



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN**  
**FACULDADE DE LETRAS E ARTES – FALA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**ELAYNE CAROLINE BEZERRA MADEIROS**

**A MULTIMODALIDADE NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS**  
**SOBRE INCLUSÃO NO ENSINO DE LEITURA**  
**EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS**

**Mossoró - RN**

**2016**

**ELAYNE CAROLINE BEZERRA MADEIROS**

**A MULTIMODALIDADE NAS CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS  
SOBRE INCLUSÃO NO ENSINO DE LEITURA  
EM LÍNGUA PORTUGUESA PARA SURDOS**

Dissertação submetida ao Programa de Mestrado Profissional em Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte como requisito final para a obtenção do grau de mestre.

Orientador: Prof. Dr. Moisés Batista da Silva

**Mossoró - RN**

**2016**

A dissertação **A multimodalidade nas campanhas publicitárias sobre inclusão no ensino de leitura em língua portuguesa para surdos**, autoria de **Aline Ribeiro Lucas**, foi submetida à banca examinadora, constituída pelo PROFLETRAS/Mossoró, como requisito parcial necessário à obtenção do grau de Mestre em letras, outorgado pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)

Dissertação defendida e aprovada em 09 de dezembro de 2016.

**BANCA EXAMINADORA**

*Moisés Batista da Silva*

---

Prof. Dr. Moisés Batista da Silva  
(Presidente - UERN)

*Elaine Cristina Forte Ferreira*

---

Profa. Dra. Elaine Cristina Forte Ferreira  
(1ª Examinador - UFRSA)

*José Roberto Alves Barbosa*

---

Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa (UERN)  
(2ª Examinador - UERN)

Ficha catalográfica gerada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas e Diretoria de Informatização (DINF)  
- UERN, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

MMade  
181m

Madeiros, Elayne Caroline Bezerra .

A multimodalidade nas campanhas publicitárias sobre inclusão no ensino de leitura em língua portuguesa para surdos / Elayne Caroline Bezerra Madeiros - 2016. 141 p.

Orientador: Moisés Batista da Silva.

Coorientadora: .

Dissertação (Mestrado) - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Letras/Profletras, 2016.

1. Leitura de imagens. 2. Sujeitos bilíngues. 3. Surdos. 4. Metafunção interativa. 5. Textos multimodais. I. Silva, Moisés Batista da, orient. II. Título.

À minha família por todo  
apoio, amor e dedicação.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pela força que me foi concedida para o desenvolvimento deste trabalho;

Aos meus pais, Edilberto e Cacilda Madeiros, pelo incentivo a sempre prosseguir na vida acadêmica;

Ao meu esposo, Shirlan Lemos e à minha filha, Maria Eduarda por toda compreensão e ajuda;

À minha irmã, Ellen por toda ajuda recebida;

Ao meu orientador, Moisés Batista por ter acreditado na proposta deste trabalho;

Aos sujeitos da pesquisa, essenciais para o desenvolvimento do trabalho;

Aos meus colegas de trabalho, pela força;

Aos professores e colegas do Profletras, por todos os momentos de união e aprendizado;

A todos que de alguma forma contribuíram para a concretização deste trabalho.

## RESUMO

Esta pesquisa, caracterizada como uma pesquisa-ação de natureza qualitativa, busca propor um trabalho de ensino de Língua Portuguesa baseado na leitura de imagens feitas por alunos surdos, respeitando-os como sujeitos bilíngues usuários da Libras como primeira língua e da Língua Portuguesa enquanto segunda. A partir da teoria da Gramática do Design Visual, proposta por Kress e van Leeuwen (1996), mais especificamente da metafunção interativa, temos por objetivo descrever os recursos utilizados pelos surdos nas relações sócio-interativas com os participantes representados na leitura das imagens de textos sobre inclusão. Para isso, analisamos textos multimodais do gênero propaganda. A pesquisa contou com oito sujeitos surdos, estudantes do 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio que compõem a turma de Português para surdos em uma instituição de atendimento especializado em surdez. No total, tivemos nove encontros divididos em questionário sobre o perfil dos sujeitos, atividade diagnóstica, explicação sobre a metafunção interativa da Gramática do Design Visual e atividades de leitura das imagens de propagandas. A análise dos dados nos comprova que os sujeitos tiveram dificuldade em escrever as respostas discursivas e que, nas respostas objetivas, entenderam as categorias do contato e do ponto de vista, mas tiveram maior dificuldade na categoria da distância social. Com os resultados desta categoria, percebemos que os surdos fazem a leitura das imagens de acordo com as próprias experiências de vida.

**Palavras-chave:** Leitura de imagens. Sujeitos bilíngues. Surdos. Metafunção interativa. Textos multimodais. Gramática do Design Visual.

## Abstract

This research, characterized as an action research of a qualitative nature, seeks to propose a teaching work of Portuguese Language based on images for deaf pupils, respecting them as Bilingual Subject computer users of Libras as the first language and Portuguese as the second. From the grammar theory of Visual Design proposed by Kress and Van Leeuwen (1996), targeting interactive function, we aim to describe resources utilized by the deaf in their interactive relationship with the participant represented by the reading of the images of the text about inclusion. For this, we analyzed multimodal text in the form of advertising. The research involved eight deaf subjects, students of the ninth year of elementary school and third grade of high school, who are Portuguese sign language users in a care institution skilled in deafness. In total, we had 9 meetings divided into a quiz about subjective profile, diagnostic activities, explanation of the interactive target function of design visual grammar, and activities of reading advertising images. The data analysis proved to us that the subjects had difficulties in writing the discursive answers and that, in the objective answers, they understood the contact categories and the point of view, but they had larger difficulties in the category of social distance. With the results of this category, we realized that the deaf make reading of images according to their life experiences.

**Key words:** Reading images. Subjective bilingual. Deaf. Multifunction interactive. Multimodal text. Visual grammar design.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Resumo das metafunções da GDV.....	32
Figura 02: Exemplo da categoria de contato de demanda.....	34
Figura 03: Exemplo da categoria de contato de oferta.....	35
Figura 04: Exemplo do plano muito aberto.....	36
Figura 05: Exemplo do plano aberto.....	36
Figura 06: Exemplo do plano longo médio.....	37
Figura 07: Exemplo do plano médio.....	38
Figura 08: Exemplo do plano fechado médio.....	38
Figura 09: Exemplo do plano fechado.....	39
Figura 10: Exemplo do plano muito fechado.....	39
Figura 11: Exemplo do ângulo frontal.....	40
Figura 12: Exemplo do ângulo oblíquo.....	40
Figura 13: Exemplo do ângulo perfil.....	41
Figura 14: Exemplo do ângulo oblíquo-atrás.....	41
Figura 15: Exemplo do ângulo atrás.....	42
Figura 16: Exemplo do ângulo vertical alto.....	42
Figura 17: Exemplo do ângulo no nível do olhar.....	43
Figura 18: Exemplo do ângulo vertical baixo.....	43
Figura 19: Texto imagético para aula diagnóstico.....	64
Figura 20: Texto imagético 1.....	73
Figura 21: Texto imagético 2.....	79
Figura 22: Texto imagético 3.....	85
Figura 23: Texto imagético 4.....	90
Figura 24: Texto imagético 5.....	95

### LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Comparação entre o pensamento da Linguística Sistemico Funcional e a GDV.....	31
Quadro 02: Resumo da metafunção interativa.....	45
Quadro 03: Questionário sobre o perfil dos sujeitos.....	56

Quadro 04: Perfil geral dos sujeitos.....	58
Quadro 05: Perfil individual dos sujeitos.....	60
Quadro 06: Apresentação dos encontros.....	62

### **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01: Questão 1.2 – “O participante da imagem está olhando diretamente para você?” .....	100
--	-----

### **LISTA DE TABELAS**

Tabela 01: Questão 1.2 - “O que você percebe na expressão facial do participante da imagem?” .....	99
Tabela 02: Questão 1.3 - “Você percebe algum(ns) gestos do participante da imagem?” .....	101
Tabela 03: Questão 1.4 - “Na imagem, o olhar do participante representado juntamente com a expressão facial e os gestos, significam que” .....	102
Tabela 04: Questão 1.5 - “Observe o olhar do participante representado, o olhar dele demonstra que” .....	103
Tabela 05: Questão 2.1 - “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 1 .....	104
Tabela 06: Questão 2.1 - “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 2 .....	105
Tabela 07: Questão 2.1 - “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 3 .....	106
Tabela 08: Questão 2.1 - “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 4 .....	107
Tabela 09: Questão 2.1 - “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 5 .....	107
Tabela 10: Questão 2.1 – “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” de todos os textos .....	108

Tabela 11: Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 1.....	109
Tabela 12: Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 2.....	110
Tabela 13: Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 3.....	111
Tabela 14: Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 4.....	112
Tabela 15: Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 5.....	113
Tabela 16: Questão 2.2 - “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” de todos os textos.....	113
Tabela 17: Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 1.....	114
Tabela 18: Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 2.....	115
Tabela 19: Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 3.....	115
Tabela 20: Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 4.....	116
Tabela 21: Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 5.....	116

Tabela 22: Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto de todos os textos.....	117
Tabela 23: Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 1.....	117
Tabela 24: Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 2.....	118
Tabela 25 Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 3.....	119
Tabela 26: Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 4.....	120
Tabela 27: Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 5.....	120
Tabela 28: Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” de todos os textos.....	121
Tabela 29: Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 1.....	122
Tabela 30: Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 2.....	122
Tabela 31: Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 3.....	123

Tabela 32: Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 4.....	123
Tabela 33: Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 5.....	124
Tabela 34: Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” de todos os textos.....	124
Tabela 35: Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados da imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 1.....	125
Tabela 36: Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados da imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 2.....	125
Tabela 37: Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados da imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 3.....	126
Tabela 38: Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados da imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 4.....	126
Tabela 39: Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados da imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 5.....	127
Tabela 40: Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados da imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” de todos os textos.....	128

## **LISTA DE ABREVIACOES**

GDV – Gramática do Design Visual

Ines – Instituto Nacional de Educação de Surdos

Libras – Língua Brasileira de Sinais

L1 – Primeira língua

L2 – Segunda Língua

LP – Língua Portuguesa

PR – Participante representado

S1 – Sujeito 1

S2 – Sujeito 2

S3 – Sujeito 3

S4 – Sujeito 4

S5 – Sujeito 5

## SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES .....	7
LISTA DE FIGURAS .....	7
LISTA DE QUADROS .....	7
LISTA DE GRÁFICOS.....	8
LISTA DE TABELAS .....	8
LISTA DE ABREVIACÕES.....	13
INTRODUÇÃO.....	17
1 MULTILETRAMENTOS: MULTIMODALIDADE, PROPAGANDA E LETRAMENTO VISUAL .....	21
1.1 Multiletramentos e multimodalidade .....	21
1.2 Gêneros multimodais.....	25
1.2.1 O gênero propagandístico em textos multimodais .....	26
1.3 Letramento visual .....	27
2 A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL.....	30
2.1 A Metafunção Representacional .....	33
2.2 A Metafunção Interativa .....	33
2.2.1 O Contato .....	33
2.2.2 A Distância Social .....	35
2.2.3 Ponto de Vista ou Perspectiva .....	39
Perspectiva horizontal .....	40
Perspectiva vertical .....	42
2.2.4 A modalidade .....	44
2.3 Metafunção composicional.....	45
3. O ENSINO DE LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA/L2 PARA SURDOS .....	47
3.1 Libras como língua materna.....	47
3.2 Abordagens de ensino .....	49
3.2.1 Oralismo .....	49
3.2.2 Comunicação Total .....	49
3.2.3 Bilinguismo.....	51
3.3 Abordagens de ensino no Brasil.....	52
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	53
4.1 Natureza da pesquisa .....	53

4.2 O contexto da pesquisa.....	54
4.3 Instrumentos da pesquisa .....	55
4.3.1 Questionário sobre o perfil dos sujeitos .....	55
4.3.2 Questionários sobre o nível de leitura .....	57
4.4 Sujeitos da pesquisa .....	58
5 INTERVENÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA DAS IMAGENS EM TEXTOS PROPAGANDÍSTICOS.....	62
5.1 Etapa de planejamento da intervenção .....	62
5.2 Análise das respostas dos diagnósticos.....	63
5.3 Exposição sobre a GDV .....	71
5.4 Análise das atividades durante a intervenção .....	72
Propaganda 1.....	73
Análise da propaganda 1 .....	73
Metodologia da atividade 1 .....	74
Análise da atividade 1 de S1 .....	74
Análise da atividade 1 de S2.....	75
Análise da atividade 1 de S3.....	75
Análise da atividade 1 de S4.....	76
Análise da atividade 1 de S5.....	76
Análise da atividade 1 de S6.....	77
Análise da atividade 1 de S7.....	77
Análise da atividade 1 de S8.....	78
Análise geral da atividade 1 .....	78
Propaganda 2.....	79
Análise da propaganda 2 .....	79
Metodologia da atividade 2 .....	79
Análise da atividade 2 de S1 .....	80
Análise da atividade 2 de S2.....	80
Análise da atividade 2 de S3.....	81
Análise da atividade 2 de S4.....	82
Análise da atividade 2 de S5.....	82
Análise da atividade 2 de S6.....	82
Análise da atividade 2 de S7.....	83
Análise da atividade 2 de S8.....	83

Análise geral da atividade 2 .....	84
Propaganda 3.....	85
Análise da propaganda 3 .....	85
Metodologia da atividade 3 .....	86
Análise da atividade 3 de S1 .....	86
Análise da atividade 3 de S2.....	87
Análise da atividade 3 de S3.....	87
Análise da atividade 3 de S4.....	87
Análise da atividade 3 de S5.....	88
Análise da atividade 3 de S6.....	88
Análise da atividade 3 de S7.....	89
Análise da atividade 3 de S8.....	89
Análise geral da atividade 3 .....	89
Propaganda 4.....	90
Análise da propaganda 4 .....	90
Metodologia da atividade 4 .....	91
Análise da atividade 4 de S1 .....	91
Análise da atividade 4 de S2.....	91
Análise da atividade 4 de S3.....	92
Análise da atividade 4 de S4.....	92
Análise da atividade 4 de S5.....	93
Análise da atividade 4 de S6.....	93
Análise da atividade 4 de S7.....	93
Análise da atividade 4 de S8.....	94
Análise geral da atividade 4 .....	94
Propaganda 5.....	95
Análise da propaganda 5 .....	95
Metodologia da atividade 5 .....	96
Análise da atividade 5 de S1 .....	96
Análise da atividade 5 de S2.....	96
Análise da atividade 5 de S3.....	97
Análise da atividade 5 de S4.....	97
Análise da atividade 5 de S5.....	97

Análise da atividade 5 de S6.....	98
Análise da atividade 5 de S7.....	98
Análise da atividade 5 de S8.....	98
Análise geral da atividade 5.....	99
5.5Análise das respostas em tabelas e gráficos.....	128
Análise geral das respostas de acordo com as tabelas e gráficos.....	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	130
REFERÊNCIAS.....	132
ANEXOS.....	137

## INTRODUÇÃO

A temática da inclusão tem sido um tema de interesse não só na área da Educação, mas para toda a sociedade. Dentro da esfera da Educação Especial, encontram-se os surdos que, ao longo do tempo, conquistaram um espaço na sociedade e tiveram seus direitos assegurados por lei.

A Declaração de Salamanca, de 1994, é um marco na Educação dos Surdos. O documento de referência mundial orienta o processo de inclusão e dá aos surdos o direito de ter a língua natural reconhecida.

A legislação nacional brasileira garante o direito à acessibilidade das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

A Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, em seu artigo 1º diz que “É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos a ela associados”. E coloca em parágrafo único “A Língua Brasileira de Sinais - Libras - não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”.

A Libras é uma língua como outra qualquer, possui características e gramática própria, é visual-espacial e através dela os surdos têm capacidade de desenvolver-se intelectualmente. Ela facilita a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita e a aquisição desta é de suma importância, já que os surdos brasileiros vivem em uma sociedade predominantemente usuária da Língua Portuguesa e o domínio da língua escrita favorece a convivência em sociedade.

Devemos, então, trabalhar com a metodologia bilíngue capaz de garantir o acesso às duas línguas - Libras/LP - no contexto escolar e reconhecer a língua de sinais como um requisito para o desenvolvimento da aprendizagem dos surdos. A proposta do bilinguismo busca dar o direito à pessoa surda de aprender na sua língua natural e ter a cultura surda valorizada.

Nesse sentido, para complementar os requisitos necessários para o aprendizado dos surdos, temos a imagem, considerada uma forma de acessibilidade visual.

Vivemos em um mundo cercados por imagens que podem nos auxiliar no trabalho em sala de aula. Elas podem vir acompanhadas ou não pelo texto verbal. A imagem, por si só, constitui um texto dotado de sentido, ela não é algo sem significado, nem só suporte para o texto verbal. Geralmente, a parte verbal e a parte imagética coexistem para criar significados.

É mais fácil e muito mais prazeroso aprender de modo facilitado. E as imagens podem e devem facilitar a aprendizagem dos surdos, sendo elas tão significativas quanto o texto verbal. Aprender a ler e interpretar as informações que nos são repassadas por imagens é uma habilidade denominada letramento visual.

O letramento visual para os surdos deve buscar estratégias para entender o que é visto em imagens e precisa considerar as práticas sociais e culturais dos sujeitos na leitura das imagens.

Os elementos que compõem o texto imagético são previamente determinados pelo produtor da imagem visando o objetivo, o público alvo e o contexto, ou seja, os elementos formadores da imagem são pensados e combinados para comunicar algo coerente e planejado.

Meu interesse pela Educação de Surdos dar-se pela minha prática profissional: sou professora de Português para surdos em uma instituição de atendimento educacional especializado em surdez.

Pela minha prática docente, percebo a dificuldade dos surdos em aprender a Língua Portuguesa considerada para eles uma segunda língua (L2), sendo a primeira, a Libras (L1). Diante da dificuldade em adquirir a L2, procurei uma forma de ensino que possa unir o mundo visual ao verbal e encontrei na teoria proposta pela Gramática do Design Visual, de Kress e van Leeuwen (1996; 2001) uma maneira sistematizada para entender as imagens.

Ainda, poucos pesquisadores estudam sobre o assunto da surdez relacionado à leitura de imagem a partir da GDV. Dentre os pesquisadores que trilham tal caminho, encontramos Montenegro (2010) e Vieira (2004; 2009) que buscam nos textos multimodais uma forma de relacionar a leitura de imagens ao Português como L2 para surdos.

Entendo a importância dessa abordagem para o contexto social da inclusão ao qual os surdos pertencem. Por isso, tomei como questão geral de pesquisa investigar a partir da teoria da GDV, como os surdos interagem visualmente com os

participantes representados em imagens de propagandas sobre inclusão? E listei algumas questões mais específicas:

1. Como ocorre o grau de envolvimento - aproximação ou afastamento - entre o participante representado e o leitor, a partir do olhar de demanda ou de oferta do Participante Representado?
2. De que forma, os sujeitos surdos percebem o grau de envolvimento de relação social entre eles e o Participante representado?
3. Como os surdos identificam os papéis sociais realizados pelos participantes na interação visual, a partir das relações de poder contidas nas imagens?

Na perspectiva de contribuir com melhorias para a aprendizagem de leitura em L2 para surdos, busquei alcançar o objetivo de verificar se os surdos reconhecem e utilizam os recursos descritos pela GDV nas relações sócio-interativas entre o leitor e o participante representado, especificamente na categoria do contato, da distância social e do ponto de vista ao ler imagens.

Para complementar o objetivo geral acima, tentei alcançar, juntamente com os sujeitos da pesquisa, os seguintes objetivos específicos:

1. Interpretar e analisar o grau de envolvimento/intimidade estabelecido entre os participantes - leitor e PR - da interação visual pelo contato de demanda ou de oferta;
2. Reconhecer os diferentes graus de envolvimento entre o leitor e o PR, de acordo com os planos de distância social descritos pela GDV;
3. Identificar os papéis sociais percebidos pelo leitor na interação visual com o PR considerando as relações de poder contidas nas imagens.

Com tal intuito, optei por abordar a temática da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em textos multimodais de propagandas. Escolhi esse tema por ser de interesse dos alunos, visto que se encontram dentro do grupo social de pessoas com necessidades especiais.

A metodologia escolhida para o desenvolvimento deste trabalho foi a pesquisa-ação, aplicada a oito sujeitos surdos estudantes do Ensino Fundamental e Médio que compõem a turma de Português para Surdos no atendimento especializado.

Coletei informações pessoais através de um questionário sobre o perfil de cada sujeito que contribuiu para ajudar a compreender o resultado da pesquisa. Perguntas sobre a idade que começou a estudar Libras e sobre a fluência na língua são essenciais para a conclusão deste trabalho.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo os três primeiros teóricos. O primeiro trata dos multiletramentos, multimodalidade, propaganda e letramento visual. O segundo descreve a teoria da Gramática do Design Visual. O terceiro aborda o ensino de Libras como L1 e da Língua Portuguesa como L2. O quarto explica os procedimentos metodológicos usados na pesquisa: a natureza da pesquisa, o contexto, os instrumentos e o material utilizado. Por fim, o quinto trata da análise e dos resultados obtidos.

## **1 MULTILETRAMENTOS: MULTIMODALIDADE, PROPAGANDA E LETRAMENTO VISUAL**

Falar sobre multiletramentos e multimodalidade implica falar antes sobre letramento. Isto porque os conceitos encontram-se interligados e se complementam.

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra [...]” (FREIRE, 1989). Na frase de Paulo Freire, observamos sua preocupação com o processo de letramento escolar. Na visão de Freire, a escola dava mais ênfase à decodificação de letras, sílabas e palavras sem, no entanto, atribuir sentidos a tais sequências. Em seus primeiros ensinamentos, Paulo Freire nos conscientiza sobre a necessidade de considerar o conhecimento do educando e sua relação com o mundo, de saber que, antes mesmo de chegar à escola, o aluno tem uma vida social que influencia no seu desenvolvimento e aprendizagem, no modo de falar e de comportar-se. Não podemos desprivilegiar o conhecimento de mundo dos alunos, visto que eles possuem práticas sociais que envolvem o letramento.

Mas afinal, o que é o letramento? Para responder esta questão, Rojo (2009, p. 96) citando Soares (1998, p. 72), afirma que “Letramento não é pura e simplesmente um conjunto de habilidades individuais; é um conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”.

Desse modo, hoje, o ensino de línguas ultrapassa o conceito de alfabetizar e propõe o ensino do letramento como condição necessária para o uso da leitura e da escrita em práticas sociais. Letramento requer mais que aprender a decodificar, requer apropriar-se dos textos, entendê-los, construir significados e interpretá-los.

### **1.1 Multiletramentos e multimodalidade**

Na perspectiva dos multiletramentos, o ato de ler envolve diferentes campos de linguagem - como por exemplo, o oral, o escrito e a imagem – e a capacidade de utilizá-los nas atividades diárias. De acordo com Rojo (2012, p.13), a ideia de multiletramentos nos mostra “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos”. A autora defende que, atualmente, circulam na sociedade textos de culturas diferentes, alguns pertencentes às camadas sociais dominantes e outros às camadas sociais populares. Os dois tipos encontram-se e misturam-se originando novos textos.

Com a chegada da internet e dos avanços tecnológicos, novas formas de texto emergem na sociedade. Entre outros recursos semióticos, são textos ricos em imagens, como vídeos, propagandas, fotografias, charges, cartuns etc.

*É o que se tem chamado de multimodalidade ou multissemiose dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de muitas linguagens (ou modos ou semioses) e que exigem capacidade e prática de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar. (ROJO, 2012, p. 19)*

Ou seja, os multiletramentos consideram a diversidade de linguagem e a diversidade cultural dos textos, valorizando o conhecimento e a vivência do sujeito. Além das antigas ferramentas de ensino-aprendizagem – como papel e caneta – nos multiletramentos, são valorizadas também novas práticas de aprendizagem que utilizam recursos tecnológicos, como vídeos, músicas, imagens, dentre outros, para a construção do saber.

Nessa perspectiva, a experiência de vida é uma importante forma de aprendizagem. Ao passar na rua, ver um anúncio publicitário composto por imagens e texto verbal e saber interpretá-lo ou utilizar a internet – mais especificamente o Youtube - para divulgar um vídeo musical são exemplos de multiletramentos, pois envolvem mais de um tipo de linguagem e requer conhecimento de mundo para execução das tarefas.

Rojo (2012, p. 23) enumera as seguintes características para os multiletramentos:

- (a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;*
- (b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);*
- c) eles são híbridos, fronteiros, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).*

Tentemos entender essas características propostas por Rojo: a interatividade permite ao leitor e/ou ao produtor de textos digitais, por exemplo, interagir entre si ou com outros participantes do mundo virtual e possibilita a conversa ou a troca de informações que não mais serão manipuladas ou orientadas pelos meios midiáticos anteriormente responsáveis pelo controle das informações que circulavam na sociedade, transgredindo assim, as relações de poder e possibilitando a mistura, a hibridização dos textos.

A hibridização consiste na mistura de linguagens, na miscigenação de culturas diferentes e na utilização das mídias para a construção de novos textos resultante de

uma sociedade na qual as ideias, culturas e linguagens encontram-se, por exemplo, desde a origem do povo brasileiro, desde o cruzamento das raças originárias deste povo.

Para Chouliaraki e Fairclough (1999) citados por Vieira et al (2007, p 15) os gêneros híbridos nos mostram uma “modernidade tardia” (grifo do autor) e são

como o registro principal desse momento na linguagem, que consistem na combinação de gêneros discursivos para a manifestação de poder e de ideologias nas relações sociais de uma determinada cultura.

Além das características apresentadas, podemos assegurar que os textos não são categorias imutáveis, eles podem sofrer transformações acompanhando as mudanças da sociedade, eles são reflexos das práticas sociais e da linguagem utilizada pelo povo.

No contexto dos multiletramentos, a imagem ganha um papel privilegiado tomando uma posição ocupada antes pela linguagem escrita. Essa mudança é reflexo de uma transformação social em que as inovações tecnológicas coexistem com os textos escritos e propõem uma nova forma de comunicação social influenciando diretamente no processo de leitura e escrita. O texto verbal já não é suficiente, faz-se necessário associá-lo outras modalidades de linguagem – imagem, fala, som, movimento – na tentativa de atrair a atenção do leitor contemporâneo, geralmente tão ocupado e apressado em função do mundo capitalista em que vivemos.

De início, as mudanças na linguagem vieram com o cinema e com a televisão. Hoje se transformam rapidamente com a internet, com as comunicações ultra-rápidas e com a linguagem publicitária. Os discursos, as frases e as palavras abreviam-se. Ganhar tempo é o adágio capitalista. A linguagem deve ser direta, objetiva e, sobretudo visual. Não há tempo para circunlóquios, e para rodeios imprecisos”. (VIEIRA et al, 2007, p. 14)

Nesse contexto de transformação mundial, a linguagem também sofre modificações e é a imagem – estática ou em movimento – que representa a nova prática social de linguagem como um reflexo da nova cultura mundial.

Assim, surge uma nova forma de ver e criar textos, associando a palavra escrita, entre outros modos, à imagem, denominando-os de textos multimodais.

Conforme aponta Vieira et al (2007, p. 16)

a linguagem da imagem transmite o significado com maior eficiência e rapidez do que o puramente linguístico. Em muitos casos, a linguagem verbal mostra-se impotente, para descrever certas situações se comparada à imagem, que é global e extremamente mais rápida do que a linguagem escrita para transmitir significado.

Geralmente, a imagem é mais forte e chocante do que as palavras e transmite de modo mais direto e objetivo sentimentos e sensações. Podemos citar como exemplo um acidente de trânsito ou uma cena de crime. Por mais que o jornal impresso descreva a notícia com riqueza de detalhes, uma fotografia do cenário deve causar maior impacto no leitor, além de chamar mais sua atenção.

Segundo Vieira et al (2007), o texto verbal é mais passível de intermediação e por isso, mais carregado de valores ideológicos, juízos e preconceitos, enquanto que a imagem mostra a realidade de modo mais realístico. Contudo, a imagem, também é dotada por valores ideológicos. Ao fotografar uma cena, prevalece o destaque, o foco dado à imagem, ou seja, mesmo a imagem sendo uma forma de texto mais próxima à realidade, ela também é passível de intermediação e a ideia transmitida é a desejada pelo produtor.

Nesse sentido, para Vieira et al (2007), a ideia de objetividade da imagem é ilusória, tudo depende do ponto de vista desejado. Ou seja, é o produtor da imagem que, no instante da criação do texto, determina a provável leitura feita pelo observador. Isso porque, no momento da produção, o construtor analisa e incorpora fatores sociais e culturais de interesse do público-alvo. “Ocorre, então, que o significado do texto é construído por uma multimodalidade semiótica, que se realiza em virtude de uma série de modos de representação e de comunicação que participam plenamente do discurso”. (VIEIRA et al, 2007, p. 30)

Rojo e Moura (2012) afirmam que o significado do texto depende do contexto de construção da obra, dos objetivos do autor, do momento em que é lida e ressignificada de acordo com o tempo histórico, os leitores, as situações de leitura e as novas práticas multimodais e de letramento. Os significados podem ser modificados pelo processo histórico, político e social, ou seja, devemos considerar quem é o produtor do texto, de que lugar produziu, em que momento histórico e qual o objetivo pretendido; ao mesmo tempo que as interpretações também podem variar de acordo com o momento histórico, a classe social e os fatores políticos em que o texto é lido.

Nos textos multimodais, os sentidos são construídos ao mesmo tempo pelo texto verbal e pelas imagens carregadas de valores ideológicos e elementos do contexto político, histórico, social e cultural. É o encontro das multisemioses, da imagem e da palavra para a construção dos significados na relação entre o produtor, o texto e o receptor.

Ao receptor do texto cabe construir e compreender o significado do texto. Ele pode concordar ou não com o conteúdo exposto, completá-lo, aceitá-lo ou contestá-lo.

## 1.2 Gêneros Multimodais

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas.[...] (MARCUSCHI, 2011, p.18)

Baseado na ideia de gênero como uma entidade dinâmica, Marcuschi (2011) o conclui como algo flexível, que pode ser modificado, adaptado, renovado e multiplicado. Esse processo ocorre porque os gêneros estão intimamente relacionados às práticas culturais de uma sociedade.

Os gêneros passam por transformações e nos permitem novas formas de leitura e escrita, mas também, nos moldam ao impor restrições e padronizações. Contudo, não podemos percebê-los como estruturas rígidas e classificatórias. Eles misturam-se, transformam-se e originam novos gêneros ligados às práticas sociais, às tecnologias, às relações de poder e aos interesses da sociedade. (MARCUSCHI, 2011)

Podemos considerar que, a partir da teoria dos gêneros textuais, surgem também os gêneros multimodais, que unem palavras e imagens, observando cores, formas, tamanhos e elementos destacados na formação do texto.

Os gêneros “são formas interativas, multimodalizadas e flexíveis de organização social e de produção de sentidos. Assim, um aspecto importante na análise do gênero é o fato de ele não ser estático nem puro”. (MARCUSCHI, 2011, p. 20)

O avanço tecnológico e as mudanças sociais têm provocado grandes mudanças no contexto escolar. Antes, as informações visuais eram mais presentes em ambientes fora da sala de aula e quando apareciam eram meras ilustrações, muitas vezes, sem relação com o texto verbal. Hoje, elas não podem mais ficar fora do ambiente de letramento, pois assumiram um papel importante no ensino escolar.

Podemos destacar como exemplos, os gêneros multimodais utilizados na escola: as fotografias, as propagandas, as pinturas, as ilustrações, as tirinhas, os

quadrinhos, as charges, dentre outros, vistos agora, como elementos formadores da mensagem. São textos que valorizam a imagem e que já ganharam um lugar de destaque na sociedade. Agora, os professores procuram utilizá-los em práticas de letramento com o objetivo de despertar o interesse dos alunos, privilegiando o conhecimento de mundo que estes possuem e tornando as aulas mais prazerosas.

O alvo do nosso interesse neste trabalho, é o gênero propaganda usado como prática de letramento no ensino de leitura de alunos surdos.

Escolhemos a propaganda por ser um gênero bastante difundido na sociedade e, especialmente, por explorar a imagem, vista como um recurso indispensável na aprendizagem dos surdos.

### **1.2.1 O gênero propagandístico em textos multimodais**

De acordo com Sandmann (2007), o termo propaganda indica a ideia de propagar algo que precisa ser propagado. Propagar é divulgar, multiplicar, reproduzir uma ideia ou informação.

Muitas vezes, o conceito de propaganda é confundido com o de publicidade. Sandermann (2007, p. 10) esclarece

em português publicidade é usado para a venda de produtos ou serviços e propaganda é usado tanto para a propagação de ideias como no sentido de publicidade. *Propaganda* (grifo do autor) é, portanto o termo mais abrangente e o que pode ser usado em todos os sentidos.

Vestergaard & Schroder (2004) analisam a existência da propaganda comercial e da não-comercial e procuram diferenciá-las. Para eles, a propaganda comercial relaciona-se à publicidade para fortalecer uma imagem ou um nome, e visa preparar o mercado para receber bem um determinado produto que é ou será comercializado. E define como exemplo da propaganda não-comercial “a comunicação entre os órgãos governamentais e cidadãos (...) ou os apelos de associações e sociedades com finalidades caritativas ou políticas”. (VESTERGAARD & SCHRODER, 2004, p. 1).

O conceito da palavra “propaganda” é importante, neste trabalho, para definir o gênero de estudo. Interessa-nos a propaganda como um meio de anunciar uma ideia, de vender à sociedade uma informação que pode ou não ser aceita. A propaganda tem a função de persuadir o leitor a respeito de uma crença e é capaz de provocar a ação e a mudança de comportamento social.

Segundo Vestergaard & Schroder (2004), a propaganda convida o leitor a adotar determinado comportamento, levando-o a refletir sobre suas atitudes e sonhos. Ela influencia no modo de pensar e agir das pessoas.

As ideias propagadas nos meios de comunicação penetram sutilmente na mente das pessoas e, aos poucos, impõem novas ideologias, novas crenças, novos pensamentos e novas atitudes. Comumente, as propagandas impõem normas de comportamento, convencem os leitores sobre quais são suas necessidades e propõem soluções ao vender ideias e mudanças de comportamento.

Um dos desejos do propagandista é que o anúncio chame atenção do leitor, até mesmo, daquele leitor apressado que não deseja ler o texto. Daí a importância da criatividade do produtor da mensagem. A linguagem propagandística deve combinar vários recursos. Dentre eles, a imagem é um dos mais utilizados, visto que ela pode comunicar a mensagem de forma mais rápida. Além disso, ela atrai todas as faixas etárias e podem atingir diversos públicos.

Vestergaard & Schroder (2004, p. 60) afirmam que as imagens são ambíguas e que

aquilo que lhe falta em precisão e clareza, sobra-lhe em riqueza de informação. Por um lado, a imagem é menos explícita que o texto verbal, mas, por outro, tem a vantagem de comunicar mais coisas de imediato e simultaneamente. Tal como a poesia, as imagens requerem interpretação e, assim, o destinatário é forçado a participar ativamente, embora quase sempre de maneira subconsciente.

Ao fazer uso das imagens, o produtor convida o receptor a refletir e a construir o significado da mensagem exposta em imagens. Assim, o leitor associa a imagem ao conhecimento prévio que possui e constrói o significado do texto.

Os anúncios, geralmente, associam a parte visual – imagens – à parte verbal e ambas se complementam no papel de influenciar o leitor enquanto consumidores de novas ideias.

### **1.3 Letramento visual**

As práticas sociais de linguagem são reflexos de uma cultura social mundial e as constantes mudanças de comportamento e de estilo de vida social são percebidas na linguagem.

Vivemos em uma sociedade cada vez mais bombardeada de informações. Consequentemente, a imagem, como forma de comunicação visual, tem alcançado maior espaço. A todo instante, recebemos informações que nos chegam através das

mídias digitais, dos textos escritos e dos materiais visuais aos quais somos expostos na rua, na escola, em casa ou em qualquer outro ambiente. Estamos expostos a um novo modelo de letramento que nos propõe uma nova maneira de ler o mundo.

O letramento visual nos apresenta textos formados pelo signo verbal e o visual. Ambos devem completar-se para a construção de determinada mensagem. Diante do novo modelo de vida e dos novos costumes humanos, a escola deve trabalhar o ensino de textos com imagens, com o objetivo de contribuir com o processo de letramento.

É justamente no ambiente escolar que surge a necessidade de desenvolvermos um olhar mais cuidadoso em relação aos recursos imagéticos trazidos para a sala de aula, a fim de formarmos desde cedo, aprendizes autônomos, capazes de se posicionar criticamente diante do texto visual e questionar aquilo que é comunicado nas “entrelinhas” (grifo do autor) de uma dada imagem. (ALMEIDA, 2011, p. 44).

Entretanto, essa não é uma tarefa fácil. De acordo com Vieira et al (2007), a ideia de trabalhar com textos midiáticos, ricos em imagens, é bastante nova e ainda não possui um modelo pronto, com teorias bem definidas e formuladas para orientar a prática docente.

Mesmo assim, faz-se necessário ler e interpretar a informação que nos é proposta em imagens. As imagens, com suas cores e formas, são facilmente recebidas e analisadas pelo público receptor. São capazes de seduzir olhares desatentos ou apressados, mas que estão sempre em busca de mais informações.

Almeida (2011, p. 44) aponta que

[...] o letramento visual é algo aprendido, assim como a leitura e a escrita também o são. Compreendemos, sobretudo, que as experiências visuais são adquiridas através das práticas sociais nas quais o leitor/observador está inserido dentro de seu contexto sociocultural específico, uma vez que suas interpretações são construídas a partir desses referenciais.

Como já dissemos, os textos imagéticos ganham novos lugares antes designados apenas a linguagem escrita. Almeida (2011) evidencia que as imagens não são suportes para textos verbais, agora são tão carregadas de significado quanto o texto escrito.

De acordo com as ideias de Gunther Kress (1997) citado por por Vieira (et al, 2007, p.30)

as várias mudanças que ocorrem no cenário da comunicação, sendo que as principais são o uso das cores; a presença de elementos que

sugerem efeitos sinestésicos; o uso de poucos caracteres escritos; a mudança da narrativa para o display; a localização dos caracteres escritos; o uso de numerais em vez de letras, o que causa um impacto maior. Quanto ao espaço visual, a figura, se colocada mais à esquerda, pertence ao dado, ao conhecido. Se for colocada mais à direita, será o novo, o desconhecido.

O letramento visual requer mais que saber ler uma imagem, requer que o sujeito perceba-se num contexto histórico, social, cultural e político, que tome consciência de sua condição e que possa ser um agente transformador de sua realidade.

## 2 A GRAMÁTICA DO DESIGN VISUAL

A grande circulação de textos multimodais de diversos modos semióticos tem dado destaque à linguagem visual. Kress e van Leeuwen (1996) defendem a necessidade do letramento visual e afirmam que as imagens assemelham-se à linguagem verbal, visto que ambas possuem estruturas linguísticas em sua composição e a escolha destas determinam a interpretação do texto.

É com a Teoria da Gramática do Design Visual (GDV) que os autores propõem uma forma consciente e sistemática de leitura de imagens e descrevem características para entender e interpretar os textos imagéticos. Para eles, o significado é construído a partir das escolhas formadoras da imagem. Aspectos como cor, textura, saliência, gestos, expressões faciais e ângulo do participante representado são considerados pelo produtor do texto no momento da composição e organização do material visual.

Além disso, o contexto situacional e o sócio-cultural também são determinantes no momento da criação e da leitura dos textos imagéticos.

No capítulo anterior, vimos que as imagens também são carregadas por valores ideológicos. Almeida (2011) advoga que questões relativas ao contexto da produção, circulação e consumo devem ser observadas – Quem é o produtor da imagem?; A quem ela se destina?; Quais valores ideológicos estão presentes na imagem?; Onde ela é ou pode ser divulgada?; O que é divulgado?; Como?; Quem são os personagens?; Quais sentimentos, emoções, valores relações de poder são abordadas?

Kress e van Leeuwen (1996) apontam que as estruturas visuais são semelhantes às linguísticas, pois representam formas de interação social e são passíveis de interpretações advindas da experiência dos produtores.

É importante salientar que a obra de Kress e van Leeuwen (1996) foi baseada no pensamento funcionalista da Linguística Sistêmico Funcional de Halliday que percebe a organização da linguagem em torno de uma função relacionada ao contexto, com a produção de significados ideacionais, interpessoais e textuais. A partir desse pensamento funcionalista, Kress e van Leeuwen (2006) reelaboram as mesmas estruturas e descreve-as como metafunção representacional, metafunção interativa e metafunção composicional.

O quadro abaixo, apresenta a comparação entre o pensamento funcionalista e a Gramática do Design Visual.

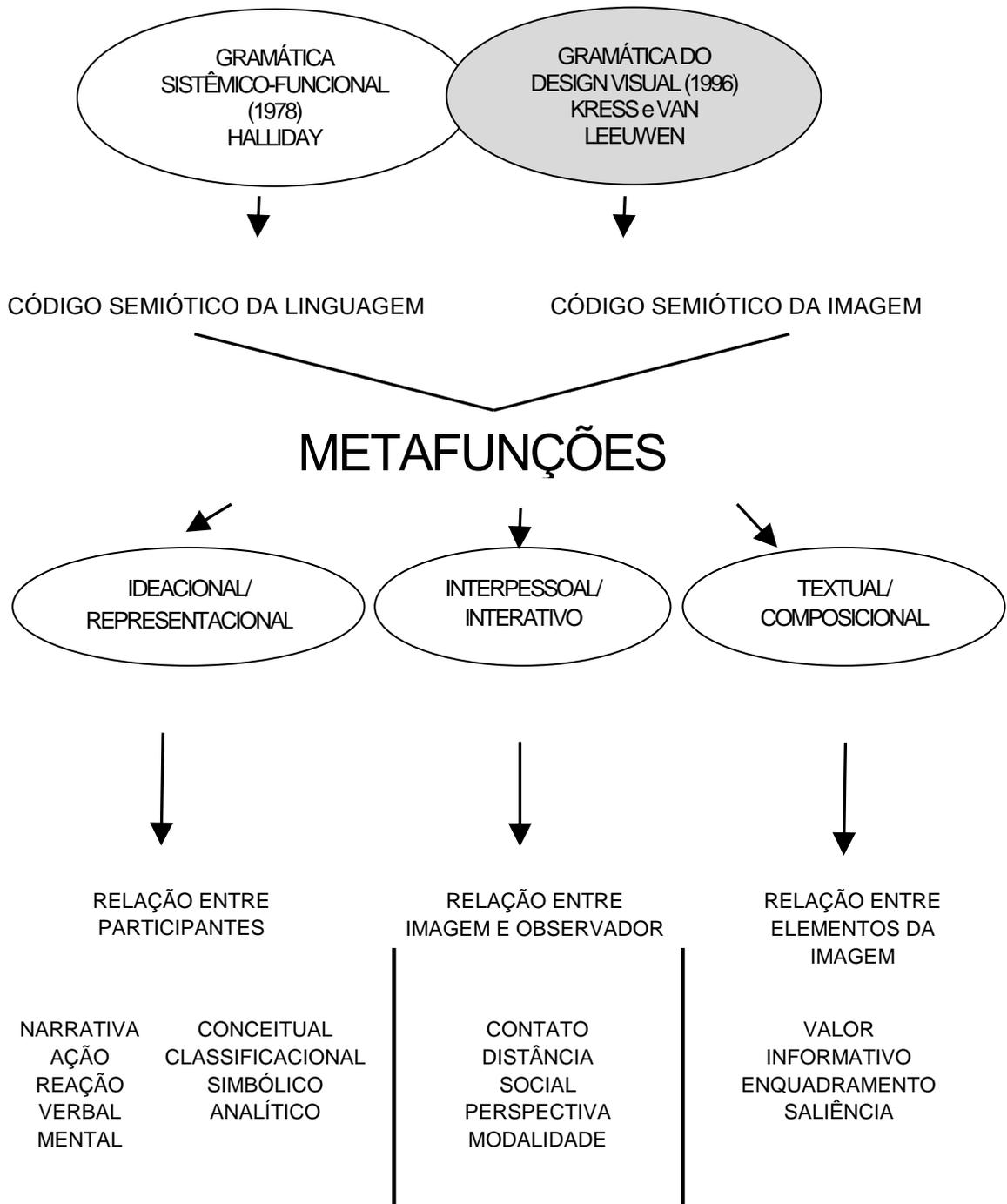
**QUADRO 01:** Comparação entre o pensamento do Linguística Sistemico Funcional e a GDV.

<b>Halliday</b>	<b>Kreess e van Leeuwen</b>	<b>Características</b>
<b>IDEACIONAL</b>	<b>REPRESENTACIONAL</b>	Responsável pelas estruturas que constroem visualmente a natureza dos eventos, objetos e participantes envolvidos, e as circunstâncias em que ocorrem. Indica, em outras palavras, o que se supõe esteja “ali”, o que está acontecendo, ou quais relações estão sendo construídas entre os elementos apresentados.
<b>INTERPESSOAL</b>	<b>INTERATIVA</b>	Responsável pela relação entre os participantes, é analisada dentro da função denominada de função interativa (Kreess e van Leeuwen, 1996), onde recursos visuais controlem “a natureza das relações de quem vê e o que é visto”
<b>TEXTUAL</b>	<b>COMPOSICIONAL</b>	Responsável pela estrutura e formato do texto, é realizada na função composicional na proposição para análise de imagens de Kreess e van Leeuwen, e se refere aos significados obtidos através da “distribuição do valor da informação ou ênfase relativa entre os elementos da imagem”

**Fonte:** Almeida (2008, p. 12).

A figura a seguir resume as metafunções propostas na Gramática do Design Visual:

**Figura 01:** Resumo das metafunções da GDV.



**Fonte:** Almeida (2008, p.12)

## 2.1 A Metafunção Representacional

A *metafunção representacional* refere-se à comunicação entre os participantes internos (podem ser pessoas, objetos ou lugares) da imagem. Nela, os participantes representados, os sujeitos da comunicação, podem ser pessoas, lugares ou coisas que representados na fala ou pela fala, ou escrita, ou escrita ou imagem, os participantes sobre os quais falamos ou escrevemos ou produzimos imagens. (Almeida, 2008, p.13)

De acordo com Almeida (2008), a *metafunção representacional* pode ser dividida em duas representações: a *narrativa* e a *conceitual*. A *narrativa* ocorre quando existem vetores indicando a realização das ações. Pode-se representar os participantes interligados por vetores, indicando quem realiza a ação e a quem ela é direcionada; e a *conceitual* quando os participantes representados estão subordinados a uma categoria superior, estas descrevem quem é o participante representado em termos de classe, estrutura ou significação. Nesta representação, pessoas, lugares e objetos são analisados e categorizados em processos classificacionais, analíticos e simbólicos.

Por não ser objeto de interesse, neste trabalho, não nos deteremos mais sobre a *metafunção representacional*.

## 2.2 A Metafunção Interativa

A *metafunção interativa* ocupa-se em observar o grau de aproximação ou afastamento entre o produtor da imagem e o observador, conseqüentemente é estabelecida uma relação imaginária entre o participante representado na imagem e o leitor. Para observar o relacionamento entre produtor-imagem-observador, Kress e van Leeuwen (2006) descrevem, na *metafunção interativa*, os conceitos de *contato*, *distância social*, *ponto de vista* e *modalidade*. Entre elas, delimitamos, para a construção e desenvolvimento desta pesquisa, as categorias *contato*, *distância social* e *ponto de vista*.

### 2.2.1 O Contato

A primeira categoria escolhida para analisar os significados de imagem é o *contato* determinado pelo olhar. Observa-se se existe ou não o encontro de olhares entre o participante interativo e o participante representado. Dependendo do olhar, Kress e van Leeuwen (2006) classificam o contato como demanda ou oferta. Segundo

os autores, a demanda ocorre quando o participante interativo (leitor) e o participante representado estabelecem uma troca imaginária de olhares. Almeida (2008, p. 18) aponta “Quando o participante representado olha diretamente para o observador, convidando-o a interação, efetua-se uma *demand* (grifo do autor) por parte do produtor, que busca agir sobre o observador da imagem”.

O olhar sobre o participante representado pode simbolizar sedução, agressão, carinho e pode estar ou não acompanhado por gestos para compor o convite ao observador. É importante perceber que a imagem exige do leitor/observador uma resposta.

Podemos exemplificar com a figura abaixo :

**Figura 02:** Exemplo da categoria de contato de demanda.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>

Na imagem, a moça sentada olha diretamente para os olhos do observador, estabelecendo a *demand*, e o sorriso apresentado é uma forma de convidar o leitor a interagir com o texto e tornar-se um participante interativo. O objetivo do anúncio acima é provocar a reflexão do leitor sobre o assunto – inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho – e provocar uma mudança de comportamento.

Já a *oferta* se dá por não haver contato direto entre o participante representado e o participante interativo. Não existe o convite ao leitor por parte do participante representado. O leitor é apenas um observador ao contemplar a imagem.

Percebemos no anúncio a seguir um exemplo da *oferta*:

**Figura 03:** Exemplo da categoria do contato de oferta.



Fonte: [www.deficienteonline.com.br](http://www.deficienteonline.com.br)

### 2.2.2 A Distância Social

A *distância social* está relacionada ao enquadramento dado à imagem. É ela que determina a interação existente entre o participante representado e o participante interativo, a aproximação ou o afastamento entre eles é definida pelo enquadramento do participante da imagem. Quanto mais próximo for o enquadramento do participante representado mais íntima parece ser a relação com o leitor, ao contrário, se a imagem for retratada de forma ampla passa ao leitor a sensação de distanciamento ou impessoalidade.

Kress e van Leeuwen (2006) relacionam os níveis de enquadramento:

- a) “Very long shot” ou “extreme long shot” ou plano muito aberto corresponde a uma representação muito ampla da imagem, causa a impressão de total desconhecimento do participante representado por ele ser colocado de modo muito distante.

**Figura 04:** Exemplo do plano muito aberto.



Fonte: [www.ibdd.org.br](http://www.ibdd.org.br)

- b) “Long shot” ou plano aberto ocupa um enquadramento amplo da imagem, com espaço em torno do participante; porém menor que o “very long shot”. Dá a ideia de uma relação distante, na qual se conhece um pouco o participante representado.

A imagem abaixo pode exemplificar:

**Figura 05:** Exemplo do plano aberto.

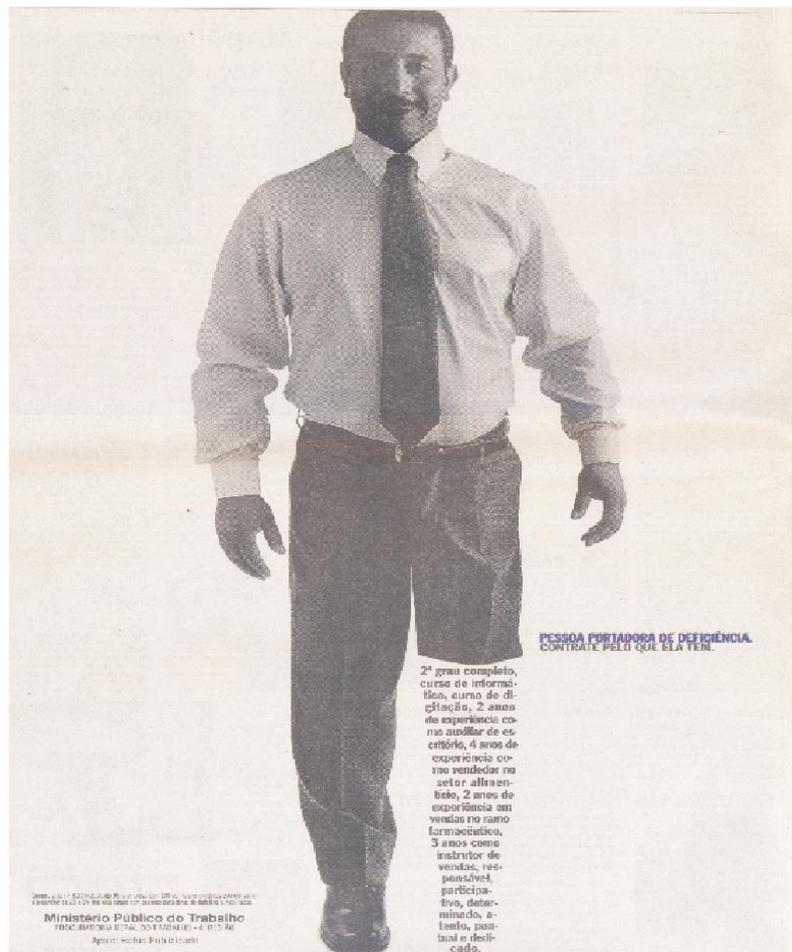


Fonte: [www.inclusãosocialreal.blogspot.com](http://www.inclusãosocialreal.blogspot.com)

- c) “Medium long shot”, “full shot” ou plano longo médio - corresponde a uma representação ampla, porém menor que no “long shot”; observa-se o corpo inteiro do participante representado.

Vejamos o exemplo abaixo:

**Figura 06:** Exemplo do plano longo médio.



Pessoa Portadora de Deficiência - Correio do Povo  
6.12.1999 - Página 24

Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>

- d) “Medium shot” ou plano médio – retrata uma relação intermediária, na qual o participante representado é conhecido do observador, mas não tem intimidade, a imagem do participante aparece, aproximadamente, da altura dos joelhos.

**Figura 07:** Exemplo do plano médio.



Fonte: [www.ademoc.com.br](http://www.ademoc.com.br)

- e) “Medium close shot” ou plano fechado médio – o participante da imagem é mostrado da cintura para cima, aparenta uma relação de amigos distantes.

**Figura 08:** Exemplo do plano fechado médio.



Fonte: [www.adnews.com.br](http://www.adnews.com.br)

- f) “Close-up” ou plano fechado – transmite uma relação de distância pessoal próxima, a imagem aparece dos ombros à cabeça e demonstra uma relação de pessoas muito amigas. Abaixo apresentamos um exemplo:

**Figura 09:** Exemplo do plano fechado.



Fonte: <https://mesluggageblog.wordpress.com>

- g) “Very close shot” ou plano muito fechado – a imagem mostra só o rosto, ou menos que isso, qualquer parte do corpo; demonstra uma relação íntima de amizade e alto grau de proximidade entre o participante representado e o interativo.

**Figura 10:** Exemplo do plano muito fechado.



Fonte: [www.maradentro.com.br](http://www.maradentro.com.br)

### 2.2.3 Ponto de Vista ou Perspectiva

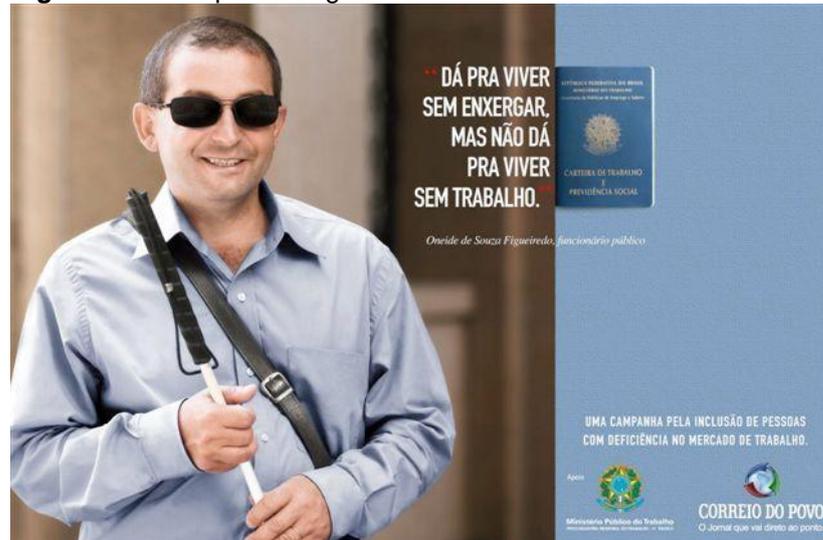
A terceira categoria, o ponto de vista ou perspectiva, refere-se ao ângulo em que o participante representado é retratado. E é dividida em duas categorias: perspectiva horizontal ou vertical.

### Perspectiva horizontal

a) Ângulo frontal – o participante representado é mostrado de frente, convidando o leitor a participar imaginariamente do universo da cena. Apresenta um alto grau de envolvimento entre os participantes.

Vejamos o exemplo:

**Figura 11:** Exemplo do ângulo frontal.



Fonte: <http://servicos.ptr4.mpt.mp.br>

b) Ângulo oblíquo – o participante constituinte da imagem é apresentado quase na lateral (perfil), ele não está totalmente de frente para o leitor nem totalmente de perfil. Significa um grau moderado de envolvimento.

**Figura 12:** Exemplo do ângulo oblíquo.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>

c) Ângulo perfil – o participante da imagem é apresentado ao observador totalmente de perfil, o que permite um baixo grau de envolvimento entre os dois.

**Figura 13:** Exemplo do ângulo perfil.



Fonte: [www.amodireito.com.br](http://www.amodireito.com.br)

d) Oblíquo-atrás – o participante representado aparece quase de costas para o leitor, revelando um grau mínimo de envolvimento entre ambos.

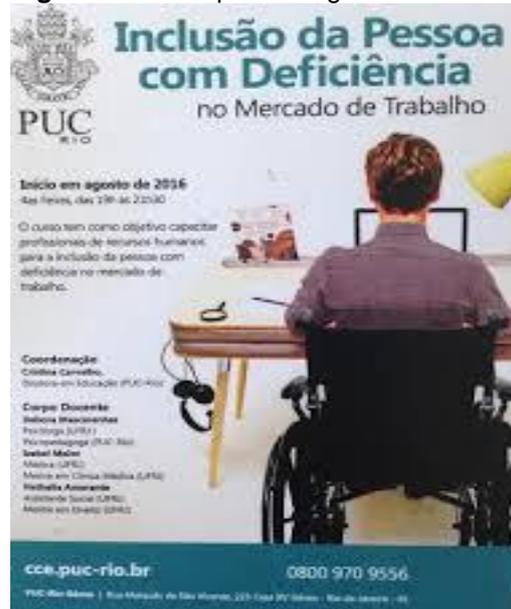
**Figura 14:** Exemplo do ângulo oblíquo-atrás.



Fonte: [www.gruposocium.com.br](http://www.gruposocium.com.br)

e) Ângulo atrás – o participante constituinte da imagem é mostrado de costas para o leitor, causando sentimento de total despreendimento no observador. Não existe nenhum tipo de envolvimento entre o participante representado e o interativo.

**Figura 15:** Exemplo do ângulo atrás.



Fonte: [www.inclusivas.com](http://www.inclusivas.com)

## Perspectiva vertical

A perspectiva vertical marca as relações de poder entre o produtor da imagem e o participante representado. Conseqüentemente, o ângulo da imagem revela a relação de poder entre o participante representado e o participante interativo.

a) Vertical alto – o participante representado tem sua imagem captada de cima para baixo e denota-se uma aparência de poder do observador.

**Figura 16:** Exemplo do ângulo vertical alto.



Fonte: [www.pessoas.infotec.com.br](http://www.pessoas.infotec.com.br)

- b) Nível do olhar – ocorre quando o participante da imagem e o observador da cena encontra-se no mesmo nível, relata uma relação de poder igualitário entre os dois.

**Figura 17:** Exemplo do ângulo no nível do olhar.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>

- c) Vertical baixo – a imagem do participante representado é captada de baixo para cima. Revela relação de poder do participante representado sobre o observador.

**Figura 18:** Exemplo do ângulo vertical baixo.



Fonte: <http://trabalho-d-eficiencia.blogspot.com>

#### 2.2.4 A modalidade

A modalidade é a última dimensão da metafunção interativa e corresponde aos mecanismos de nível de realidade representado pela imagem. Varia entre a proximidade com o real até distanciar-se ao irreal. Os mecanismos considerados na modalização das imagens são:

- a) Utilização da cor – saturação, modulação da sombra
- b) Contextualização – profundidade- técnicas de perspectiva (da ausência do cenário ao cenário mais detalhado)
- c) Iluminação – muita luminosidade ou ausência dela
- d) Brilho – luminosidade em um ponto específico

A modalidade pode ser classificada como *naturalista* ou *sensorial*. A primeira baseia-se na harmonia entre o real e os componentes da cena vistos a olho nu. Enquanto a modalidade *sensorial* ocupa-se com o efeito além da realidade que provoca emoções no observador.

Vejamos, então, o quadro a seguir com os elementos da metafunção interativa:

**QUADRO 02:** Resumo da metafunção interativa.

<b>Metafunção interativa</b>	<b>Características</b>
<b>Contato</b>	Demanda Oferta
<b>Distância social</b>	Plano muito aberto ou “very long shot” Plano aberto ou “long shot” Plano longo médio ou “médium long shot” Plano médio ou “médium shot” Plano fechado médio ou “médium close shot” Plano fechado ou “close-up” Plano muito fechado ou “very close shot”
<b>Ponto de vista horizontal</b>	Frontal Oblíquo Perfil Oblíquo atrás Atrás
<b>Ponto de vista vertical</b>	Vertical alto Nível do olhar Vertical baixo
<b>Modalidade</b>	Naturalista Sensorial

**Fonte:** Adaptado de Bonifácio (2011,p. 79).

### **2.3 Metafunção composicional**

A última categoria das metafunções tem por objetivo estabelecer uma ligação entre os elementos da metafunção representacional e a interativa na construção do sentido. Para isso, trabalha com três recursos: o valor de informação, a saliência e a estruturação.

- a) O valor de informação, na imagem, relaciona-se à disposição visual dos elementos. O lugar ocupado na imagem (direita-esquerda, topo-base, centro-margem) determina valores de informação diferentes. O elemento posicionado à direita apresenta uma informação *nova*, que pode não ser totalmente conhecida do observador; enquanto o lado esquerdo traz o *dado*, uma informação já conhecida do receptor da imagem.
- b) A saliência refere-se a ênfase maior ou menor dada a alguns elementos em relação a outros na imagem. A importância é construída pelo grau de saliência através da intensificação ou suavização de cores, contraste, brilho, dentre outros recursos.
- c) A estruturação analisa a presença ou não de objetos interligados e considera as estruturas visuais como elementos separados ou relacionados, que “conectam ou desconectam” partes da imagem compondo ou não o sentido do texto.

### **3. O ENSINO DE LIBRAS E A LÍNGUA PORTUGUESA/L2 PARA SURDOS**

#### **3.1 Libras como língua materna**

Uma das crenças que permeiam o universo dos surdos é serem chamados de surdo-mudo ou mudinho. O surdo não é mudo, ele “fala”, comunica com as mãos. A língua de sinais é a língua materna dos surdos.

Assim como as línguas orais são naturais para os usuários ouvintes de um país, cada país possui a própria língua de sinais natural. Como qualquer outra, ela não é universal (Gesser, 2009) e possui variantes dentro de um mesmo país. A Língua Portuguesa oral, por exemplo, é diferente em Portugal do Português usado no Brasil. Até mesmo o Português no Brasil sofre variações por regionalismo, sexo, classe social, gírias, sotaques, dentre outros fatores. “O fenômeno da variação e da diversidade está presente em todas as línguas vivas, em movimento” (GESSER, 2009, p.41). Assim também, é a Língua Brasileira de Sinais – Libras – ela não é universal, é uma língua visual-espacial, que como já dissemos, comunica com as mãos. A Libras possui estrutura e gramática própria com todas as características linguísticas de qualquer língua humana natural.

O alfabeto manual é um recurso utilizado pelos usuários da língua de sinais para soletrar manualmente uma palavra que ainda não possui sinal específico na Libras ou soletrar nomes próprios (Gesser, 2009). A datilologia ou soletração através do alfabeto manual é uma importante forma de comunicar, mas não agrupa em si os diversos sinais que compõem a Libras. Certamente, a Língua Portuguesa possui numerosamente maior quantidade de vocábulos que os sinais na Libras, porém isso não pode diminuir ou aumentar o valor de uma língua.

Apesar de viverem inseridos em comunidades usuárias de línguas orais, os surdos possuem língua própria, a Libras. Devemos considerá-la a primeira língua da comunidade surda, pela qual podem se comunicar e interagir; aprender e desenvolver o conhecimento. A Libras é a língua que favorece a aprendizagem dos surdos, a língua materna, natural, que carrega a história de uma comunidade, de uma cultura minoritária, por isso considerada para os surdos a primeira língua – Libras/L1.

A Lei Federal n 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Libras como língua oficial da comunidade surda brasileira e busca garantir o uso e a difusão da língua como meio de comunicação das comunidades surdas, mas também afirma que a mesma não poderá substituir a Língua Portuguesa escrita. Faz-se necessário a

aquisição de uma segunda língua, a língua oficial do país em que vivem, na modalidade escrita, no caso dos surdos brasileiros a Língua Portuguesa/L2.

A Língua Portuguesa é necessária por ser a língua usada pela maioria das pessoas no Brasil e utilizá-la na forma escrita é uma maneira de integrar os surdos na sociedade e de lhes fornecer autonomia e independência. Conhecer a Língua Portuguesa é dever de todo cidadão brasileiro e uma forma de praticar a cidadania e lutar por direitos. Por isso, é indispensável o uso da Libras e da Língua Portuguesa juntas no processo de letramento dos alunos surdos.

Devemos perceber o elemento que a difere de outras línguas, o canal comunicativo utilizado, o visual, e não o canal oral ao qual nós, ouvintes, estamos familiarizados.

Segundo Salles et al (2007), um aspecto deve ser observado como contraste entre as línguas visuais e as orais. Nas línguas orais, a relação entre significante e significado é arbitrária, enquanto nas línguas de sinais, muitos têm motivação icônica. Tomemos o exemplo do sinal da palavra *carro/dirigir*. O sinal que o representa é motivado pelo canal visual, representado na Libras pela ação de dirigir. Contudo, Gesser (2009, p.23-24) adverte

*Embora exista um grau elevado de sinais icônicos (beber, dirigir, avião...), é importante destacar que essa característica não é exclusiva das línguas de sinais. As línguas orais incorporam também essa característica. Podemos verificá-la no clássico exemplo das onomatopéias como pingue-pongue, zigue-zague, tique-taque, zum-zum - cujas formas representam de acordo com cada língua, o significado. Além disso, mesmo sinais mais icônicos tendem a si diferenciar de uma língua de sinais para outra, o que nos remete ao fato de a língua ser um fenômeno convencional mantido por um “acordo coletivo tácito” entre os falantes de uma determinada comunidade*

Ainda para Salles et al (2007), o sinal em si, sozinho, não pode ser capaz de comunicar um todo coerente. Para complementá-lo, as línguas de sinais utilizam, na composição, a expressão facial e corporal de acordo com o contexto situacional. Os usuários da Libras usam expressões faciais e corporais para negar, afirmar, questionar, destacar.

Veremos adiante os métodos de ensino usados na educação dos surdos. Alguns, fracassados por não reconhecer a importância da Libras no processo de ensino-aprendizagem dos surdos.

## **3.2 Abordagens de ensino**

Os primeiros registros históricos sobre a educação de surdos datam do século XVI. Na Espanha, o monge beneditino Pedro Ponce de Leon ensinou quatro surdos a falar grego, latim e italiano utilizando a datilologia (alfabeto manual), escrita e oralização (Goldfeld, 2002). A partir daí, iniciaram sucessivas tentativas de ensino e desenvolveram algumas abordagens para o ensino de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo.

### **3.2.1 Oralismo**

Segundo Salles (2007), o método oralista foi legitimado como o mais adequado para a educação de surdos no Congresso Internacional de Surdo Mudez - conhecido como o Congresso de Milão - na Itália, em 1880, onde foi proibido o uso das línguas de sinais.

A visão oralista prioriza o ensino da fala e a considera condição necessária para integrar o indivíduo na sociedade e levá-lo ao desenvolvimento intelectual.

A abordagem baseia-se numa visão médico-clínica que busca curar, ou corrigir a deficiência auditiva tornando o surdo igual ao ouvinte. Nela, o objetivo é ensinar a falar, ensinar a leitura labial e não o ensino de leitura e escrita.

Os profissionais oralistas acreditam que o uso da língua de sinais, ou de qualquer outra forma gestual de comunicação, prejudica o desenvolvimento da língua oral (Goldfeld, 2002). Para eles, o surdo oralizado é considerado bem-sucedido ao interagir em uma comunidade majoritária ouvinte.

Contudo, mesmo diante de uma proibição a nível mundial, os surdos não deixaram de usar a língua de sinais e a utilizavam nos encontros, em suas casas, nos passeios e onde houvesse surdos reunidos estaria presente também a língua de sinais.

### **3.2.2 Comunicação Total**

Diante dos resultados negativos e da ineficiência da abordagem oralista, surge a comunicação total. O método mistura o oralismo ao uso da língua de sinais ou qualquer outra forma de comunicação.

Esta filosofia também se preocupa com a aprendizagem da língua oral pela criança surda, mas acredita que os aspectos cognitivos, emocionais e sociais não devem ser deixados de lado em prol do aprendizado exclusivo da língua oral. Por este motivo, essa filosofia defende a utilização de recursos espaço-viso-manuais como facilitadores da comunicação. (GOLDFELD, 2002, p. 38)

A comunicação total admite outras estratégias de ensino-aprendizagem como facilitadoras da interação entre surdos e surdos, e surdos e ouvintes. A principal preocupação do método não é o desenvolvimento da língua, mas, sim, o processo de interação comunicativa.

Segundo Montenegro (2010), essa abordagem considera as necessidades específicas de cada aprendiz ao prever que se faz necessário o uso de diferentes recursos para propiciar o desenvolvimento da fala e promover a interação.

Por isso, a língua de sinais passa a ter importância reconhecida no processo pedagógico, porém ela não é explorada na sua totalidade.

A comunicação total é uma prática ainda utilizada em algumas instituições que acreditam na necessidade de associar a língua de sinais à língua oral, conhecida como uma prática bimodal ou português sinalizado, onde a Língua Portuguesa é privilegiada e a Libras passa a ser subordinada, obedecendo a estrutura da língua majoritária.

Arcoverd (2011, p.133) adverte que

O ensino da linguagem pela comunicação total pode ser considerado um oralismo disfarçado, pois a língua dos surdos como linguagem plena, possível de ser usada para a reflexão e elaboração de pensamento não é considerada.

Goldfeld (2002) afirma a maior eficácia da comunicação total comparada ao oralismo, e assegura que a língua de sinais poderia ser melhor usada por ser uma língua natural, ao contrário, a comunicação total cria recursos artificiais para facilitar a comunicação dos surdos.

Na proposta da comunicação total, podemos perceber um pequeno avanço na educação dos surdos, pois ela percebe a necessidade e a importância da Libras. Esse pequeno passo abre espaço para uma nova abordagem de ensino: o bilinguismo.

### 3.2.3 Bilinguismo

A ideia de bilinguismo, de acordo com Arcoverde (2011, p.134) “se refere à condição do indivíduo que tem fluência em duas línguas, ou seja, é capaz de se comunicar, escrever e ler com competência nas duas línguas”.

Aos surdos, o termo se aplica no sentido de que o indivíduo surdo é usuário da língua própria, natural, a Libras/L1 e deve adquirir como segunda língua, a língua oficial majoritária do seu país, no caso, a Língua Portuguesa/L2.

A abordagem bilíngue difere das duas anteriores por aceitar o surdo como diferente do ouvinte, não tentar igualá-los e priorizar o ensino da Libras como a língua mais adequada para propiciar o desenvolvimento do surdo. A Língua Portuguesa é necessária, mas deve ser apresentada aos surdos “pela prática viva da língua, pelo uso social e discursivo, como linguagem em ação”. (ARCOVERDE, 2011, p. 136)

Goldfeld (2002) coloca que a língua oral é importante na filosofia bilíngue, mas não tida como objetivo principal, nem capaz de minimizar as diferenças causadas pela surdez. Para a autora, o mais importante no bilinguismo é reconhecer os surdos como uma comunidade com língua e cultura próprias.

Montenegro (2010, p.31) esclarece que

A abordagem bilíngue não deve se restringir ao uso de dois idiomas no cotidiano escolar. A solução não é tão simplista como a apresentada pelo governo. (...) é preciso garantir o contato dos surdos com a língua de sinais, uma vez que somente ela permite aos surdos um desenvolvimento normal da linguagem. Não podemos mais pensar que o surdo pode aprender a falar como se fosse ouvinte, nem mesmo imaginar que ele poderá escolher o melhor código de linguagem, como se os dois oferecessem as mesmas oportunidades comunicativas. Também não podemos mais aceitar que essa escolha seja feita por outras pessoas, como professores, médicos, pais e não pelo próprio indivíduo surdo.

O bilinguismo é a abordagem que valoriza a língua natural do surdo e junto a ela valoriza a história do surdo, a cultura surda. Através da Libras, os surdos se comunicam e transmitem a história da cultura e da identidade surda. É a L1 que permite o avanço e o desenvolvimento cognitivo. A L2 tem sua importância, mas não deve ser ensinada ao surdo como o principal elemento de aprendizagem. Ela deve ser ensinada como uma língua necessária, porém não mais importante que a Libras.

Diante do exposto, é a abordagem bilíngue que embasa o trabalho de intervenção feito nesta pesquisa.

### **3.3 Abordagens de ensino no Brasil**

A história dos surdos no Brasil é marcada pela chegada do professor surdo francês Ernest Huet, trazido por Dom Pedro II para ensinar duas crianças surdas.

A fundação do Ines - Instituto Nacional de Educação de Surdos, antes chamado Instituto Nacional de Surdos-Mudos, em 26 de setembro de 1857, é um marco para a educação de surdos no Brasil. No início, o Ines usava a língua de sinais. Em 1911, passou a seguir o modelo de maior prestígio na época, o oralismo. Ainda assim, a comunidade surda resistiu e mesmo diante da proibição de utilizar a Libras na sala de aula, os surdos a utilizavam nos demais ambientes.

Na década de 1970, o Brasil passa a usar a comunicação total e na década seguinte inicia o bilinguismo.

Hoje, ainda existem alguns conflitos entre os adeptos das abordagens, especialmente entre os oralistas e bilinguístas, pois muitos oralistas acreditam que o uso da Libras prejudica o desenvolvimento do método oral.

Os surdos lutam para serem aceitos como sujeitos surdos e não mudos; lutam para ter direito de usar a língua materna, natural, a Libras; para serem vistos como uma comunidade que possui a própria cultura.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste capítulo é apresentar informações sobre o percurso metodológico da pesquisa, como a natureza e o contexto de realização, considerando o perfil dos sujeitos, o planejamento das atividades e a coleta dos dados.

### 4.1 Natureza da pesquisa

O presente trabalho intervencionista, como proposto pelo Profletras, baseia-se em uma pesquisa-ação de natureza qualitativa que busca uma prática reflexiva do professor/pesquisador sobre o processo de leitura de imagens por alunos surdos, para isso fazemos uso de alguns gráficos e tabelas no intuito de facilitar o entendimento dos dados coletados na pesquisa. Segundo Barbier (2004, p. 117)

Na ação o pesquisador passa e repassa seu olhar sobre o objeto. A pesquisa-ação é um método reflexivo que pode modificar as estratégias de acordo com as informações coletadas, partindo da problematização, busca-se atingir o objetivo de melhorar a prática em sala através da interação reflexão-ação.

“Geralmente, uma pesquisa-ação não é suscitada pelo pesquisador. Este preferentemente acolhe-a. Um grupo encontra-se em luta contra uma série de dificuldades resultante da vida cotidiana (...)” (BARBIER, 2004, p. 119). É o que acontece nesta pesquisa, diante das dificuldades dos surdos em aprender a Língua Portuguesa, eu, enquanto professora de surdos, acolhi a causa através da pesquisa-ação intervencionista e busquei a partir da teoria da Gramática do Design Visual observar como os sujeitos surdos interagem visualmente com os participantes representados em imagens de anúncios publicitários sobre inclusão. Para isso, tracei como objetivo descrever os recursos das relações sócio-interativas, utilizadas pelos alunos surdos com os participantes representados nas imagens de anúncios publicitários sobre inclusão.

A pesquisa-ação é flexível por ser uma atividade de interação entre professor-aluno onde não podem ser previstos todos os resultados. Para o desenvolvimento desta pesquisa foram realizados os seguintes passos:

- 1) Levantamento de informações teóricas sobre o assunto da pesquisa
- 2) Identificação do problema
- 3) Realização da atividade de diagnóstico

- 4) Planejamento das aulas
- 5) Execução das atividades
- 6) Análise do material coletado

A pesquisa foi feita por mim, professora da turma, que desejava avaliar o rendimento de leitura do texto visual e verbal dos sujeitos nas aulas de Língua Portuguesa. Foram feitas anotações em todas as aulas, aplicado um questionário para traçar o perfil de cada sujeito, um teste diagnóstico e algumas atividades sobre a leitura de imagens após a aula explicativa sobre a Teoria da Gramática do Design Visual.

#### **4.2 O contexto da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em uma escola de atendimento educacional especializado em surdez, nas aulas de Língua Portuguesa/L2, no ano de 2016 com estudantes surdos.

O atendimento aos alunos surdos ocorreu no contra-turno, dois dias por semana, nos dias escolhidos pelos alunos ou por seus responsáveis. Visto que os estudantes surdos devem ser matriculados em uma escola regular e no contra-turno buscar o atendimento especializado que oferta aulas de Libras - como L1, Língua Portuguesa - como L2, matemática, e informática educativa; utilizando a metodologia bilíngue.

A turma de estudantes nas aulas de Língua Portuguesa é bastante diversificada, conta com alunos de 18 a 40 anos, estudantes do 7º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio. Além desses, também são atendidos alunos que já concluíram o ensino médio e outros que não concluíram e já deixaram de estudar na escola regular há algum tempo por se sentirem excluídos, às vezes afirmando não compreender as aulas porque os professores só oralizam. Mesmo atendendo esses alunos, procuramos esclarecê-los da necessidade de matricular-se na escola regular. Alguns voltam a frequentar a escola e conseguem avançar nos estudos.

Na primeira aula, expliquei para os alunos meu desejo de que eles fossem os sujeitos da minha pesquisa. Esclareci qual seria o tema e deixei-os à vontade para

participarem ou não. Observei quais dias seriam mais viáveis para a maioria e perguntei se gostariam de participar. Todos concordaram embora alguns alunos afirmassem que nos dias e horários combinados não poderiam estar presentes. Pedi que tentassem participar e conversei individualmente com os que diziam não poder. Alguns aceitaram e participaram.

Apliquei a pesquisa sem o auxílio de intérprete ou de outra pessoa para execução das atividades. Tenho cursos de formação em Libras, inclusive o de intérprete que busquei com o objetivo de melhorar minha comunicação com os surdos e minha prática docente. Acredito conseguir estabelecer uma boa interação comunicativa com meus alunos surdos que me apoiaram e concordaram em ser sujeitos da minha pesquisa.

Tive, também, total apoio da direção da escola e dos meus colegas docentes, que em nenhum momento fizeram algum tipo de objeção para a execução da pesquisa.

### **4.3 Instrumentos da pesquisa**

#### **4.3.1 Questionário sobre o perfil dos sujeitos**

O questionário aplicado nas duas primeiras aulas teve por objetivo traçar o perfil de cada sujeito que compõe a pesquisa. Dados como a idade, o nível de surdez, a fluência em Libras e a leitura preferida são importantes para perceber a relação de cada aluno com a Libras e com a Língua Portuguesa.

A atividade do questionário precisou ser aplicada em dois encontros, pois apenas um não foi o suficiente para desenvolver com todos os alunos. Apliquei com um aluno por vez. Optei por fazer as perguntas em Libras, consciente de que para eles seria mais fácil respondê-las, e de acordo com as respostas dadas, em Libras, eu as traduzia e as escrevia em Português.

Confesso que algumas das perguntas colocadas no questionário eu já conhecia as respostas, por ser professora desses alunos antes de concretizar a pesquisa. Por exemplo, as questões sobre o nível de surdez e se já nasceu surdo eu sabia o que, provavelmente, cada um responderia. Contudo, penso que era necessário o registro formal desses dados, no caso, dito pelos próprios alunos.

Uma importante questão não colocada na entrevista foi o ano escolar que cada aluno está cursando, mas justifico a retirada dessa pergunta por ser uma informação já conhecida por mim e não ter diferença se dita por mim, pesquisadora ou pelo próprio aluno.

Os alunos não demonstraram nenhum tipo de dificuldade em responder as questões já que todas foram feitas na língua natural deles e escritas, por mim, em Português. Alguns até contaram detalhes sobre como era a vida na infância, como os pais diagnosticaram a surdez e falaram sobre as dificuldades enfrentadas na escola.

Apliquei a cada sujeito as perguntas do quadro abaixo guiadas pelos trabalhos de Vieira (2009) e Montenegro (2010).

**Quadro 03:** Questionário sobre o perfil dos sujeitos.

Nome: \_\_\_\_\_

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Você já nasceu surdo?
- 3- Qual o seu nível de surdez?
- 4- Seus pais são surdos ou ouvintes? Há outros surdos na sua família?
- 5- Com que idade e onde você começou a estudar Libras?
- 6- Você se considera fluente em Libras?
- 7- Quando criança, você passou pelo processo de oralização? Você sabe ler lábios?
- 8- Você gosta das aulas de Língua Portuguesa ofertadas pela escola especializada em surdez?
- 9- O que você acha difícil quando lê um texto em Língua Portuguesa?
- 10- Que tipo de texto você gosta de ler? Quadrinhos, propaganda, Piada, fofoca, entrevista, romance ou outros?
- 11- Com quantos anos você começou a estudar na escola regular?
- 12- Qual disciplina você considera mais difícil? Por quê?
- 13- Você já foi reprovado na escola? Quantas vezes?

O objetivo deste questionário foi traçar o perfil de cada sujeito e tentar entender a relação de cada um com a Libras e a Língua Portuguesa, pois essa relação influencia diretamente na aprendizagem de leitura.

O perfil dos sujeitos será apresentado mais adiante.

#### **4.3.2 Questionários sobre o nível de leitura**

Foram aplicados dois modelos de questionários um antes da exposição sobre a Gramática do Design Visual e outro depois.

O teste diagnóstico foi aplicado no terceiro encontro, visando verificar o nível de leitura de imagem e de leitura em Língua Portuguesa de cada aluno antes do contato com a Gramática do Design Visual. Apresentei aos alunos, nesta aula, o primeiro texto publicitário sobre a temática escolhida: “Inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho”. Em seguida, fizemos uma breve discussão sobre o assunto. Alguns foram mais participativos e outros preferiram ouvir.

É comum que nesse momento os surdos exponham o ponto de vista baseados na própria vivência e no conhecimento que tem sobre o assunto.

A atividade de diagnóstico foi elaborada com perguntas discursivas e a maioria dos alunos sentiu dificuldade para respondê-las. Eu lia cada pergunta e explicava-a em Libras para a turma, depois solicitava que eles respondessem em Português escrito. Alguns conseguiam responder sozinhos, mas a maioria formulava as respostas e me perguntava como escrever determinada palavra. Desde o início da atividade eu esclareci que não se preocupassem porque se não soubessem alguma palavra poderiam me perguntar que eu faria a datilologia.

O segundo questionário sobre a leitura de imagens e a leitura da Língua Portuguesa em textos multimodais foi aplicado durante cinco encontros após a explicação sobre a Teoria da Gramática do Design Visual. Em todos esses encontros apresentei um texto multimodal do gênero propaganda que abordava a temática da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho e em seguida eles respondiam à atividade que serviria para observar se os alunos conseguiram fazer a interpretação das imagens, ou melhor, se eles conseguiram entender e descrever as

categorias usadas nas relações interativas entre os participantes representados nas imagens e o leitor.

Esse questionário foi formulado com perguntas objetivas no desejo de diminuir o grau de complexidade para os alunos, constando nele apenas duas perguntas discursivas.

#### 4.4 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos participantes desta pesquisa são oito alunos surdos de 18 a 40 anos que estudam em escolas regulares da rede pública e privada, cursam do 9º ano do ensino fundamental à 3ª série do ensino médio e no contraturno recebem o atendimento educacional especializado em surdez.

Alguns estudantes da turma não foram considerados sujeitos da pesquisa por não poderem estar presentes nos dias e horários combinados ou por não manter uma frequência regular durante as aulas. Um aluno passou a frequentar as aulas quase no fim da intervenção, este também não foi considerado sujeito.

Os sujeitos desta pesquisa apresentam o seguinte perfil:

**Quadro 04:** Perfil geral dos sujeitos.

Idade	Entre 18 e 40 anos
Nasceram surdos	7 alunos nasceram surdos 1 aluno nasceu ouvinte e perdeu a audição com uma infecção no ouvido
Grau de surdez	6 alunos têm surdez profunda 1 aluno diz ouvir um pouco pelo ouvido esquerdo 1 aluno afirma ouvir com ajuda do aparelho auditivo
Fluência em Libras	5 alunos consideram-se fluentes em Libras 3 alunos não se consideram fluentes em Libras
Oralização	1 aluno afirma não ser oralizado 3 alunos afirmam ser oralizados 4 alunos afirmam ter passado pelo método da oralização, mas não obtiveram êxito
Repetição de ano escolar	3 alunos nunca repetiram de ano 5 alunos repetiram de ano

O perfil individual de cada sujeito tem relação com a aprendizagem da Libras e da Língua Portuguesa. Portanto o perfil individual interfere no resultado desta pesquisa.

Para que não ocorra a identificação dos sujeitos, enumeramo-os na sequência sujeito 1, sujeito 2, e assim por diante. A seguir apresentamos o perfil individual de cada sujeito.

**Quadro 05:** Perfil individual dos sujeitos.

<b>Sujeito 1</b>	Tem 18 anos. Aluno da 3ª série do ensino médio. Já nasceu surdo. É surdo profundo. Os pais são ouvintes, tem um primo surdo. Aos 5 anos aprendeu Libras na instituição de Atendimento Especializado em Surdez. Considera-se fluente em Libras. Nunca quando criança passou pela oralização, não ler lábios. Gosta das aulas de Língua Portuguesa ofertadas na instituição e reconhece a importância de aprender o Português escrito para avançar nos estudos. Diz reconhecer algumas palavras e outras não, por isso, o Português é muito difícil. Nunca repetiu o ano escolar.
<b>Sujeito 2</b>	Tem 15 anos. Estudante da 3ª série do ensino médio. Já nasceu surdo, porque a mãe teve rubéola na gestação. Afirma ouvir um pouco do lado esquerdo. Os pais são ouvintes e não tem parentes surdos. Aprendeu Libras aos 10 anos quando buscou orientação no atendimento especializado. Afirma ser fluente em Libras. Quando criança passou pela oralização com um fonaudiólogo, mas pouco sabe ler lábios. Diz gostar das aulas de Português do atendimento especializado porque a professora explica e contextualiza em Libras. Diz que o Português fica mais fácil se contextualizado. Já foi reprovado uma vez.
<b>Sujeito 3</b>	Tem 18 anos. Estuda a 3ª série do ensino médio. Já nasceu surda. Os pais são ouvintes e tem uma prima surda. Aprendeu Libras aos 10 anos no atendimento especializado. Acha que não é fluente em Libras. Passou pela oralização, mas faz pouca leitura labial. Gosta das aulas de Língua Portuguesa ofertadas no atendimento especializado, diz que Português é difícil, mas no atendimento a professora usa o Português e a Libras, explica, contextualiza e assim dá para entender. É difícil Português, precisa relacionar com a Libras para facilitar. Já repetiu de ano uma vez.
<b>Sujeito 4</b>	Tem 20 anos. Aluna da 3ª série do ensino médio. Nasceu surdo. É surdo profundo, antes ouvia um pouco pelo ouvido esquerdo com ajuda do aparelho, mas incomodava muito, deixou de usar e perdeu o pouco da audição que restava. Os pais são ouvintes, assim como todos da família. Aprendeu Libras aos 18 anos, no atendimento especializado com um professor surdo, achava um pouco difícil no início, mas está aprendendo. Afirma saber pouco Libras. Aos 9 anos passou por um fonaudiólogo e uma professora que tentaram oralizá-lo, percebe em si um pouco de leitura labial. Gosta das aulas de Língua Portuguesa no atendimento, diz ser bom aprender Libras e Português juntos, fica fácil. Nunca foi reprovado.

<b>Sujeito 5</b>	Tem 40 anos. Cursa o 9º ano do ensino fundamental. Nasceu ouvinte, ficou surda depois que teve uma infecção no ouvido, sua surdez só foi diagnosticada aos 12 anos. Escuta com ajuda dos aparelhos, sem eles não ouve nada. Os pais são ouvintes, afirma ter um irmão com problemas auditivos. Aprendeu Libras aos 35 anos quando uma amiga a levou para escola especializada em surdez. Não se considera fluente em Libras. A família treinava palavras em casa com ela. Sabe fazer leitura labial. Gosta das aulas de Língua Portuguesa da instituição porque a professora ajuda. Acha difícil ler quando as pessoas não ajudam. Deixou de estudar durante alguns anos porque os colegas zombavam do uso do aparelho, só voltou aos 35 anos depois que conheceu o atendimento especializado. Foi reprovada três vezes numa mesma série.
<b>Sujeito 6</b>	Tem 23 anos. É estudante da 3ª série do ensino médio. Nasceu surdo, a mãe teve rubéola na gravidez. É surdo profundo e não tem parentes surdos. Aos 13 anos, aprendeu Libras na escola especializada. Considera se fluente em Libras. Quando criança passou pela oralização, mas não sabe ler lábios. Gosta das aulas de Língua Portuguesa, porque é importante aprender as palavras. Para ele Português é difícil porque são muitas palavras, são difíceis. Foi reprovado 6 vezes na 4ª série.
<b>Sujeito 7</b>	Tem 19 anos. Cursa o 9º ano. Nasceu surdo. É surdo profundo. Os pais são ouvintes e não tem outros surdos na família. Começou a estudar língua de sinais no atendimento especializado aos 6 anos. Gosta das aulas de Português no atendimento, considera importante aprender a língua escrita. Acha o Português difícil porque não conhece muitas palavras. Já foi reprovado 2 vezes.
<b>Sujeito 8</b>	Tem 19 anos. Aluno da 3ª série do ensino médio. Nasceu surdo. Alega ter um pouco de audição no ouvido direito, porém não gosta do aparelho auditivo porque incomoda, é muito barulho. Aprendeu Libras aos 4 anos no atendimento especializado, antes só usava gestos. É fluente em língua de sinais. Passou pela oralização quando criança, mas diz que faltava muito por não gostar e enfatiza que é surdo. Sabe ler lábios. Gosta das aulas de Português porque precisa aprender as palavras escritas para ajudar na integração com as pessoas. Afirma ser difícil aprender porque, geralmente, as frases são longas e precisa de ajuda de um ouvinte para entendê-las. Nunca foi reprovado.

## 5 INTERVENÇÃO E ANÁLISE DAS ATIVIDADES DE LEITURA DAS IMAGENS EM TEXTOS PROPAGANDÍSTICOS

### 5.1 Etapa de planejamento da intervenção

A pesquisa foi desenvolvida em nove encontros. Cada encontro durou aproximadamente uma hora e vinte minutos.

Os encontros foram divididos da seguinte forma:

**Quadro 06:** Apresentação dos encontros.

<b>Encontros</b>	<b>Atividades desenvolvidas</b>
<b>1º e 2º</b>	Questionário sobre o perfil individual dos sujeitos
<b>3º</b>	Aplicação da atividade diagnóstico sobre a leitura de imagens
<b>4º</b>	Exposição sobre propaganda e sobre a GDV
<b>5º</b>	Aplicação do questionário sobre a leitura de imagens - texto imagético 1
<b>6º</b>	Aplicação do questionário sobre a leitura de imagens - texto imagético 2
<b>7º</b>	Aplicação do questionário sobre a leitura de imagens - texto imagético 3
<b>8º</b>	Aplicação do questionário sobre a leitura de imagens - texto imagético 4
<b>9º</b>	Aplicação do questionário sobre a leitura de imagens - texto imagético 5

Nos dois primeiros encontros, foi realizado o questionário sobre o perfil de cada sujeito. Como já foi colocado, um único encontro não foi o suficiente para aplicar individualmente com cada sujeito.

As atividades desenvolvidas eram aplicadas coletivamente, exceto o questionário sobre o perfil. Todas estavam voltadas para a leitura da imagem no texto propagandístico.

A seguir, apresentamos o planejamento das aulas:

1º e 2º encontros - Aplicação do questionário individual sobre o perfil dos sujeitos.

Objetivo: Coletar informações pessoais sobre cada sujeito envolvido na pesquisa.

Metodologia: Aplicação do questionário com cada sujeito, realização da tradução para a Libras e em seguida transcrição das respostas em Língua Portuguesa.

### 3º encontro - Aplicação da atividade de diagnóstico

Objetivo: Verificar, de forma preliminar, o nível de leitura visual e verbal dos sujeitos na leitura dos textos multimodais propagandísticos.

Metodologia: Apresentação do tema da inclusão de pessoas deficientes no trabalho e discussão do que pensam sobre o assunto. Depois, questionamento relacionado à imagem escolhida para a aula.

Perguntas: O que você vê na imagem?

O homem da imagem pode trabalhar?

Vocês conhecem palavras do texto?

Qual a relação entre a imagem e a parte verbal?

O que significa a carteira de trabalho na imagem?

Quem produziu a imagem? Por quê?

### 4º encontro - Exposição sobre propaganda e GDV

Objetivo: Mostrar aos sujeitos o que é a propaganda e mostrar as características da metafunção interativa da GDV.

Metodologia: Apresentação de imagens que auxiliem no entendimento sobre propaganda, através de diversas imagens, para explicar os recursos abordados pela metafunção interativa, na leitura de imagens.

### 5º, 6º, 7º, 8º e 9º encontros - Aplicação do questionário sobre a leitura de imagens -

#### Texto imagético

Objetivo: Verificar se os sujeitos compreenderam os recursos descritos na relação interativa entre o Participante Representado na imagem e o leitor.

Metodologia: Exposição de imagem, conversa com a turma sobre a ideia do texto e atividade, acompanhando a tradução feita por mim.

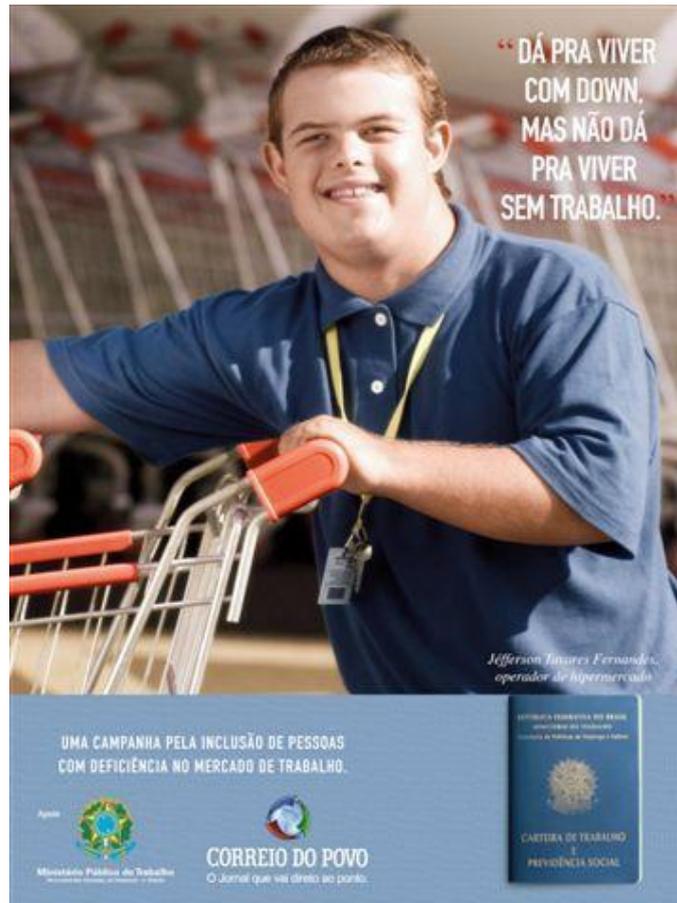
O objetivo e a metodologia geral foram os mesmos nas cinco aulas onde apliquei o questionário. Em cada um dos encontros, também foram feitas uma abordagem sobre a imagem escolhida e perguntas relacionadas à imagem que estão descritas na metodologia das aulas.

## **5.2 Análise das respostas dos diagnósticos**

Neste tópico, faremos a análise das respostas dadas pelos alunos na atividade diagnóstico.

Na aula, abordei o tema da inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho e indaguei sobre o que os sujeitos pensavam sobre o assunto. Esclareci que todos os textos trabalhados nas aulas posteriores seguiriam o mesmo tema. Em seguida, apresentei o texto multimodal do gênero propaganda escolhido para a aula diagnóstica. Vejamos o texto:

**Figura 19:** Texto imagético para aula diagnóstica.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br/>

Para analisar a imagem, estimei os alunos com as questões: “O que você vê na imagem?”, “Qual a relação entre a parte visual e a verbal?”, “O que significa a carteira de trabalho na parte inferior?”, “Quem produziu a imagem e por quê?”.

Como é comum nas salas de aula, observei que alguns alunos participavam mais da discussão enquanto outros preferiam apenas observar. Deixei que eles ficassem à vontade. Lancei algumas das perguntas citadas individualmente, mesmo assim, alguns preferiam permanecer quietos e eu os respeitei. Observei no olhar da maioria dos alunos o interesse em participar. Constatei isso pelos olhos bem abertos e atentos que me observavam. Nos surdos, o sentido visual é mais desenvolvido e estimula a aprendizagem.

Os que respondiam as questões afirmavam:

S1 - Um homem com down.

Pesquisadora - Ele pode trabalhar?

S3 - Sim. É difícil porque ele é especial, as pessoas não dão trabalho.

S1 - As pessoas precisam entender pessoas com deficiência podem trabalhar, as pessoas são iguais.

Nesse momento, S1 refere-se à ideia das desigualdades entre os deficientes e as pessoas consideradas normais. As opiniões se repetem e os demais dão respostas semelhantes.

Os alunos leem algumas palavras da parte verbal e demonstram entender bem a mensagem, até porque já possuem um conhecimento prévio sobre o assunto.

No geral, demonstraram entender o texto e eu prossigo entregando a cada um uma atividade escrita. Percebi o susto de alguns, enquanto me informaram não conhecer algumas palavras e não saber escrever.

A atividade elaborada foi composta por questões discursivas que foram abordadas durante a interpretação feita em Libras e conta com apenas uma questão objetiva.

Procurei acalmá-los. Expliquei para não se preocuparem, pois iria ajudá-los. Orientei que faria a leitura das questões e a tradução de cada uma em Libras, depois daria um tempo para cada um responder individualmente, por escrito, na folha da atividade. Chamei atenção para que não pegassem a resposta do colega e, se não soubessem escrever alguma palavra, poderiam pedir minha ajuda que faria a soletração através do alfabeto datilológico. Muitos alunos pediram ajuda para escrever as palavras, eu procurei ajudar fazendo a soletração. S3 queria sempre me dar a resposta para que eu dissesse se estava certa ou errada. Dizia para escrever conforme o entendido. Os alunos deviam responder as perguntas em Língua Portuguesa, porém não me detive na correção da estrutura da língua, pois como vimos a Libras é a primeira língua e por meio dela o surdo deve refletir e elaborar sua resposta escrita que não obedece a estrutura da segunda língua. Na transcrição das respostas dos sujeitos usei, a estrutura da Língua Portuguesa e valorizei a ideia presente nas respostas dadas.

A seguir, apresentarei as perguntas formadoras da atividade diagnóstico e as respostas fornecidas por cada sujeito.

A primeira pergunta da atividade é “O que a propaganda mostra?”

S1 - Precisa de trabalho para a inclusão das pessoas com deficiência, o deficiente é igual ao ouvinte.

S2 - Pessoas com síndrome de down têm muita luta, são inteligentes, tem vontade, querem trabalhar.

S3 - É um trabalho novo, o primeiro trabalho para pessoa com síndrome de down. Ele pode trabalhar.

S4 - A pessoa pode viver com down e ter carteira de trabalho, pode trabalhar normal.

A resposta fornecida por S4 foi a mais difícil de compreender. Foram usadas várias expressões da Língua Portuguesa descontextualizadas e sem sequência de ideias, também não foi usada a estrutura da Libras. Atribuo isso, ao fato de S4 ter convivido com o método oral durante o maior tempo de sua vida e só ter conhecido a Libras aos 18 anos, por isso não domina a Língua Portuguesa nem a Libras. Mesmo assim, tentei entender a resposta e a traduzi como está acima. A resposta original é “A pessoas que com down, qualquer o que, os trabalho pode, de pra viver a down, carteira de trabalho, normal”.

S5 - Pessoa com down trabalha em supermercado organiza as coisas, ele está cansado.

S5 associa a ideia do trabalho ao cansaço, geralmente, sentido pelas pessoas ao fim da jornada. Não analisou o sorriso mostrado como fruto da satisfação em sentir-se valorizado e poder trabalhar.

S6 - Pessoa com down trabalha no supermercado, é bom. A carteira de trabalho é importante.

S7 - Pessoa com down tem carteira de trabalho, é inteligente.

S8 - Conseguir amigos passear e se divertir.

Observamos que para a primeira pergunta, apenas S8 deu uma resposta fora do contexto. Os demais apresentam respostas satisfatórias e dentro do contexto divulgado no anúncio.

Na pergunta de número 2 “Quem é o público-alvo da propaganda?”, obtivemos as seguintes respostas:

S1 - Homem com down mostra que trabalha no supermercado, é igual a vocês.

Nessa frase, o sujeito usa a palavra vocês para fazer referência a pessoa sem deficiência.

S2 - Pessoa com down mostra que pode conseguir com luta, mostra a sociedade que pode realizar um sonho, um futuro.

S3 - É muito importante o esforço, o trabalho todo dia.

S4 - “Quem é pessoas down uma imagem os todos precisa trabalho, foi maravilhoso”.

A resposta de S4, novamente, foi de difícil entendimento, por isso fiz a transcrição com as mesmas expressões obtidas, sem conseguir fazer uma tradução.

S5 - “Mulher muito pessoa alegre propaganda”.

Transcrevi a resposta de S5 com as mesmas palavras usadas por ele. Tive dificuldade de interpretá-la. Pensei que talvez, S5 quis dizer que o público-alvo são mulheres e muitas pessoas para mostrar a essas pessoas a alegria em conseguir um trabalho. Contudo, como não consegui entender, apenas fiz a transcrição da frase do modo como a obtive.

S6 - As pessoas que olham a propaganda para perceberem que o trabalho é importante.

S7 - O anúncio é para mostrar a todas as pessoas que pode trabalhar.

S8 - Pessoas, grupo que conhece pessoas com down.

Analisamos que na frase de S1 está subentendido na palavra vocês qual público deseja-se atingir: vocês, ou seja, pessoas sem deficiência. Fica claro nas respostas de S2, S6 e S7 que se deseja atingir a sociedade. Já S3, S4 e S5 tiveram dificuldade em dar uma resposta objetiva. S8 coloca que o texto destina-se às pessoas que convivem com alguém que tem síndrome de down. A resposta dada também pode ser considerada correta, pois muitos que convivem com deficientes não acreditam na capacidade deles exercerem trabalho.

Na terceira pergunta “Quem é o responsável pela propaganda?”, Recebemos as afirmações:

S1 - As pessoas que fizeram a notícia porque o mundo precisa saber dos direitos das pessoas com down.

S2 - As pessoas da sociedade organizar ideia.

S3 - Os responsáveis são as pessoas da sociedade, responsável é a carteira de trabalho.

S4 - Quem organiza as ideias é a sociedade e o governo.

S5 - Os responsáveis são carteira de trabalho, governo e sociedade.

S6 - Muitos são responsáveis por organizar a propaganda.

S7 - São muitas pessoas.

S8 - Campanha pela inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho.

Ao verificar as respostas surge a dúvida se realmente os alunos entenderam a questão. Somente S4 e S5 responderam o governo, mesmo assim, associando-o a sociedade.

A quarta pergunta “Onde a imagem poderia ser exposta?” foi a única objetiva contida nesta atividade, sendo possível marcar mais de uma alternativa. Todos os sujeitos assinalaram que a imagem poderia ser exposta em outdoor. Sete sujeitos disseram revistas e jornais. Seis marcaram televisão. Cinco, redes sociais. E três sujeitos marcaram rádio. Expliquei, na aula seguinte, que o anúncio citado não poderia ser exposto em rádio, pois não é possível divulgar imagens.

Nesta questão, esclareci várias vezes que poderiam marcar várias alternativas. Percebi a insegurança de alguns em marcar mais de uma, como permitido.

Durante a análise, notamos que S5 assinalou todas as opções e que S4 optou por duas alternativas. Foi possível avaliar pela reação e pelos olhares na sala de aula que os sujeitos sentiam-se inseguros em dar as respostas, talvez porque, geralmente, em questões objetivas existe uma alternativa correta.

“Qual o objetivo da propaganda?” foi a quinta questão. Os sujeitos deram as seguintes respostas:

S1 - É mostrar que pode trabalhar na empresa.

S2 - É mostrar que pessoa com down consegue trabalhar.

S3 - É mostrar o esforço do trabalho da pessoa.

S4 - É que pode trabalhar.

S5 - Ele chegou muito cansado, não vai precisar trabalhar fora.

S6 - O objetivo é mostrar que pessoas com down precisam da carteira de trabalho porque é importante.

S7 - “Down carteira de trabalho.” Transcrevi esta resposta da forma escrita pelo sujeito por dificuldade de entender a ideia. Talvez a ideia pretendida seja que pessoas com síndrome de down podem ter carteira de trabalho e podem trabalhar.

S8 - Informar que conseguiu trabalho.

Entendemos que na quinta questão, os alunos conseguiram responder adequadamente, exceto S5 que apresenta uma ideia contrária ao colocar que o participante da imagem não precisa trabalhar.

A pergunta seis “A pessoa da imagem pertence à minoria ou a maioria da população? Justifique”.

S1 - Brasil é um mundo e tem pessoas com deficiência.

S2 - Minoria das pessoas são especiais.

S3 - Minoria. Porque tem pouco trabalho para pessoas especiais.

S4 - Minoria.

S5 - Minoria são pessoas especiais.

S6 - Minoria da sociedade.

S7 - Pessoas especiais são minoria.

S8 - “Minoria sentir estados Brasil”.

A maioria dos sujeitos não conseguiu justificar a resposta dada, apesar de terem afirmado que uma pessoa com síndrome de down pertence a minoria da população. S3 foi o único a justificar sua resposta. As palavras do S8 dificultaram o entendimento da justificativa.

Para a última interrogação “Por que a pessoa da imagem foi escolhida para esta propaganda?” colocaram:

S1 - Porque ela mostra fotos da pessoa.

S2 - Foi escolhida uma pessoa com down para mostrar que o trabalho é importante.

S3 - Para mostrar a importância da pessoa especial, mostrar o esforço, a vontade e as pessoas perceberem para mudar o futuro.

S4 - “Porque a uma imagem precisa, mais importante a está escolhido trabalho.”

S5 - “Vai trabalho você especial”.

Quanto às respostas S4 e S5, consideramos de difícil entendimento e não conseguimos extrair o significado.

S6 - Pessoa com down trabalha, é bom os outros saberem, é importante.

S7 - Porque ele tem capacidade de mostrar a todas as pessoas.

S8 - A pessoa com down se sente feliz.

Podemos analisar o dito pelos sujeitos S1, S4 e S5 como não correspondentes às respostas desejadas. Possivelmente, S8 quis dizer que as

peças que têm down são felizes. O S1 coloca que mostra fotos da pessoa, porém a pergunta é por que essa foi a pessoa escolhida?

Resolvemos fazer a tradução das respostas escritas pelos surdos na intenção de facilitar o entendimento por parte das pessoas que desconhecem a escrita dos surdos. Priorizamos as ideias apresentadas e procuramos ser fiéis às respostas dadas. Contudo, sabemos que algumas vezes, existe dificuldade de entendimento na escrita, assim como, também existe na comunicação entre as línguas.

Percebemos, na atividade diagnóstica, que os surdos entendem a mensagem, porém, como relatado por eles durante o encontro, mostram dificuldade na leitura e na escrita. Na aplicação desta atividade, precisei explicar as questões por diversas vezes. Sempre um dos sujeitos solicitava a repetição, alegando não ter compreendido e eu repetia e apontava sempre para a propaganda que permaneceu durante toda a aula exposta através do multimídia. S1 e S2 não solicitaram a repetição da explicação e, na maioria das vezes, conseguiam escrever sozinhos as respostas.

O S3 pedia acompanhamento em todas as questões e queria sempre minha observação durante as suas respostas, mesmo eu não afirmando se estava certo ou errado. Eu observava e pedia a resposta escrita. A grande insegurança do S3 também se repetia ao escrever. Ele sempre me perguntava como escrever alguma palavra, até mesmo, aquelas que ele fazia a datilografia corretamente.

O S4, algumas vezes, pedia a repetição da questão e demorava mais tempo para a formulação das respostas.

S5 não participou da discussão, não solicitou repetição das explicações e parecia não entender, mas sempre que eu indagava sobre a compreensão afirmava ter compreendido. Pediu a datilografia de algumas palavras. Observei, algumas vezes, que ele me mandava prosseguir mesmo não tendo ainda concluído a resposta, talvez por vergonha de dizer que não entendeu ou por dificuldade de escrever uma palavra. Eu tentava prosseguir quando todos já tivessem acabado.

O S6 sempre afirmava entender e algumas vezes pedia a soletração através do alfabeto manual. S1 e S6 pareciam ser os mais interessados em participar das aulas.

Notei maior desmotivação no S7. Ele me parecia apressado, queria acabar logo. Quando interrogado sempre dizia compreender.

Muitos alunos mostraram aflição e medo no momento em que receberam a atividade. Dentre eles, me chamou atenção o S8 ao afirmar logo não saber responder.

Percebi nele dificuldade no entendimento das questões e por vezes, avistei os S1 e S2 explicando para ele. Eu permitia, mas sempre lembrava para não fornecerem as respostas.

A atividade de diagnóstico encontra-se no anexo.

A etapa seguinte foi uma aula explicativa sobre propaganda e a Teoria da Gramática do Design Visual.

### **5.3 Exposição sobre a GDV**

Iniciei o encontro, escrevendo na lousa a palavra *propaganda*, e perguntei quem conhecia a expressão. S1 e S2 disseram reconhecer. Eu já tinha mostrado a palavra na aula anterior. Sinalizei a palavra para que todos observassem e expliquei através de algumas imagens. Tentei mostrar que as propagandas são originadas por algumas ideias. Apontava cada uma das imagens e questionava o que eles entendiam. S6 dizia saber que uma pessoa pode ter muitas ideias e precisa organizá-las. S3 apontou uma imagem onde se viam muitas pessoas e falou que estavam reunidas para organizá-las. Os demais concordaram com os colegas.

Na sequência, apresentei exemplos diversos de propagandas, algumas veiculadas nacionalmente e outras regionalmente. Nos exemplos, perguntava onde podemos encontrar esses anúncios. S1 respondeu na TV, e em revistas, S3 sinalizou em outdoor. Questionei se podemos ver também nas redes sociais e em rádios. S1 e S2 afirmaram que nas redes sociais sim. S3 ficou pensando e disse que também pode ter em rádio. Expliquei que pode ter propaganda em rádios, mas não essas formadas por imagens, no rádio só é lida a mensagem, porque as pessoas só podem ouvir.

Mostrei alguns slides com conceitos de propaganda e finalidade da divulgação. Em seguida, apresentei a teoria da Gramática do Design Visual, especificamente a metafunção interativa. Disse que é uma forma que alguns pesquisadores estudaram e mostra como as pessoas observam as imagens. Expliquei que alguém pode não concordar. Sempre explicava e mostrava imagens. Apresentei o contato, a distância social e o ponto de vista. Nesse momento, os sujeitos só observavam, mostrei várias imagens e sinalizei para que entendessem. Perguntava sempre se estavam entendendo e afirmavam que sim. Tentei não dar destaque aos conceitos, meu objetivo era que eles entendessem como acontece a leitura das imagens e as ideias que elas podem nos transmitir.

Nesta aula, trabalhei com muitos anúncios para exemplificar. Por serem numerosos, não pude relacioná-los aqui.

#### **5.4 Análise das atividades durante a intervenção**

A atividade desenvolvida durante a intervenção e após a explicação sobre as categorias do contato, distância social e ponto de vista, de acordo com a Teoria da Gramática do Design Visual, foi formada, em sua maior parte, por questões objetivas visando facilitar a formulação das respostas dadas pelos sujeitos. O objetivo da atividade foi verificar se os sujeitos entendiam as categorias da metafunção interativa e se conseguiam aplicá-las ao fazer a leitura de imagens.

Elaborada em Língua Portuguesa, a atividade foi aplicada nas cinco aulas da intervenção sobre a leitura de imagens. Em cada aula, era feita a leitura de um texto visual diferente.

Durante a aplicação, eu fazia a tradução para a Libras e em seguida solicitava que cada sujeito marcasse a resposta correta no questionário recebido. Na tradução, eu fazia as adaptações necessárias e procurava reduzir o enunciado das alternativas. Estes, por escrito, ficaram longos para contemplar de forma adequada a Teoria da GDV.

Percebi que nas duas primeiras aulas em que usamos o questionário, os alunos solicitaram muitas vezes a repetição da tradução dos enunciados e necessitavam de mais tempo para assinalar a escolha. Enquanto, nas últimas aulas pareciam já ter assimilado melhor, pediam menos para repetir e respondiam mais rapidamente.

Durante todas as atividades os anúncios ficavam expostos através do aparelho de projeção multimídia.

## Propaganda 1

Figura 20: Texto imagético 1.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br/>

### Análise da propaganda 1

A imagem acima nos apresenta uma mulher com deficiência física e a mensagem verbal remete aos preconceitos sociais sofridos por uma pessoa negra e cadeirante.

O participante representado na imagem olha diretamente para o leitor (demanda), tentando estabelecer uma relação de proximidade. Porém, a imagem se afasta ao apresentar as categorias da distância social e do ponto de vista. Na distância social temos o plano longo médio (“full shot”), causando a impressão de distância. O ponto de vista oblíquo revela um grau moderado de envolvimento com o observador da imagem.

Analisando essas informações, percebemos que o produtor da imagem queria revelar ao leitor uma relação de proximidade e ao mesmo tempo um certo distanciamento. Distanciamento porque, para a maioria dos leitores, o deficiente é alguém que se conhece, se ouve falar, mas não faz parte do convívio pessoal. Então, o participante representado tenta aproximar-se do leitor ao olhar para ele e sorri na tentativa de ser entendido.

### **Metodologia da atividade 1**

Comecei perguntando aos sujeitos se eles entenderam a imagem. O S2 sinalizou que é uma mulher deficiente e que as empresas precisam dar trabalho para os deficientes, chamou atenção para a importância de todas as pessoas poderem trabalhar. Os outros sujeitos concordaram e S1 colocou que é muito difícil para os deficientes, porque a sociedade os julga como incapazes. S3 afirma ser necessário a igualdade entre as pessoas, uns não podem ser melhores que outros. Destaquei o nome do órgão responsável pela campanha e disse que é exatamente este o objetivo: mostrar a toda sociedade que os deficientes são capazes e devem ser incluídos no trabalho.

### **Análise da atividade 1 de S1**

Para S1, o participante representado olha diretamente para o leitor e sua expressão facial demonstra felicidade. Ele percebeu a existência de gesto por parte do participante representado, mas não escreveu qual seria. Acreditou no convite ao leitor para participar da interação, mas, segundo ele, essa relação seria de afastamento. Quanto à distância social, S1 considerou que o personagem é retratado num plano longe médio, demonstrando que seriam apenas conhecidos. No ponto de vista, observou que o participante é mostrado no ângulo frontal significando, para ele, um grau moderado de envolvimento. Ao ser perguntado se interagiu da mesma forma respondida na questão anterior, ele escreveu ter percebido sentimento de alegria e felicidade na mulher, que poderiam ser amigos. Sobre qual seria sua atitude, ele afirmou que gostaria de ajudar a mulher, escreveu sobre a importância do respeito, da necessidade de se ter um trabalho e pensou no próprio futuro. Compreendeu o ângulo vertical de nível do olhar e a relação de igualdade entre o PR e o leitor.

S1 observava as explicações atentamente e demonstrou compreender a ideia geral do texto. Acertou a maioria das questões. Percebeu a existência de um contato

direto entre o participante da imagem e o leitor, mas considerou como uma relação de afastamento, entrando em contradição. Analisou a foto no plano longe médio. Não identificou o ângulo oblíquo.

### **Análise da atividade 1 de S2**

De acordo com as respostas de S2, o participante representado olhava diretamente para o leitor e sua expressão facial demonstrava felicidade. Percebeu gestos do PR, mas não escreveu quais. Entendeu que o PR convida o leitor a participar da imagem e espera uma resposta deste. Mesmo assim, viu a relação como de afastamento. Analisou a imagem no plano longe, segundo ele numa relação como se fossem muito amigos. Viu o ângulo oblíquo como um grau moderado de envolvimento. Respondeu nas questões discursivas conhecer mais ou menos a mulher e que gostaria de ajudá-la, porque é importante ajudar as pessoas. E foi assertivo na escolha do nível do olhar, caracterizando uma relação de igualdade.

S2 conseguiu um bom nível de leitura de imagens, mesmo errando algumas questões. Observou a tradução e logo assinalou suas escolhas. Acertou a maioria das questões sobre o contato. Considerou que o enquadramento do PR estava longe, confundindo com o longe médio, provavelmente por serem semelhantes. Porém se contradiz ao considerar essa distância como uma amizade. E identificou corretamente as questões sobre a perspectiva.

### **Análise da atividade 1 de S3**

O sujeito 3 percebeu que o PR olha diretamente para o leitor. Disse que a expressão facial mostrava felicidade e raiva, duas expressões adversas. Viu gestos do PR, mas não descreveu quais. Para ele, o PR era apenas um objeto de contemplação do leitor, não existindo entre ambos relação de proximidade. Observou a distância em relação ao PR longa, mas foi controverso ao dizer que eram muito amigos. Marcou o ponto de vista frontal e não o oblíquo, e disse ter um baixo grau de envolvimento com o PR. Escreveu que não conhece a personagem, e gostaria de ajudá-la a ser feliz. Percebeu que a imagem do PR ficou no nível do olhar do leitor, mostrando relação de igualdade entre os dois.

O S3 demonstrava grande insegurança durante a atividade, pediu para explicar novamente várias vezes e me chamava para verificar suas respostas. Acertou três das perguntas sobre o contato e as do ponto de vista vertical.

### **Análise da atividade 1 de S4**

Na categoria do contato, S4 relatou a existência do olhar direto entre o PR e o leitor. Para ele, a expressão facial indicava felicidade, tristeza e raiva - observamos nessa resposta palavras antônimas que não podem estar presentes em uma única expressão. Percebeu gestos do PR, ao escrever quais respondeu: *“Por que uma tire caiu, triste”*. Não conseguimos entender a ideia dessas palavras. Julgou que o PR não exerceu nenhuma função sobre leitor e isso caracterizaria uma relação de proximidade entre os dois. Na distância social, disse que a personagem da imagem apareceu muito perto e se contradisse porque julgou isso como uma relação entre totais desconhecidos. Acertou ao marcar o ponto de vista oblíquo, mas disse que isso reflete um baixo grau de envolvimento. As respostas subjetivas não foram compreendidas. Quanto ao ângulo vertical marcou o vertical baixo, revelando, para ele, relação de poder do PR sobre o leitor.

Observamos que S4 apresentou respostas contraditórias em todas as categorias interativas, isso demonstra que não houve bom nível de entendimento da metafunção.

### **Análise da atividade 1 de S5**

S5 percebeu que o PR olhava diretamente para ele, o observador. Disse que a expressão facial é de felicidade, nojo e surpresa. Viu gestos do participante, mas não detalhou qual. Considerou que havia o convite do participante representado para envolver o leitor, porém, isso, para ele, representava uma relação de afastamento. Na distância, o PR estava perto, mostrando relação entre amigos íntimos. O ponto de vista seria o oblíquo, mas, para ele, revelou um baixo grau de envolvimento. Não respondeu a primeira questão discursiva e na segunda, escreveu que gostaria de ajudar as pessoas. Percebemos, nessa questão, a grande dificuldade na escrita, que levou o sujeito a deixar de responder ou a responder de modo vago. A imagem foi considerada no nível do olhar, revelando relação de igualdade entre o PR e o leitor da imagem.

Notamos em S5 insegurança durante a execução da tarefa. Acertou ao analisar o ângulo vertical e parte da categoria do contato.

### **Análise da atividade 1 de S6**

S6 marcou a existência de um olhar direto entre o PR e o leitor. Segundo ele, a expressão facial significava felicidade, medo e surpresa. Não identificou nenhum gesto por parte do participante. Para dar essa resposta ele perguntou se marcando a alternativa positiva teria que escrever qual era o gesto, afirmei que sim e talvez isso tenha o levado a responder que não notou nenhum gesto. Percebeu o convite do PR ao leitor para que este participasse da interação e reconheceu nisso uma relação de aproximação com o PR. Analisou a imagem como muito longe, mas para ele, essa relação é muito íntima. Disse que a imagem é frontal e mostrou um grau alto de envolvimento entre o PR e o leitor. Não conseguiu identificar o ponto de vista como oblíquo. Não respondeu à primeira pergunta subjetiva e escreveu para a segunda que gostaria de ajudar. Disse que a imagem do PR foi captada de cima para baixo, mostrando relação de igualdade entre os participantes.

Percebemos interesse de S6 em observar a leitura da atividade e participar. Olhava atentamente e pediu que repetisse uma questão. Mesmo assim, percebemos que as respostas dadas não correspondem, em sua maioria, as características descritas na metafunção interativa.

### **Análise da atividade 1 de S7**

De acordo com S7, o participante representado olhou diretamente para o leitor. Percebeu na expressão facial felicidade, tristeza e medo. Não entendemos porque foram marcadas expressões contraditórias como felicidade e tristeza. Não viu gesto do PR. Analisou corretamente que houve o convite para o leitor interagir com o PR, mostrando entre eles proximidade. Assinalou que o PR foi mostrado de longe, para ele, isso revelou relação entre amigos. No ponto de vista, disse que o ângulo foi frontal, mostrando um grau baixo de envolvimento. Para as questões subjetivas, escreveu que conhece pouco sobre a mulher, que gostou dela e Deus irá ajudá-la. No ângulo vertical o PR apareceu no nível do olhar, relatando igualdade entre o PR e o leitor.

S7 acertou questões da categoria do contato, embora tenha sido contraditório na expressão facial. Errou as questões sobre a distância social e o ponto de vista horizontal, acertou sobre o vertical.

**Análise da atividade 1 de S8**

Em suas respostas S8 afirmou existir contato direto entre o PR e o leitor. Percebeu felicidade na expressão facial do personagem e algum gesto por parte do PR, mas não revelou qual seria. Confirmou o convite ao leitor para participar da interação com o PR e viu entre eles uma relação de aproximação. Respondeu de forma satisfatória todas as questões sobre o contato. Na distância social, achou que a imagem mostrava o PR de perto e isso lhe pareceu relação de pessoas apenas conhecidas. Marcou o ponto de vista horizontal como oblíquo atrás e um grau moderado de envolvimento. Deixou em branco as perguntas discursivas. O ângulo vertical marcado foi o vertical baixo, existindo relação de poder igualitária entre o PR e o leitor.

No questionário, S8 acertou todas as questões referentes a categoria do contato, e parte do ponto de vista.

**Análise geral da atividade 1**

Nesta primeira atividade de intervenção, percebemos que os alunos não entenderam a metafunção interativa da forma que desejamos. Então, pensamos que na intervenção seguinte poderíamos relembrar algumas explicações sobre a metafunção de forma mais resumida.

## Propaganda 2

Figura 21: Texto imagético 2.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br/>

### Análise da propaganda 2

A imagem acima apesar de nos mostrar um homem cego estabelece contato direto com o leitor (demanda). O homem sorrindo transmite sensação de felicidade. Esse sorriso aliado ao ponto de vista frontal é um convite ao espectador para participar da cena, é um chamado ao leitor para que ele saia da condição de observador e tenha reação de modificar a situação social de exclusão das pessoas deficientes no mercado de trabalho. A distância social é retratada no plano fechado médio (“medium close shot”), onde o PR aparece da cintura para cima caracterizando uma relação de amigos distantes. No ponto de vista vertical temos o PR no mesmo nível do olhar do observador numa relação de igualdade de poder entre ambos.

### Metodologia da atividade 2

Iniciamos perguntando se os estudantes lembraram qual era o tema da nossa aula. S3 respondeu a inclusão das pessoas deficientes no trabalho, o trabalho não pode ter preconceito. Segui perguntando para que servem as propagandas. S8 assinalou que é para vender coisas, S2 afirmou que é para divulgar e eu finalizei

dizendo que os dois estavam certos, as propagandas podem vender objetos e/ou divulgar ideias. Na sequência, mostrei a propaganda e perguntei se ela vendia um objeto ou uma ideia. Os alunos ficaram calados e eu prossegui, dizendo que a propaganda mostrada quer espalhar para as pessoas a ideia de que os deficientes são capazes de trabalhar. Mostrei que, no texto, aparece o nome do homem e que ele é funcionário público. Pedi para que lessem a parte verbal em letras maiores. S1 sinalizou a mensagem e eu pedi para sinalizar de frente para toda a turma. Apontei na imagem o nome dos órgãos responsáveis pelo anúncio e começamos a interpretar em Libras as perguntas da atividade.

### **Análise da atividade 2 de S1**

Na categoria de contato S1 reconheceu o olhar direto do PR para o observador da imagem e assinalou que a expressão facial do homem transmitia felicidade. Percebeu gestos do PR, mas não escreveu qual gesto enxergava. Observou o convite feito ao leitor para participar da imagem e considerou a relação de aproximação. Na distância social analisou a imagem como perto médio, correspondente ao plano fechado médio, só não percebeu que isso remete a uma amizade distante e marcou uma relação entre pessoas apenas conhecidas. Acertou ao marcar o ponto de vista frontal existindo um alto envolvimento entre as personagens. Escreveu que o homem cego é alegre e queria ter muitos amigos, escreveu ainda, que a própria vida assemelha-se a do homem e que se preocupa com o futuro. O nível do olhar marcou uma relação de igualdade no poder entre o PR e o observador.

S1 revelou um avanço nesta atividade de leitura em relação à leitura anterior. Acertou quase todas as respostas, errou apenas uma na categoria da distância social e uma na perspectiva horizontal. Como esperado, teve dificuldade nas respostas discursivas. Atingiu um ótimo nível de leitura de imagens.

### **Análise da atividade 2 de S2**

Na segunda atividade, S2 observou o contato de demanda entre o PR e o observador. Analisou no sorriso do homem a expressão de felicidade e percebeu gesto do PR, escreveu que o gesto seria se as pessoas falassem ele ouviria, pois não podia ver e acrescentou que ele, o leitor, não podia ouvir. Nessas palavras, o sujeito

tenta mostrar que a cegueira é substituída pela audição, embora isso não configure gestos. Concorde que o PR convidou o leitor a interagir existindo uma relação próxima entre os dois. Enxergou o enquadramento do personagem num ângulo perto médio, porém achou que a relação seria de amigos muito íntimos. Marcou o ponto de vista frontal e o alto envolvimento entre os personagens. A resposta subjetiva nos fez perceber que remeteu a situação do texto a própria experiência, escreveu que interage com o homem porque na escola tem um amigo cego e explicou que nos trabalhos da escola gostaria de ajudá-lo, mas não pode, porque o colega não vê, só escuta, segundo ele, é uma situação difícil. É comum que os surdos respondam de acordo com a própria experiência. Para eles, a experiência é algo concreto e facilita o entendimento. Não estou afirmando que os surdos não entendem ideias abstratas, mas o concreto facilita. Defendeu que o ângulo vertical estava no nível do olhar do PR e do observador e os dois exerceram o poder de modo igualitário.

S2 teve resultado, na atividade, semelhante ao de S1. Acertou todas as questões sobre o contato de demanda, errou somente uma questão da distância social e uma do ponto de vista. As respostas discursivas foram coerentes dentro do seu contexto de vida, pois viu no participante da imagem um colega da escola. Atingiu ótimo entendimento do texto de acordo com a metafunção interativa.

### **Análise da atividade 2 de S3**

O S3 afirmou que o PR olhava diretamente para o leitor (demanda). Analisou a expressão facial como felicidade e decepção. Viu gestos do PR e escreveu que ele estava muito alegre. Não nos deixou entender porque marcou decepção já que percebeu no homem uma pessoa muito alegre. Não entendeu o convite feito ao leitor e marcou que o PR é apenas objeto de contemplação do leitor, mas percebeu relação de aproximação entre eles. Concordeu que o PR foi mostrado no enquadramento perto médio, mas o viu numa relação de total desconhecimento. Sob o ponto de vista frontal, considerou grande o envolvimento entre PR e o observador. Nas respostas escritas disse que existem poucas pessoas cegas e que elas interagem, conversam com os amigos, e também gostaria de ajudar pessoas cegas. O ponto de vista vertical estava no nível do olhar e mostrava relação de igualdade entre o PR e o leitor.

O sujeito mostrou melhor entendimento em relação a atividade anterior, embora tenha errado três respostas. Mostrou um ótimo entendimento da imagem.

### **Análise da atividade 2 de S4**

No contato, S4 observou o olhar direto do PR para o observador da imagem. A expressão facial lhe transmitiu felicidade, tristeza e surpresa. Não entendemos porque a escolha de três expressões distintas. Não percebeu gestos do PR. E segundo ele, houve o convite ao leitor para a interação, numa relação de aproximação entre os personagens. A distância foi retratada no plano médio fechado, mostrando o PR da cintura para cima, entendeu que a relação aparenta ser entre pessoas muito amigas. No ângulo frontal percebeu um alto grau de envolvimento entre o PR e o observador. Não entendemos a ideia das respostas discursivas, escreveu na primeira: *“A uma interagir, se chamar da conhece não amigos todos para que gostaria”*, e na segunda: *“Porque, é cego uma dessa pela, sua como mas não quem é não assim, na trabalho diferente”*. Marcou que a imagem do PR foi captada de baixo para cima, ainda assim, entendeu como igualdade de poder.

S4 mostrou um grande avanço em relação a atividade anterior e atingiu um bom nível de leitura de imagem.

### **Análise da atividade 2 de S5**

De acordo com S5, o PR olhou diretamente para o leitor (demanda). A expressão facial transpareceu felicidade e surpresa. Notou gestos do PR, mas não escreveu quais. Entendeu o convite do PR ao leitor para interação caracterizando a relação de proximidade. Segundo S5, o homem apareceu no plano perto médio, mas entendeu como uma relação entre amigos muito íntimos. No ponto de vista frontal, percebeu o alto envolvimento entre o leitor e o PR. Não respondeu às perguntas discursivas. Marcou o ângulo vertical alto, no qual a imagem é captada de cima para baixo, mas achou que isso caracteriza uma relação de igualdade.

S5 apresentou, nesta atividade, um avanço na leitura de imagens. Contudo, analisamos que em alguns pontos mostrou ideias contraditórias.

### **Análise da atividade 2 de S6**

Para S6, o participante representado olhou diretamente para o leitor com expressão de felicidade e surpresa. Percebeu gestos do PR, especificou que o homem estava a gritar, porém não notamos nenhuma ação onde o PR pareça está gritando. Concordou que o leitor foi convidado a participar da interação existindo relação de proximidade com o PR. Entendeu que o enquadramento da imagem deixou o homem

muito longe, mas isso lhe pareceu uma relação de pessoas muito amigas. No ângulo frontal entendeu o alto envolvimento com o leitor. Escreveu que tem muito envolvimento com o PR porque tem um amigo cego e não soube dizer qual seria a atitude com o PR. Acertou ao marcar a imagem no nível do olhar, numa relação de igualdade entre o PR e o espectador.

Percebemos que o S6 avançou no nível de leitura de imagens. Ele acertou todas as questões sobre a categoria do contato, apesar de ter marcado a expressão *surpresa* ele também marcou *felicidade*, por isso não consideramos como errada. Errou as duas perguntas sobre a distância social. Teve dificuldade em escrever as respostas discursivas, e a respondida foi baseada na própria experiência de vida. Foi assertivo nas demais questões.

### **Análise da atividade 2 de S7**

No contato, S7 afirmou que o PR não olhava diretamente para o leitor e na aula explicou que o homem era cego, então não podia olhar. Acertou todas as demais perguntas sobre o contato. Marcou a palavra *felicidade* no item sobre expressão facial e percebeu no homem o gesto de caminhar. Provavelmente escreveu caminhar porque o cego segurava uma bengala. Percebeu que o cego convida o observador a participar da cena numa relação de aproximação entre os dois. Entendeu a distância social retratada no plano médio fechado, mas, para ele, isso configurou uma relação entre pessoas apenas conhecidas. Marcou o ângulo frontal e um grau moderado de envolvimento. Não respondeu às questões discursivas. A imagem foi percebida no nível do olhar, marcando igualdade de poder entre o PR e o leitor.

Durante a atividade, S7 demonstrava desinteresse. Dizia está cansado e queria acabar logo a tarefa. Sempre que indagado se havia entendido afirmava que sim. Errou apenas três questões e não respondeu às perguntas subjetivas. Mesmo assim, entendemos que S7 teve um bom entendimento de leitura de imagens.

### **Análise da atividade 2 de S8**

Na atividade de S8, ele afirmou a existência do olhar direto para o leitor. Entendeu que a expressão facial do PR transmitia felicidade e surpresa. Percebeu gestos do PR e escreveu que era gritar. Entendeu o convite ao leitor para a interação e a aproximação entre eles. Confirmou, em relação à distância, que o PR apareceu no plano perto médio, mas achou que isso acontece entre pessoas muito amigas. Na

perspectiva, marcou o ângulo frontal e o alto envolvimento do PR com o leitor. Não escreveu as respostas subjetivas. Na perspectiva vertical compreendeu que o PR apareceu no nível do olhar e a relação igualitária de poder entre o PR e o observador.

Mesmo não escrevendo as respostas subjetivas S8 fez uma boa leitura da imagem e errou apenas uma questão objetiva.

### **Análise geral da atividade 2**

Percebemos em relação a todos os sujeitos um avanço no nível de leitura se compararmos à atividade anterior. Nessa aula, repeti várias vezes a interpretação dos enunciados, desde que solicitado pelos sujeitos. Algumas questões foram repetidas por até três vezes.

### Propaganda 3

Figura 22: Texto imagético 3.



Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>

### Análise da propaganda 3

Na imagem temos uma mulher cega que não olha diretamente para o leitor (oferta), mas exibe um sorriso discreto. A mulher é retratada no plano longe médio

(“medium long shot” ou “full shot”), transmitindo a ideia de uma relação entre pessoas apenas conhecidas. Por aparecer na imagem quase de perfil (ângulo oblíquo) demonstra um pouco de interesse de envolvimento com o leitor que pode ser confirmado pelo sorriso. Ao mesmo tempo, sua imagem é captada de baixo para cima revelando que ela exerce poder sobre o observador. Para lembrar a bengala, instrumento que dá aos cegos mais autonomia, aparece as qualificações profissionais da mulher. A imagem junto ao texto verbal transmite a ideia de uma pessoa com poder, qualificada, preparada para assumir uma função de trabalho.

### **Metodologia da atividade 3**

No início da aula, lembrei qual era o tema das aulas e perguntei como uma pessoa pode buscar qualificação para o mercado. S3 respondeu que estudando e S1 acrescentou fazendo cursos. Em seguida, mostrei a imagem escolhida para a aula e pedi que lessem as palavras do texto. S1 leu algumas palavras como *curso*, *informática*, *pessoa*, *deficiência*. Depois eu fiz a tradução do texto verbal para a Libras, conversamos sobre a importância de estudar para conseguir um trabalho e iniciamos a atividade.

Observei nesta aula, que os sujeitos precisaram de menos tempo para responder as perguntas.

### **Análise da atividade 3 de S1**

O aluno verificou que não houve olhar direto para o leitor. Notou na expressão facial felicidade e surpresa. Percebeu gestos do PR e esclareceu que a mulher parecia andar e segurar algo. Para ele, teve o convite para participar da interação e a relação de aproximação entre o PR e o observador. Nesse caso, S1 acertou parte da categoria do contato. Analisou que o PR apareceu no plano longe médio, numa relação entre pessoas apenas conhecidas. Percebeu o uso do ângulo oblíquo revelando moderação no envolvimento. Respondeu nas questões discursivas que a mulher tem cursos importantes para o trabalho e as pessoas precisam interagir com ela. Percebeu o ângulo vertical baixo, mas interpretou como poder igualitário, ao invés de poder do PR.

S1 acertou parte das perguntas sobre o contato e sobre o ponto de vista. Acertou também todas sobre a distância social e teve bom entendimento da imagem.

### **Análise da atividade 3 de S2**

Para S2 não aconteceu contato direto com o observador (oferta). Entendeu através da expressão facial felicidade e surpresa. Viu os gestos do PR e os descreveu como sorrir e andar. Talvez o sorriso tenha o levado a pensar na existência de um convite para participar da interação e uma relação de aproximação entre o PR e o leitor. Confundiu o plano longe médio com o longe e acabou optando pelo último. Entendeu isso como uma relação entre amigos distantes e não como pessoas só conhecidas. Acertou na escolha do ângulo oblíquo, porém achou que seria de grande envolvimento. Escreveu que interagiu com o PR porque gostaria de conhecer a vida da mulher e poderia ajudá-la. Captou corretamente o ângulo vertical baixo, mas reconheceu nisso o poder do PR e assinalou relação de igualdade de poder.

Nesta atividade, verificamos que S2 teve mais dificuldade em reconhecer as características da metafunção interativa.

### **Análise da atividade 3 de S3**

De acordo com as respostas de S3, não existiu contato direto entre o PR e o leitor da imagem. Avaliou a expressão facial de felicidade. Percebeu gestos do PR, mas não escreveu qual. Confirmou a oferta ao assinalar que o PR era objeto de contemplação do observador, existindo entre eles relação de afastamento. Entendeu a imagem no plano longe médio (medium long shot), mas achou que marcava uma relação de amigos distantes. Marcou corretamente o ponto de vista oblíquo, mas para ele, isso simbolizou nenhum tipo de envolvimento. Escreveu que não interagiu com a imagem do PR. Concluiu que a imagem foi captada de baixo para cima, revelando o poder do PR.

S3 acertou todas as questões sobre o contato e errou apenas uma sobre a distância social e outra sobre o ponto de vista. Teve dificuldade em responder as perguntas subjetivas. Mesmo assim, consideramos ótima a interpretação da imagem.

### **Análise da atividade 3 de S4**

S4 observou que o PR não olhou diretamente para o observador (oferta). Entendeu que a expressão facial revelou felicidade e desprezo. Percebeu gestos do PR, mas não os descreveu. Considerou que o PR não exerceu ação sob o espectador, mas se contradisse ao entender a relação de forma próxima. Viu o PR de modo longe achou que seria um relacionamento entre pessoas muito amigas. Foi assertivo no

ponto de vista oblíquo, porém pensou que marcaria uma relação com grande envolvimento. Não respondeu às questões discursivas. Percebeu o ângulo vertical baixo, achou que representava poder do PR sobre o espectador.

O sujeito teve dificuldade em reconhecer uma questão da categoria do contato, parte do ponto de vista horizontal e a distância social. Acertou o ponto de vista vertical.

### **Análise da atividade 3 de S5**

S5 achou que o PR olhou diretamente para o leitor. Entendeu pela expressão facial sentimento de felicidade, medo e desprezo. Percebeu gestos do PR, mas não escreveu qual. Marcou que existia o convite do PR para o leitor participar da imagem e que isso simbolizou afastamento entre os dois. Na distância social, achou que o PR foi retratado de modo muito longe e isso caracterizou relação entre desconhecidos. Acertou o ângulo frontal e interpretou como alto o grau de envolvimento. Escreveu que é muito importante interagir, mas não disse se ele, enquanto leitor, interagiu com o PR e deixou a segunda questão subjetiva em branco. Analisou o ângulo vertical no nível do olhar, achando revelar poder do espectador sobre o PR.

Observamos que S5 teve dificuldade de interpretar a imagem da mulher cega, pois errou a maioria das questões. Além disso, marcou respostas contraditórias em todas as categorias.

### **Análise da atividade 3 de S6**

Nesta atividade, S6 interpretou que não houve contato direto. Compreendeu a expressão facial como felicidade. Percebeu gesto do PR, mas não soube especificar qual. Apesar de ver que não houve olhar direto, achou que teve convite para o leitor participar e que existia uma relação de proximidade. Marcou o PR numa distância muito longa, para ele, isso simbolizou relacionamento entre amigos íntimos. Assinalou o ponto de vista frontal ao invés do oblíquo, e um alto envolvimento no lugar de envolvimento moderado. Escreveu que interagiu com o PR numa conversa. Achou que o ângulo vertical estava no nível do olhar e marcava relação de igualdade entre o PR e o leitor.

Por suas respostas, S6 não conseguiu fazer uma boa leitura da imagem 3, de acordo com a metafunção interativa.

### **Análise da atividade 3 de S7**

S7 compreendeu a existência do olhar direto entre o PR e o observador. Na expressão facial identificou felicidade, tristeza e surpresa. Entendeu o gesto do PR e escreveu andar. Para ele, houve convite para o leitor interagir e a relação foi de aproximação. Acertou que o PR apareceu numa distância longe médio, mas errou ao dizer que a relação parecia de pessoas muito amigas. Entendeu que o PR apareceu no ângulo oblíquo que para ele, significou baixo envolvimento. Escreveu que interagiu com o PR e que a ajudaria numa conversa e a pegar um ônibus. Marcou no ângulo vertical o nível do olhar e a relação de igualdade entre o PR e o leitor.

S7 não interpretou a imagem de acordo com as características da metafunção interativa. Marcou expressões contraditórias como felicidade e tristeza. Não percebeu que o PR olhava em direção diferente do leitor, mesmo assim, achou que estavam próximos. Além disso, não percebeu a leitura que considera o ponto de vista e a distância social. O sujeito respondia sozinho algumas questões, antes mesmo que eu concluísse a leitura em Libras, quando questionado por mim, sinalizava que já sabia.

### **Análise da atividade 3 de S8**

Não existiu olhar direto entre o PR e o observador, de acordo com S8. A expressão facial transmitiu sentimento de felicidade. Entendeu que existiam gestos, mas não soube dizer quais. Compreendeu, na imagem, o PR não exerce função sobre o observador, dando ideia de afastamento entre o PR e o leitor. Na distância social, confundiu o plano longe médio com o longe e acabou optando pelo último, marcando uma relação entre pessoas conhecidas. Conseguiu identificar o plano oblíquo, mas, para ele, isso mostrou mínimo envolvimento. Escreveu que interagiu pouco com o PR e que as pessoas precisam ter vontade de ajudar. Interpretou o ângulo vertical no nível do olhar, evidenciando relação de poder de igualdade entre o PR e o espectador.

S8 acertou todas as questões sobre o contato. Confundiu um item sobre a distância social e alguns sobre a perspectiva.

### **Análise geral da atividade 3**

Observamos na atividade 3 que os sujeitos não obtiveram o resultado desejado. Somente S3 e S8 reconheceram todas as características do contato de oferta. Das cinco questões sobre o contato, S5 e S7 responderam corretamente apenas uma, evidenciando o não entendimento das questões, que podem ter sido

causado pelo não entendimento da interpretação em Libras. Já S6 acertou apenas três perguntas sobre a categoria do contato. Percebemos em várias aulas que S7 mostrava-se impaciente e desejava acabar logo a atividade, isso também pode ter influenciado no resultado negativo. Nesta aula, não relembramos as características da metafunção interativa.

## Propaganda 4

Figura 23: Texto imagético 4.

**SOU SURDO  
E PÓS-GRADUADO EM MARKETING.**

**E NA SUA EMPRESA,  
TEM ESPAÇO PARA MIM?**

Trabalho não tolera preconceito porque não depende de cor, sexo, religião, orientação sexual ou deficiências. O trabalhador e o seu trabalho é o que difere a sua empresa dos seus concorrentes. Muita gente sabe disso, mas poucos realmente valorizam as competências, a força e a energia de quem é capaz. Lembre-se disso na hora de abrir suas portas para um profissional.  
Valorize a diversidade! Pessoas diferentes umas das outras, mas que juntas podem desempenhar um grande papel na sociedade.

**TRABALHO NÃO TOLERA PRECONCEITO.  
VALORIZA AS DIFERENÇAS.**

**PURAS** **MPT**  
Bem-estar na sua vida. Ministério Público do Trabalho  
PROCURADORIA GERAL DO TRABALHO - RJ

Fonte: <http://servicos.prt4.mpt.mp.br>

### Análise da propaganda 4

A propaganda mostra um homem surdo que não estabelece contato direto com o leitor através do olhar (oferta). O rosto aparece recortado, mesmo assim, podemos perceber uma expressão neutra. A expressão facial e a oferta transmitem ao leitor ideia de afastamento. O rosto recortado num plano muito fechado (very close shot) aparenta uma relação entre pessoas íntimas. O plano oblíquo revela sentimento de desconexão, mostrando que a cena observada não nos pertence. Enquanto, a câmera no nível do olhar nos diz que o leitor tem tanto poder quanto o PR. O texto

verbal chama atenção para a formação da pessoa surda e transmite a ideia de que é necessário valorizar as diferenças.

#### **Metodologia da atividade 4**

Iniciei mostrando a imagem e perguntando qual palavra eles reconheceram primeiro. Todos responderam a palavra surdo. Perguntei se o homem olhava diretamente para eles (os sujeitos), e me responderam não. Depois perguntei se os surdos sofrem preconceitos. S3 sinalizou que as pessoas não gostam dos surdos, brigam, xingam, fazem piadas e que é muito ruim. S1 mostrou que na escola as pessoas não querem fazer trabalho com os surdos, acham que eles são burros. Questionei se é fácil para os surdos conseguir trabalho. S1 respondeu ser muito difícil. De acordo com ele, se tiver um surdo e um ouvinte para uma vaga fica o ouvinte, mas hoje existe lei para as empresas contratarem deficientes, por isso, os surdos estão conseguindo, aos poucos, espaço no trabalho, mas é muito difícil. S8 completou que os surdos precisam estudar muito para conseguir vencer as barreiras e que é muito difícil. Em seguida, fiz a interpretação da parte verbal em Libras e iniciamos a atividade.

#### **Análise da atividade 4 de S1**

S1 afirmou que não houve contato direto entre o PR e o observador. Para ele, a expressão facial revelou decepção. Não percebeu gestos do PR. Percebeu que o PR é apenas objeto de contemplação e isso lhe pareceu uma relação de afastamento. Compreendeu a representação do PR muito de perto, parecendo um relacionamento de pessoas muito amigas. Marcou o ângulo oblíquo e um alto grau de envolvimento. Escreveu que interagiu com o homem e que os surdos precisam se unir. Na segunda resposta discursiva, escreveu que gostaria de estudar Libras junto com o homem. Percebeu o ângulo vertical no nível do olhar, mostrando relação de igualdade entre o PR e o espectador.

O sujeito conseguiu mostrar boa leitura da imagem de acordo com a GDV. Percebemos nas palavras escritas que ele acaba se identificando com o PR.

#### **Análise da atividade 4 de S2**

No questionário, S2 afirma que não observou o PR olhar diretamente para o leitor. Notou na expressão sentimento de tristeza e não viu gestos do PR. Mesmo

assim, marcou a existência de um convite para a interação e uma relação de proximidade com o leitor. Observou que o PR apareceu muito de perto e entendeu como uma relação entre pessoas muito amigas. Viu a imagem no ângulo oblíquo, significando grau moderado de envolvimento. Escreveu que quer envolvimento com os surdos, que quer trabalhar e que gostaria de ajudar o homem surdo a conseguir um trabalho. Percebeu o ângulo vertical no nível do olhar mostrando relação de igualdade entre o PR e o leitor.

O sujeito acertou parte das perguntas sobre o contato, parte da distância social e errou apenas uma sobre o ponto de vista. Demonstrou familiaridade com o PR provavelmente pela questão da surdez.

#### **Análise da atividade 4 de S3**

S3 não observou olhar direto para o espectador da imagem. Identificou no PR a expressão de tristeza, também não percebeu gestos. Para ele, o PR é apenas objeto de contemplação do leitor, existindo entre eles uma relação de afastamento. A distância social foi percebida muito de perto, S3 entendeu isso como uma relação entre pessoas muito amigas. Na perspectiva, viu o ângulo oblíquo e entendeu o grau moderado do envolvimento. Disse interagir com o PR e que os surdos precisam ser mostrados para as pessoas, assim ele e os outros surdos poderiam se ajudar. Entendeu o ângulo vertical no nível do olhar e a relação igualitária de poder.

Na leitura dessa imagem, S3 conseguiu um ótimo desempenho. Acertou todas as respostas sobre o contato e sobre o ponto de vista. Errou apenas uma sobre a distância e estabeleceu contato com o PR, viu neste uma pessoa que enfrenta os obstáculos semelhantes aos seus causadas pela deficiência.

#### **Análise da atividade 4 de S4**

Na análise do contato, S4 afirma o olhar direto entre o leitor e o PR. Achou que a expressão facial demonstrou felicidade e não houve gestos do PR. Interpretou a existência de um convite para a interação e a relação entre o PR e o leitor como aproximação. Viu o PR muito perto, mas entendeu que seria uma relação entre pessoas conhecidas. Identificou o ângulo oblíquo e achou representar alto envolvimento entre o PR e o leitor. Escreveu que deseja interagir mais com o PR e sentiu vontade de ajudar. Percebeu o ângulo do nível do olhar e uma relação de igualdade entre o PR e o leitor.

Avaliamos que o S4 teve dificuldade na interpretação da imagem segundo as orientações da metafunção interativa.

#### **Análise da atividade 4 de S5**

S5 entendeu que o PR olha diretamente para ele, o leitor. Identificou na expressão facial do PR sentimento de felicidade. Não viu gestos por parte do PR. Entendeu que o PR fez o convite ao leitor para a interação e a relação entre os dois foi de aproximação. Percebeu que o PR estava muito perto, mas, para S5, isso mostrou relação entre pessoas um pouco conhecidas. Interpretou o ponto de vista como frontal e o grau de envolvimento como alto. Escreveu que é importante interagir, mas não sabia como fazer, disse que era difícil interagir. O ângulo vertical identificado foi o do nível do olhar, numa relação de igualdade entre o PR e o leitor.

Percebemos que S5 demonstrou dificuldade nas respostas e não obteve bom desempenho na leitura da imagem.

#### **Análise da atividade 4 de S6**

S6 entendeu que o PR olha diretamente para o leitor. E interpretou a expressão facial como de felicidade. Não percebeu gestos do PR. Para ele, o PR convidou o observador a participar da cena, mostrando relação de aproximação entre os dois. Entendeu a distância social muito perto, e a relação como pessoas muito íntimas. Achou que o ângulo foi frontal e revelava alto envolvimento entre o PR e o leitor. Escreveu que é surdo, por isso, interagiu com o PR e que sua atitude seria de ajudar o homem. O ângulo vertical foi visto no nível do olhar e na forma igualitária de poder.

Entendemos pelas respostas coletadas que o nível de leitura da imagem 4 por parte de S6 foi baixo. O sujeito não conseguiu identificar a oferta na imagem e julgou que existiu a demanda, mostrou dificuldade na maioria das questões sobre o contato, porém foi assertivo na distância social e em algumas questões sobre a perspectiva.

#### **Análise da atividade 4 de S7**

S7 entendeu que não houve contato direto com o leitor (oferta) e a expressão facial mostrou neutralidade do PR. Não viu gestos do PR. Compreendeu que não teve convite para o leitor interagir, e isso significou relação de afastamento. Marcou o PR muito perto, dando ideia de relacionamento entre amigos. Percebeu o ângulo oblíquo

e um grau moderado de envolvimento. Escreveu que não interagiu com o PR e que é muito difícil ajudar. Entendeu o nível do olhar e a igualdade de poder entre o PR e o leitor.

Compreendemos que o sujeito conseguiu bom desempenho na leitura da imagem. Não reconheceu apenas uma questão sobre a distância social e outra sobre o ponto de vista.

#### **Análise da atividade 4 de S8**

Para S8, o PR não olha para o sujeito e a expressão facial foi neutra. Não percebeu gestos do PR. Entendeu que o PR é apenas objeto de contemplação para o leitor, mas achou que houve relação aproximada entre eles. Viu PR representado muito de perto, isso mostrou que eram muito amigos. Entendeu que o PR foi retratado no ângulo frontal, mas para ele, mostrou baixo envolvimento. Escreveu que interagir é importante no trabalho e que as pessoas precisam interagir para conseguir ajuda. Assinalou o ângulo vertical no nível do olhar e a relação de igualdade entre o PR e o leitor.

Sobre a leitura da imagem 4, S8 acertou a categoria da distância social, parte do contato e parte do ponto de vista.

#### **Análise geral da atividade 4**

Nesta atividade, avaliamos que a maioria dos sujeitos obtiveram resultados superiores à atividade anterior e que alguns identificaram-se com o PR pela condição de surdez.

## Propaganda 5

Figura 24: Texto imagético 5.



Fonte: <http://trabalho-d-eficiencia.blogspot.com>

### Análise da propaganda 5

Observamos um deficiente físico que estabelece com o leitor contato de demanda ao olhar diretamente para este, numa tentativa de aproximação com quem o observa. O cadeirante (PR) aparece no plano longo médio de corpo inteiro (full shot) e no ponto de vista oblíquo, mostrando com o leitor um envolvimento moderado. O PR é fotografado no ângulo vertical baixo, ou seja, sua imagem é captada de baixo para cima e ele aparenta maior poder que o leitor. A mensagem verbal diz que o crachá só mostra o rosto e deixa subentendido que o deficiente tem o mesmo poder intelectual que um não deficiente, deixando a deficiência física em segundo plano.

### **Metodologia da atividade 5**

Na abertura da aula, perguntei quem conhecia um crachá e para que ele serve. S2 sinalizou saber e que serve para botar a foto e o nome da pessoa. S5 perguntou o que era, não sabia. S6 levantou e sinalizou de frente para todos os colegas explicando o que era o crachá. Retomei e confirmei o que havia sido exposto, acrescentei que muitas empresas grandes usam crachás para identificação dos funcionários. Em seguida, mostrei a propaganda e apontei o desenho no formato do crachá. Traduzi a mensagem verbal e todos concordaram que no crachá a foto pequena torna todos iguais, porque não é possível ver todos os detalhes. E iniciamos a resolução da atividade.

### **Análise da atividade 5 de S1**

S1 entendeu o olhar do PR para o leitor e a expressão facial de neutralidade. Percebeu gestos e escreveu que o cadeirante movimentava as mãos. Para ele, o PR convida o observador para a interação, revelando aproximação entre os dois. Interpretou que a imagem estava num plano muito longe, numa relação entre desconhecidos. Captou o ponto de vista oblíquo e o envolvimento moderado do PR com o leitor. Escreveu que interagiu com o cadeirante e que ele merece respeito igual a todas as pessoas, escreveu ainda que gostaria de ajudá-lo a ser uma pessoa feliz. O ângulo vertical baixo foi responsável pelo poder do PR sobre o espectador.

S1 percebeu o contato direto e a perspectiva. Errou as perguntas sobre a distância social, mesmo assim, entendemos que se aproximou da resposta por ter entendido que o PR foi mostrado de longe.

### **Análise da atividade 5 de S2**

De acordo com S2, o PR olha para o leitor. Na leitura da expressão facial ele identificou neutralidade. Percebeu gestos do PR, escreveu que o homem precisa movimentar a cadeira. Interpretou o convite ao leitor para interagir com o PR e a proximidade entre os dois. Compreendeu o plano longo médio no qual foi mostrado o PR de corpo inteiro e o relacionamento entre pessoas conhecidas. O PR apareceu no ângulo oblíquo, mostrando moderação no envolvimento com o leitor. Escreveu que interagiu moderadamente com o deficiente e que teve vontade de ajudá-lo. Captou o ângulo vertical baixo e a relação de poder do PR sobre o leitor.

A leitura desenvolvida por S2 nesta atividade revelou excelente desempenho na leitura da imagem. O sujeito acertou a maioria das perguntas e não reconheceu apenas uma, sobre o ponto de vista.

### **Análise da atividade 5 de S3**

No contato, S3 percebeu o olhar direto para o observador e uma expressão facial de neutralidade. Não entendeu a existência de gestos do PR. Percebeu o convite para o leitor interagir e o relacionamento aproximado entre os dois. Entendeu o PR no enquadramento longe, numa relação entre pessoas pouco conhecidas. Na perspectiva do ângulo oblíquo, compreendeu o envolvimento em baixo nível. Escreveu que interagir e ajudar os amigos é muito importante, e precisa de união entre as pessoas. Disse ter coragem para desenvolver-se e melhorar. A imagem foi captada no ângulo baixo, afirmando o poder do PR.

S3 não reconheceu apenas uma característica da categoria do contato, na perspectiva considerou o PR longe, o que corresponde a relação entre pessoas pouco conhecidas afirmada por ele, e no ponto de vista acertou a maioria.

### **Análise da atividade 5 de S4**

S4 entendeu na leitura da imagem que o PR olha diretamente para o leitor. Percebeu a expressão neutra no rosto do cadeirante e os gestos feitos por este. Escreveu apenas que o cadeirante tem gestos, sem definir quais. Compreendeu o convite para interagir, mas achou que isso simbolizava afastamento. Marcou que o PR foi retratado de modo longe, numa relação entre pessoas pouco conhecidas. Entendeu o ponto de vista oblíquo, porém, para ele, significou alto envolvimento. Escreveu que teve forte interação com o cadeirante e que desejava ajudá-lo no trabalho. No ângulo vertical, identificou a imagem captada de baixo para cima, deixando o PR mais forte que o leitor.

Na leitura desta imagem, S4 alcançou alto desempenho. Compreendemos a proximidade existente entre o plano longe e o longe médio e que os dois podem ser confundidos.

### **Análise da atividade 5 de S5**

O leitor percebeu que houve olhar direto do PR. Este exibiu expressão de tristeza e praticava gestos que não foram especificados. Entendeu o convite do PR e a proximidade

entre eles. Interpretou a imagem no plano longe e a relação entre pessoas um pouco conhecidas. Viu, na imagem, o ponto de vista frontal e um alto envolvimento entre o leitor e o PR. Não respondeu a primeira pergunta discursiva e, na seguinte, disse não saber como ajudar o cadeirante. Identificou o ângulo vertical baixo e o poder do PR sobre o leitor.

S5 fez boa interpretação da imagem seguindo as características da metafunção interativa apesar do equívoco na distância social e no ponto de vista horizontal.

### **Análise da atividade 5 de S6**

Na categoria do contato, S6 entendeu a existência do olhar direto do PR para ele, o leitor. Interpretou a expressão facial neutra e os gestos do PR, porém não descreveu quais seriam. Compreendeu o convite para participar da imagem com o PR e a aproximação entre os dois. Na distância social, viu o PR de longe, numa relação entre pessoas pouco conhecidas. No ponto de vista horizontal, compreendeu o PR no ângulo oblíquo e um grau moderado de envolvimento. Não respondeu às perguntas discursivas. E entendeu o nível vertical baixo que retratou o poder do PR sobre o leitor.

Acertou todas as perguntas sobre o contato e parte do ponto de vista, e teve dificuldade em reconhecer a distância social.

### **Análise da atividade 5 de S7**

De acordo com S7, o PR olha diretamente para o leitor. A expressão facial revela neutralidade e não percebeu gestos do PR. S7 entendeu que o PR convida o leitor para interagir, numa relação de aproximação entre os dois. Na distância social, viu o PR longe, numa relação entre pessoas pouco conhecidas. Marcou o ângulo oblíquo no ponto de vista horizontal e um grau moderado de envolvimento entre o PR e o leitor. Disse que não interagiu com o PR. No ângulo vertical, entendeu que a imagem do PR foi captada de baixo para cima, num relacionamento de poder exercida pelo PR sobre o leitor.

Errou apenas uma questão do contato, não reconheceu a da distância social e acertou parte do ponto de vista.

### **Análise da atividade 5 de S8**

S8 percebeu o olhar direto do PR para o leitor. Entendeu que a expressão facial do PR demonstrava neutralidade e viu gestos praticados na imagem, porém não

descreveu quais gestos seriam. Compreendeu que o PR convidou o leitor a interagir e que o relacionamento é de proximidade. Marcou o plano longe médio, no qual, para ele, a relação foi entre pessoas muito íntimas. Viu o PR do ângulo oblíquo e o alto envolvimento entre o PR e o leitor. Não respondeu às questões discursivas. Percebeu a imagem no ângulo baixo e o poder do PR sobre o leitor.

S8 atingiu boa compreensão na leitura desta imagem. Acerto no contato, acertou parte da distância e da perspectiva.

### Análise geral da atividade 5

Na atividade 5, os alunos demonstraram bom entendimento da leitura da imagem. S2 errou somente uma pergunta e S4 e S6 demonstraram avanço se observadas as características da metafunção interativa.

A seguir, temos a análise das respostas coletadas organizadas em tabelas e gráficos.

### 5.5 Análises das respostas em tabelas e gráficos

Sobre a primeira pergunta que busca identificar a categoria do contato como demanda ou oferta, temos:

**Tabela 01** – Questão 1.1 – “O participante da imagem está olhando diretamente para você?”

TEXTO	Texto 1		Texto 2		Texto 3		Texto 4		Texto 5		TOTAL	
	Sim	Não	Sim	Não								
Sujeito 1	Sim	X	Sim	X	X	Não	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 2	Sim	X	Sim	X	X	Não	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 3	Sim	X	Sim	X	X	Não	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 4	Sim	X	Sim	X	X	Não	Sim	X	Sim	X	4	1
Sujeito 5	Sim	X	5	0								
Sujeito 6	Sim	X	Sim	X	X	Não	Sim	X	Sim	X	4	1
Sujeito 7	Sim	X	X	Não	Sim	X	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 8	Sim	X	Sim	X	X	Não	X	Não	Sim	X	3	2
TOTAL	8	0	7	1	2	6	3	5	8	0	28	12

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

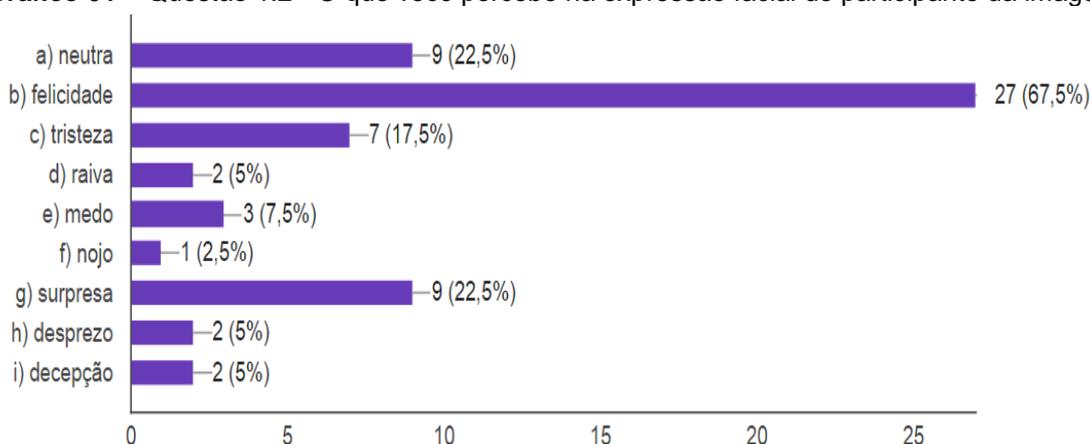
Todos os sujeitos reconheceram, no texto imagético 1, o contato direto (demanda) entre o PR e o leitor. No texto imagético 2, a maioria dos sujeitos sinalizou

a existência do contato de demanda, somente S7 sinalizou não haver o contato direto. No texto imagético 3, não há contato direto entre o PR e o leitor (oferta), neste apenas S5 e S7 discordaram assinalando *sim*. No texto 4, também não ocorre contato direto através do olhar, caracterizando a oferta, neste texto, S4, S5 e S6 marcaram a opção contrária. E no último texto imagético, o quinto existe o olhar de demanda entre o PR e o leitor, todos os sujeitos reconheceram esse contato.

Tivemos nesta questão sobre o contato, grande número de acertos mostrando que os sujeitos reconheceram a diferença entre o contato de demanda e oferta.

O gráfico a seguir nos mostra as expressões faciais percebidas pelos sujeitos:

**Gráfico 01** – Questão 1.2 - O que você percebe na expressão facial do participante da imagem?



**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Nas imagens estudadas percebemos expressões faciais que nos transmitem felicidade (textos 1, 2 e 3) e neutralidade (texto 4 e 5). Observamos que os sujeitos optaram em maior quantidade pela expressão de felicidade, correspondente às três primeiras imagens. Neutralidade e surpresa receberam a mesma quantidade de respostas. Entendemos que algumas expressões podem receber outras interpretações, por exemplo, a expressão no texto 4 pode ser entendida como tristeza ou desprezo, a do texto 5 como raiva, e essas interpretações dependem dos sentimentos e experiências vivenciadas por cada sujeito.

A tabela abaixo, apresenta o resumo sobre os gestos captados ou não pelos sujeitos:

**Tabela 02** – Questão 1.3 – “Você percebe algum(ns) gesto(s) do participante da imagem?”

TEXTO	Texto 1		Texto 2		Texto 3		Texto 4		Texto 5		TOTAL	
	Sim	Não	Sim	Não								
Sujeito 1	Sim	X	X	Não	Sim	X	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 2	Sim	X	Sim	X	Sim	X	X	Não	Sim	X	4	1
Sujeito 3	Sim	X	Sim	X	Sim	X	X	Não	X	Não	3	2
Sujeito 4	Sim	X	X	Não	Sim	X	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 5	Sim	X	5	0								
Sujeito 6	X	Não	Sim	X	Sim	X	X	Não	Sim	X	3	2
Sujeito 7	X	Não	Sim	X	Sim	X	X	Não	X	Não	2	3
Sujeito 8	Sim	X	Sim	X	Sim	X	X	Não	Sim	X	4	1
TOTAL	6	2	6	2	8	0	1	7	6	2	27	13

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Podemos perceber pela tabela que houve grande número de acertos nas respostas. Apenas sete das respostas obtidas não correspondem a interpretação adequada sobre os gestos. Na primeira imagem, S6 e S7 erraram a questão; S1 e S4 erraram a segunda; na terceira todos os sujeitos acertaram; na quarta, apenas S5 errou e na quinta, S3 e S7.

Quando indagados sobre quais seriam os gestos no complemento da questão 1.3 a maioria das respostas foram entregues em branco. Entre essas, na leitura da imagem 4 não era necessário responder e assim fizeram todos os sujeitos, pois marcaram que não há gestos do PR. Nas outras imagens era necessário o complemento, mas apenas dez sujeitos responderam de forma coerente e um de modo que não conseguimos identificar o sentido.

A tabela abaixo apresenta de forma resumida as respostas obtidas na questão 1.4:

**Tabela 03** – Questão 1.4 – “Na imagem, o olhar do participante representado juntamente com a expressão facial e os gestos, significam que:”

TEXTO	Texto 1		Texto 2		Texto 3		Texto 4		Texto 5		TOTAL	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Sujeito 1	A	X	A	X	A	X	X	B	A	X	3	2
Sujeito 2	A	X	A	X	A	X	A	X	A	X	4	1
Sujeito 3	X	B	X	B	X	B	X	B	A	X	3	2
Sujeito 4	X	B	A	X	X	B	A	X	A	X	3	2
Sujeito 5	A	X	A	X	A	X	A	X	A	X	5	0
Sujeito 6	A	X	A	X	A	X	A	X	A	X	3	2
Sujeito 7	A	X	A	X	A	X	X	B	A	X	2	3
Sujeito 8	A	X	A	X	B	X	X	B	A	X	4	1
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>27</b>	<b>13</b>

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

LEGENDA:

A - Há um convite para participar da interação, uma relação de afinidade e envolvimento entre o participante da imagem e você;

B - O participante da imagem não exerce nenhuma ação sobre o observador; os participantes da imagem são apenas objeto de contemplação do leitor.

Com a tabela, podemos verificar que a maioria das respostas foram corretas e que os sujeitos, na maioria das interpretações, observaram corretamente o significado dos gestos, das expressões faciais e dos olhares dos PRs nas imagens.

Para a primeira imagem, apenas S3 e S4 marcaram a alternativa contrária, os outros sujeitos foram assertivos na resposta. Na imagem 2, somente S3 errou. Na imagem 3, obtivemos o maior número de erros que correspondeu às respostas dadas por S1, S2, S5, S6, S7 e S8; nessa imagem, dois sujeitos assinalaram a resposta correta. Na quarta imagem, as respostas foram divididas: quatro sujeitos acertaram e quatro erraram. Na quinta imagem, todos os sujeitos compreenderam a relação de aproximação entre o PR e o leitor.

A seguir temos uma tabela que resume as respostas obtidas nas questões 1.5 sobre o significado do olhar do PR.

**Tabela 04** – Questão 1.5 – “Observe o olhar do PR, o olhar dele demonstra que:”

TEXTO	Texto 1		Texto 2		Texto 3		Texto 4		Texto 5		TOTAL	
	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B	A	B
Sujeito 1	X	B	A	X	A	X	X	B	A	X	3	2
Sujeito 2	X	B	A	X	A	X	A	X	A	X	4	1
Sujeito 3	X	B	A	X	X	B	X	B	A	X	2	3
Sujeito 4	A	X	A	X	A	X	A	X	X	B	4	1
Sujeito 5	X	B	A	X	X	B	A	X	A	X	3	2
Sujeito 6	A	X	A	X	A	X	A	X	A	X	5	0
Sujeito 7	A	X	A	X	A	X	X	B	A	X	4	1
Sujeito 8	A	X	A	X	X	B	A	X	A	X	4	1
<b>TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>7</b>	<b>1</b>	<b>29</b>	<b>11</b>

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

**LEGENDA:**

A - Há um relação de aproximação entre o participante da imagem e você.

B - Há uma relação de afastamento entre o participante da imagem e você.

Podemos observar que, embora na pergunta 1 os sujeitos tenham reconhecido o olhar de demanda ou de oferta, na questão 1.5 eles demonstram mais dificuldade de interpretar o significado desse olhar. Na imagem 1, as respostas foram divididas: quatro sujeitos acertaram e quatro erraram. Esperávamos que todos interpretassem o contato de demanda como uma relação de aproximação, mas somente S4, S6, S7 e S8 assim entenderam. Na imagem 2, que também ocorre o contato de demanda todos os sujeitos marcaram corretamente a relação de aproximação. Na terceira imagem, onde o olhar de oferta significa afastamento entre o PR e o leitor, cinco sujeitos não interpretaram corretamente, foram eles: S1, S2, S4, S6 e S7. No texto imagético 4, as respostas foram parecidas com as da atividade anterior, três alunos acertaram a relação de afastamento e cinco entenderam como relação aproximada. Já na última imagem, apenas S4 não reconheceu a aproximação com o PR.

Embora nesta questão, muitos tenham dado respostas equivocadas, na somatória, as respostas corretas ultrapassam as erradas. Notamos que para os sujeitos foi mais fácil perceber as imagens de pessoas deficientes como alguém

próximo a eles, isso talvez porque os sujeitos reconheçam nas barreiras enfrentadas um tipo de aproximação que os une.

A tabela abaixo nos mostra os dados coletados na pergunta 2.1 sobre a distância do PR na imagem 1:

**Tabela 05** – Questão 2.1 – “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 1.

TEXTO 1									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito perto	-	-	-	●	-	-	-	-	1
b) perto	-	-	-	-	●	-	-	●	2
c) perto médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>e) longe médio</b>	●	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>
f) longe	-	●	●	-	-	-	●	-	3
g) muito longe	-	-	-	-	-	●	-	-	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

A Questão 2.1 deseja perceber se os sujeitos entenderam a distância social em que o PR é mostrado ao leitor. Na imagem 1, a cadeirante aparece de corpo inteiro no plano longe médio. As respostas dadas foram bem diversificadas o que nos fez perceber que os sujeitos não compreenderam a distância em que o PR aparece. Apenas S1 marcou que o PR aparece no plano longe médio. Três participantes entenderam que o PR está no plano longe, um marcou muito longe, um muito perto, dois marcaram perto. Percebemos que a maioria marcou o plano longe e entendemos que os planos longe médio e longe são semelhantes o que pode ter levado a fazer a escolha equivocada.

A tabela seguinte apresenta um resumo sobre as respostas dadas à questão 2.1 referente ao texto 2:

**Tabela 06** – “Questão 2.1 – Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 2.

TEXTO 2									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>c) perto médio</b>	●	●	●	●	●	-	●	●	<b>7</b>
d) médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
e) longe médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
f) longe	-	-	-	-	-	-	-	-	0
g) muito longe	-	-	-	-	-	●	-	-	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem 2, o homem cego aparece no plano fechado médio (“médium close shot”) correspondente na questão ao perto médio, pois aparece da cintura para cima. Observamos na tabela que sete sujeitos acertaram e apenas um errou marcando a alternativa muito longe. Isso nos mostra que a maioria dos sujeitos entenderam o plano referente à distância em que o PR nos é mostrado.

A seguir, temos a tabela sobre a questão 2.1 referente ao texto 3:

**Tabela 07** – Questão 2.1 – Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 3.

TEXTO 3									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) perto médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>e) longe médio</b>	●	-	●	-	-	-	●	-	<b>3</b>
f) longe	-	●	-	●	-	-	-	●	3
g) muito longe	-	-	-	-	●	●	-	-	2

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem da terceira atividade, temos uma mulher cega que nos é apresentada no plano longo médio (“médium long shot”), correspondente a alternativa longe médio. A tabela nos mostra que três sujeitos assinalaram a alternativa longe médio, três a longe e dois entenderam como muito longe. Apesar de só três sujeitos terem acertado os outros entenderam que o PR aparece distante, por isso percebemos que houve um certo grau de entendimento sobre a distância social. Provavelmente se tivéssemos optado por trabalhar apenas com três planos: o perto, o médio e o longe, como fizeram alguns pesquisadores teríamos maior número de acertos na escolha das respostas pelos sujeitos desta pesquisa.

A seguir apresentamos um resumo sobre as respostas da questão 2.1 referente a imagem 4:

**Tabela 08** – Questão 2.1 – “Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 4.

TEXTO 4									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
<b>a) muito perto</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	<b>8</b>
b) perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) perto médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
e) longe médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
f) longe	-	-	-	-	-	-	-	-	0
g) muito longe	-	-	-	-	-	-	-	-	0

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

A imagem nos apresenta um homem surdo no plano muito fechado (“very close shot”) e todos os sujeitos compreenderam a imagem deste plano, nos levando a perceber que houve um entendimento sobre a distância do PR.

A tabela abaixo nos mostra o resultado da questão 2.1 referente a imagem 5:

**Tabela 09** – Questão 2.1 – Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” do texto 5.

TEXTO 5									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) perto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) perto médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) médio	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>e) longe médio</b>	-	•	-	-	-	-	-	•	<b>2</b>
f) longe	-	-	•	•	•	•	•	-	5
g) muito longe	•	-	-	-	-	-	-	-	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

A imagem 5 nos mostra um cadeirante no plano longo médio (“médium long shot”). Podemos verificar, pela tabela, que apenas dois sujeitos marcaram o plano longo médio, cinco marcaram o plano aberto na alternativa longe e um marcou muito longe. Isso nos faz perceber que houve dificuldade de diferenciar a distância entre o longe e o longe médio.

A tabela a seguir apresenta um resumo de todas as respostas obtidas na questão 2.1 em todas as imagens estudadas:

**Tabela 10** – Questão 2.1 – Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?” de todos os textos.

RESPOSTA	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	%
a) muito perto	1	0	0	8	0	9	22,5
b) perto	2	0	0	0	0	2	5
c) perto médio	0	7	0	0	0	7	17,5
d) médio	0	0	0	0	0	0	0
e) longe médio	1	0	3	0	2	6	15
f) longe	3	0	3	0	5	11	27,5
g) muito longe	1	1	2	0	1	5	12,5

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

As respostas nos mostram que houve dificuldade no entendimento da distância do PR em algumas das imagens. Apesar de não haver nenhuma imagem onde o PR aparece longe essa foi a alternativa mais escolhida, isso nos revela a dificuldade em perceber a diferença entre o longe médio e o longe. Sabemos que poderíamos ter optado por trabalhar com os três planos básicos – o perto, o médio e o longe - para a leitura da distância social e se tivéssemos feito desta maneira o número de acertos provavelmente seria superior.

A tabela abaixo nos apresenta as respostas da pergunta 2.2 sobre a distância social no texto imagético 1:

**Tabela 11**– Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 1.

TEXTO 1									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito íntimos	-	-	-	-	●	●	-	-	2
b) muito amigos	-	●	●	-	-	-	●	-	3
c) amigos distantes	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>d) apenas conhecidos</b>	●	-	-	-	-	-	-	●	<b>2</b>
e) um pouco conhecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
f) totalmente desconhecidos	-	-	-	●	-	-	-	-	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

A imagem da mulher cadeirante no plano longo médio nos dá a sensação de relação social entre pessoas apenas conhecidas. Porém, essa não foi a alternativa mais escolhida na imagem 1. Somente dois sujeitos assim interpretaram, dois assinalaram muito íntimos, três muito amigos e um totalmente desconhecido. Essas respostas correspondem às respostas dadas na questão 2.1 da imagem 1 e nos mostram que não houve o entendimento desejado em relação a distância social do PR.

Abaixo, temos mais uma tabela com as respostas da questão 2.2, referente ao texto imagético 2:

**Tabela 12** – Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 2.

TEXTO 2									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito íntimos	-	●	-	-	●	-	-	-	2
b) muito amigos	-	-	-	●	-	●	-	●	3
<b>c) amigos distantes</b>	-	-	-	-	-	-	-	-	<b>0</b>
d) apenas conhecidos	●	-	-	-	-	-	●	-	2
e) um pouco conhecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
f) totalmente desconhecidos	-	-	●	-	-	-	-	-	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

O homem cego mostrado da cintura para cima nos remete a uma relação entre amigos distantes que não possuem muita intimidade. Nenhum dos sujeitos interpretaram a relação com o PR dessa forma. Dois entenderam que era uma relação entre amigos muito íntimos, três acharam ser uma relação entre pessoas muito amigas, dois entre pessoas apenas conhecidas e um entre totais desconhecidos. Na questão 2.1, sete sujeitos reconheceram que o PR apareceu no plano fechado médio, mas nesta questão mostraram não ter compreendido a relação social determinada pela distância entre o PR e o leitor.

A tabela a seguir apresenta as respostas à pergunta 2.2 referentes ao texto 3:

**Tabela 13** – Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 3.

TEXTO 3									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito íntimos	●	-	-	-	-	-	-	-	1
b) muito amigos	-	●	●	-	-	-	-	-	2
c) amigos distantes	-	-	-	●	●	-	-	-	2
<b>d) apenas conhecidos</b>	-	-	-	-	-	●	●	-	<b>2</b>
e) um pouco conhecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
f) totalmente desconhecidos	-	-	-	-	-	-	-	●	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

A mulher mostrada na imagem 3 aparece no plano longo médio e nos dá a impressão de sermos apenas conhecidos. Dois sujeitos interpretaram a imagem dessa forma, dois como amigos distantes, dois como muito amigos, dois como apenas conhecidos, um como muito íntimo e um como totalmente desconhecidos. Estas respostas nos levam a crer que não houve bom entendimento sobre o envolvimento com o PR.

A tabela que segue mostra as respostas da pergunta 2.2 referentes ao texto imagético 4:

**Tabela 14** – Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 4.

TEXTO 4									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
<b>a) muito íntimos</b>	-	-	-	-	-	●	-	-	1
b) muito amigos	●	●	●	-	-	-	●	●	5
c) amigos distantes	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) apenas conhecidos	-	-	-	●	-	-	-	-	1
e) um pouco conhecidos	-	-	-	-	●	-	-	-	1
f) totalmente desconhecidos	-	-	-	-	-	-	-	-	0

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

A imagem do homem surdo mostrado apenas com uma parte do rosto nos remete a uma relação muito íntima. Apenas um sujeito compreendeu dessa forma, cinco sujeitos entenderam a existência de um relacionamento entre pessoas muito amigos, mas não se perceberam como amigos íntimos do PR. Um entendeu que eram apenas conhecidos e um que eram pouco conhecidos. As respostas nos mostram que os sujeitos confundiram um relacionamento muito íntimo com relacionamento entre pessoas muito amigos.

A seguir temos uma tabela com as respostas da pergunta 2.2 para o texto imagético 5:

**Tabela 15** – Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” do texto 5.

TEXTO 5									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) muito íntimos	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) muito amigos	-	-	-	-	-	-	-	●	1
c) amigos distantes	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>d) apenas conhecidos</b>	-	●	-	-	-	-	-	-	1
e) um pouco conhecidos	-	-	●	●	●	●	●	-	5
f) totalmente desconhecidos	●	-	-	-	-	-	-	-	1

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem 5, o cadeirante aparece no plano longo médio e nos transmite a sensação de sermos apenas conhecidos do PR. Somente um sujeito escolheu essa alternativa, cinco escolheram uma relação entre pessoas um pouco conhecidas, um entre totais desconhecidos, e um entre muito amigos. Os dados nos revelam que os sujeitos confundiram a relação entre pessoas apenas conhecidas com uma relação entre pessoas um pouco conhecidas.

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com os dados da questão 2.2 obtidos na interpretação de todas as imagens:

**Tabela 16** – Questão 2.2 – “Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?” de todos os textos.

RESPOSTA	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	%
a) muito íntimos	2	2	1	1	0	6	15
b) muito amigos	3	3	2	5	1	14	35
c) amigos distantes	0	0	2	0	0	2	5
d) apenas conhecidos	2	2	2	1	1	8	20
e) um pouco conhecidos	0	0	0	1	5	6	15
f) totalmente desconhecidos	1	1	1	0	1	4	10

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Os dados acima nos revelam que não houve o entendimento desejado sobre o envolvimento entre o PR e o leitor nas imagens. Entendemos que as perguntas sobre a distância entre o PR e o leitor foram as mais difíceis para os sujeitos.

A tabela abaixo, mostra as respostas sobre o ponto de vista horizontal em que o PR é apresentado ao leitor da imagem 1:

**Tabela 17** – Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador?” do texto 1.

TEXTO 1									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) frontal	•	-	•	-	-	•	•	-	4
<b>b) oblíquo</b>	-	•	-	•	•	-	-	-	<b>3</b>
c) perfil	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) oblíquo atrás	-	-	-	-	-	-	-	•	1
e) atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

O PR do texto imagético 1 é mostrado no ângulo oblíquo e parece inclinar-se para o leitor. Três sujeitos perceberam o ângulo oblíquo, quatro entenderam como ângulo frontal, e um como oblíquo atrás. Percebemos que S1, S3, S6 e S7 confundiram o ângulo oblíquo com o frontal e isso pode ser explicado pela inclinação feita pelo PR.

A tabela a seguir mostra as respostas da pergunta 3.1 sobre a leitura da imagem 2:

**Tabela 18** – Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador” do texto 2.

TEXTO 2									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
<b>a) frontal</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	<b>8</b>
b) oblíquo	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) perfil	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) oblíquo atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0
e) atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

O homem cego é mostrado no texto imagético 2 do ângulo frontal. Todos os sujeitos perceberam esse ângulo corretamente, mostrando que nessa imagem houve maior clareza para entender o ângulo.

Abaixo, apresentamos uma tabela com as respostas à pergunta 3.1 referente ao texto imagético 3:

**Tabela 19** – Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador?” do texto 3.

TEXTO 3									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) frontal	-	-	-	-	-	•	-	-	1
<b>b) oblíquo</b>	•	•	•	•	•	-	•	•	<b>7</b>
c) perfil	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) oblíquo atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0
e) atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0

**Fonte:** Elaborada pela Pesquisadora.

A mulher cega é mostrada no texto imagético 3 do ângulo oblíquo. Sete sujeitos compreenderam o PR deste ângulo e apenas um achou ser o ângulo frontal. Isso nos mostra que houve o entendimento dos sujeitos sobre o ângulo em que o PR é apresentado ao leitor.

A tabela abaixo mostra as respostas obtidas na questão 3.1 sobre a imagem 4:

**Tabela 20** – Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador?” do texto 4.

TEXTO 4									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) frontal	-	-	-	-	•	-	-	•	2
<b>b) oblíquo</b>	•	•	•	•	-	•	•	-	<b>6</b>
c) perfil	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) oblíquo atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0
e) atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem do homem surdo, ele é apresentado ao leitor do Ponto de vista oblíquo. Seis sujeitos interpretaram a imagem deste ângulo, e dois acharam ser o ângulo frontal. Percebemos que a maioria dos sujeitos compreenderam o ponto de vista em que é retratado o PR na imagem 3.

A tabela seguinte apresenta os dados referentes à questão 3.1 do texto imagético 5:

**Tabela 21** – Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador?” do texto 5.

TEXTO 5									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) frontal	-	-	-	-	•	-	-	-	1
<b>b) oblíquo</b>	•	•	•	•	-	•	•	•	<b>7</b>
c) perfil	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) oblíquo atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0
e) atrás	-	-	-	-	-	-	-	-	0

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

No texto imagético 5, o PR é mostrado do ponto de vista oblíquo. A maioria dos sujeitos percebeu a imagem deste ângulo, apenas um sujeito achou ser o ponto de vista frontal.

Apresentamos uma tabela geral com o resumo dos dados coletados na questão 3.1 em todas as imagens trabalhadas:

**Tabela 22** – Questão 3.1 - “De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador?” de todos os textos.

RESPOSTA	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	%
a) frontal	4	8	1	2	1	16	40
b) oblíquo	3	0	7	6	7	23	57,5
c) perfil	0	0	0	0	0	0	0
d) oblíquo atrás	1	0	0	0	0	1	2,5
e) atrás	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Os dados da tabela afirmam o entendimento dos sujeitos sobre o ponto de vista que o PR é apresentado ao leitor. A maioria das respostas revelam o ângulo oblíquo que ocorre em quatro das imagens analisadas. Depois temos o ângulo frontal mostrado em uma das imagens.

Apresentamos as respostas dos sujeitos à questão 3.2 do texto imagético 1 na tabela abaixo:

**Tabela 23** – Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 1.

TEXTO 1									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) nenhum envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) um grau mínimo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) um grau baixo de envolvimento	-	-	●	●	●	-	●	-	4
<b>d) um grau moderado de envolvimento</b>	●	●	-	-	-	-	-	●	<b>3</b>
e) um grau alto de envolvimento	-	-	-	-	-	●	-	-	1

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A escolha do ponto de vista oblíquo nos revela que o produtor da imagem tem um grau moderado de envolvimento com o PR e deseja que o leitor também tenha. As respostas nos mostram que apenas três sujeitos entenderam o envolvimento moderado, quatro entenderam como baixo envolvimento e um como alto envolvimento.

A seguir temos uma tabela com os dados da questão 3.2 referente ao texto imagético 3:

**Tabela 24** – Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 2.

TEXTO 2									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) nenhum envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) um grau mínimo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) um grau baixo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
d) um grau moderado de envolvimento	-	-	-	-	-	-	●	-	1
<b>e) um grau alto de envolvimento</b>	●	●	●	●	●	●	-	●	<b>7</b>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem 2, o homem é mostrado no ângulo frontal revelando alto envolvimento com o leitor. Sete sujeitos entenderam o envolvimento em alto grau e apenas um achou que o PR demonstrava envolvimento moderado. Nesta imagem, a maioria dos sujeitos compreenderam o grau de envolvimento representado pelo ponto de vista do PR.

A tabela a seguir apresenta as respostas da questão 3.2 ao texto imagético 3:

**Tabela 25** – Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 3.

TEXTO 3									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) nenhum envolvimento	-	-	●	-	-	-	-	-	1
b) um grau mínimo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	●	1
c) um grau baixo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	●	-	1
<b>d)um grau moderado de envolvimento</b>	●	-	-	-	-	-	-	-	<b>1</b>
e) um grau alto de envolvimento	-	●	-	●	●	●	-	-	4

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

A imagem da mulher no ponto de vista oblíquo revela um grau moderado de envolvimento com o leitor. Esse envolvimento foi percebido apenas por um sujeito ao observar a imagem. Entre os demais quatro entenderam como alto envolvimento, um como baixo, um como mínimo e um como nenhum tipo de envolvimento. Isso nos mostra que apesar da maioria dos sujeitos terem percebido o ângulo oblíquo, eles não conseguiram interpretar o significado desse ângulo no envolvimento com o PR.

A seguir apresentamos uma tabela com as respostas à questão 3.2 na imagem 4:

**Tabela 26**– Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 4.

TEXTO 4									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) nenhum envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) um grau mínimo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) um grau baixo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	●	1
<b>d) um grau moderado de envolvimento</b>	-	●	●	-	-	-	●	-	<b>3</b>
e) um grau alto de envolvimento	●	-	-	●	●	●	-	-	4

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem 4, o homem aparece no ângulo oblíquo, revelando grau moderado de envolvimento com o leitor. Três sujeitos interpretaram esse envolvimento, um entendeu como baixo envolvimento e quatro entenderam como alto. Provavelmente os sujeitos que marcaram alto envolvimento associaram o grau de envolvimento com a condição de surdez do PR e isso pode ter dado uma sensação maior de envolvimento.

A tabela abaixo apresenta as respostas dadas à questão 3.2 na leitura da imagem 5:

**Tabela 27** – Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” do texto 5.

TEXTO 5									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) nenhum envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) um grau mínimo de envolvimento	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) um grau baixo de envolvimento	-	-	●	-	-	-	-	-	1
<b>d) um grau moderado de envolvimento</b>	●	●	-	-	-	●	●	-	<b>4</b>
e) um grau alto de envolvimento	-	-	-	●	●	-	-	●	3

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

O homem mostrado na imagem 5 do ângulo oblíquo nos dá a sensação de uma relação com envolvimento moderado. Essa relação foi percebida por quatro sujeitos. Três entenderam como alto envolvimento e um como baixo.

A tabela abaixo mostra o resumo das respostas obtidas nas perguntas 3.2 sobre todas as imagens:

**Tabela 28** – Questão 3.2 - “A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?” de todos os textos.

RESPOSTA	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	%
a) nenhum envolvimento	0	0	1	0	0	1	2,5
b) um grau mínimo de envolvimento	0	0	1	0	0	1	2,5
c) um grau baixo de envolvimento	4	0	1	1	1	7	17,5
d) um grau moderado de envolvimento	3	1	1	3	4	12	30
e) um grau alto de envolvimento	1	7	4	4	3	19	47,5

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Percebemos pela tabela que a maioria das respostas corresponderam a um alto envolvimento entre o PR e o leitor. Entendemos que esse resultado pode ser reflexo da condição de deficiência que os une como foi mostrado em muitas respostas subjetivas, onde os sujeitos afirmavam interagir com o PR e desejavam ajudá-los. Na sequência obtivemos muitas respostas correspondentes ao grau moderado. Entendemos que os sujeitos foram bastante assertivos sobre o ângulo do PR, mas que não conseguiram perceber o significado deste ângulo como desejávamos.

As perguntas 3.3 e 3.4 não foram analisadas em tabelas por apresentarem respostas discursivas. Notamos que nas questões discursivas os sujeitos mostraram maior dificuldade em respondê-las e muitas delas ficaram sem respostas. As respostas subjetivas dadas pelos sujeitos podem ser vistas na análise das atividades de cada sujeito.

Pela tabela que segue apresentamos as respostas dadas à questão 3.5 do texto imagético 1 que deseja verificar se os sujeitos reconhecem o ponto de vista vertical do PR:

**Tabela 29** – Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 1.

TEXTO 1									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) vertical alto	-	-	-	-	-	●	-	-	1
<b>b) vertical de nível do olhar</b>	●	●	●	-	●	-	●	-	<b>5</b>
c) vertical baixo	-	-	-	●	-	-	-	●	2

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Percebemos a mulher na imagem 1, do ponto de vista vertical no nível do olhar, ou seja, a câmera que capturou a imagem do PR estava na mesma altura que a mulher. Cinco sujeitos interpretaram o nível vertical do PR no mesmo nível do olhar, dois acharam ser o vertical baixo e uma achou ser o vertical alto. A maioria dos sujeitos conseguiu identificar corretamente.

Apresentamos a tabela com os dados obtidos na pergunta 3.5 sobre o ângulo vertical das imagens no texto 2:

**Tabela 30** – Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 2.

TEXTO 2									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) vertical alto	-	-	-	-	●	-	-	-	1
<b>b) vertical de nível do olhar</b>	●	●	●	-	-	●	●	●	<b>6</b>
c) vertical baixo	-	-	-	●	-	-	-	-	1

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

Na imagem do homem cego mostrado no texto 2, percebemos que o PR foi captado no ângulo do nível do olhar. Seis dos sujeitos compreenderam o PR nesse nível, um achou que a imagem foi captada no ângulo baixo e outro achou que foi no ângulo alto. As respostas nos mostram que a maioria dos sujeitos conseguiu identificar corretamente o ponto de vista vertical da imagem.

Em seguida apresentamos uma outra tabela com os dados obtidos na questão 3.5 do texto 3:

**Tabela 31** – Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 3.

TEXTO 3									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) vertical alto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) vertical de nível do olhar	-	-	-	-	•	•	•	•	4
<b>c) vertical baixo</b>	•	•	•	•	-	-	-	-	<b>4</b>

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Percebemos a mulher do texto 3 no ângulo vertical baixo, ou seja, sua imagem foi captada de baixo para cima. Na leitura da imagem 3, quatro sujeitos entenderam a imagem do PR sob essa ótica e os outros quatro entenderam no nível do olhar.

Vejam a tabela sobre o ângulo vertical questionado na pergunta 3.5 referente ao texto imagético 4:

**Tabela 32** – Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 4.

TEXTO 4									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) vertical alto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>b) vertical de nível do olhar</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	<b>8</b>
c) vertical baixo	-	-	-	-	-	-	-	-	0

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

O PR na imagem 4 foi fotografado no mesmo nível do olhar do leitor. Todos os sujeitos assinalaram a resposta correspondente a essa leitura da imagem, mostrando que houve o entendimento sobre o ângulo do PR no texto imagético 4.

Mostramos na tabela a seguir as respostas dadas à pergunta 3.5 sobre o texto imagético 5:

**Tabela 33** – Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” do texto 5.

TEXTO 5									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) vertical alto	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) vertical de nível do olhar	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>c) vertical baixo</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	<b>8</b>

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

O cadeirante teve sua imagem captada de baixo para cima, no ângulo vertical baixo. Observamos pela tabela que todos os sujeitos confirmaram perceber a imagem desse ângulo, revelando que houve entendimento sobre como a imagem do PR é captada pelo produtor.

Mostramos, pela tabela abaixo, um comparativo das respostas obtidas nas questões 3.5 em todas as imagens:

**Tabela 34** – Questão 3.5 – “De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?” de todos os textos.

RESPOSTA	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	%
a) vertical alto	1	1	0	0	0	2	5
b) vertical de nível do olhar	5	6	4	8	0	23	57,5
c) vertical baixo	2	1	4	0	8	15	37,5

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

No resumo das respostas obtidas, percebemos a maioria das respostas corretas, isso representa que houve um bom entendimento dos sujeitos sobre o ponto de vista vertical nas imagens analisadas.

Em seguida apresentamos uma tabela com os dados coletados na pergunta 3.6 sobre o entendimento das relações de poder entre o PR e o leitor na imagem 1:

**Tabela 35** – Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 1.

TEXTO 1									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) poder do participante representado	-	-	-	•	-	-	-	-	1
b) poder do espectador da imagem	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>c) igualdade de poder</b>	•	•	•	-	•	•	•	•	<b>7</b>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

No primeiro texto imagético analisado, a mulher está no nível do olhar do leitor, demonstrando poder de igualdade entre o PR e o leitor. Sete sujeitos interpretaram na pergunta 3.6 que o leitor e o PR tem o mesmo poder e apenas um sujeito entendeu ser do PR o poder sobre o leitor. Assim, a maioria das respostas foram analisadas corretamente e demonstram que os sujeitos entenderam a relação de poder criada pelo produtor da imagem.

A próxima tabela apresenta as respostas coletadas na questão 3.6 referente ao texto imagético 2:

**Tabela 36** – Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 2.

TEXTO 2									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) poder do participante representado	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) poder do espectador da imagem	-	-	-	-	-	-	-	-	0
<b>c) igualdade de poder</b>	•	•	•	•	•	•	•	•	<b>8</b>

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O homem cego apresentado no ângulo vertical do nível do olhar demonstrar o poder de igualdade existente entre ele e o leitor. Todos os sujeitos da pesquisa entenderam a igualdade do poder e mostraram ter compreendido o ponto de vista vertical na imagem 2.

A tabela abaixo mostra os dados da questão 3.6 do texto imagético 3:

**Tabela 37** – Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 3.

TEXTO 3									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
<b>a) poder do participante representado</b>	-	-	•	•	-	-	-	-	2
b) poder do espectador da imagem	-	-	-	-	•	-	-	-	1
c) igualdade de poder	•	•	-	-	-	•	•	•	5

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Observando a tabela, notamos que para a imagem 3, apenas dois sujeitos entenderam o poder do PR sobre o leitor, cinco acharam ter igualdade de poder entre o leitor e o PR e um achou que o espectador tinha poder sobre o PR. Nesta imagem, somente dois sujeitos analisaram corretamente.

A próxima tabela mostra as respostas dadas à questão 3.6 sobre a leitura da imagem 4:

**Tabela 38** – Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 4.

TEXTO 4									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) poder do participante representado	-	-	-	-	-	-	-	-	0
b) poder do espectador da imagem	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) igualdade de poder	•	•	•	•	•	•	•	•	8

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Todas as respostas apontam a igualdade de poder entre o PR e o leitor na imagem 4. Essas respostas comprovam que os sujeitos compreenderam a relação de poder na imagem de acordo com a GDV.

A tabela a seguir mostra as respostas dadas à pergunta 3.6 sobre a leitura da imagem 5:

**Tabela 39** – Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” do texto 5.

TEXTO 5									
SUJEITO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	TOTAL
RESPOSTA									
a) poder do participante representado	•	•	•	•	•	•	•	•	8
b) poder do espectador da imagem	-	-	-	-	-	-	-	-	0
c) igualdade de poder	-	-	-	-	-	-	-	-	0

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

O texto imagético 5 nos mostra o cadeirante no ângulo vertical baixo, ou seja, o produtor da imagem estava num ângulo mais baixo que o PR no momento de fotografá-lo, mostrando o poder do PR sobre o observador. Na pergunta sobre a relação de poder entre o PR e o leitor, todos os sujeitos acertaram ao reconhecer o poder do PR, mostrando que houve o entendimento do ponto de vista vertical nesta imagem.

A seguir temos uma tabela com o resumo de todas as respostas referentes à questão 3.6 de todos os textos:

**Tabela 40** – Questão 3.6 – “A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?” de todos os textos.

RESPOSTA	T1	T2	T3	T4	T5	TOTAL	%
a) poder do participante representado	1	0	2	0	8	11	27,5
b) poder do espectador da imagem	0	0	1	0	0	1	2,5
c) igualdade de poder	7	8	5	8	0	28	70

**Fonte:** Elaborada pela pesquisadora.

Ao analisar a tabela, percebemos que as respostas dadas pelos sujeitos correspondem à nossa expectativa. A maioria dos sujeitos marcou a igualdade de poder presente em três dos textos analisados. Em seguida, temos o poder do PR sobre o leitor que corresponde a duas das imagens estudadas. Isso nos mostra que os sujeitos conseguiram entender o ponto de vista vertical como determinante nas relações de poder entre o PR na imagem e o leitor.

### **Análise geral das respostas de acordo com as tabelas e gráficos**

Observamos que na maioria das respostas, os sujeitos conseguiram identificar corretamente o contato de demanda ou de oferta determinado pelo olhar do PR e que entenderam, também, esse contato como aproximação ou afastamento, embora tenhamos verificado maior quantidade de respostas erradas nas perguntas sobre o significado do olhar do PR.

As perguntas sobre a distância entre o leitor e o PR foram as que demonstraram maior dificuldade de entendimento. Muitos confundiram as alternativas longe médio e longe (plano longo médio e plano aberto), não conseguindo diferenciá-las por serem distâncias que apresentam características semelhantes. No momento da aula expositiva, foram mostradas imagens que diferenciavam os dois planos, mas para responder as atividades não foram repassadas essas imagens, os sujeitos deveriam lembrar das imagens vistas. Notamos que foi mais difícil para os sujeitos interpretarem os significados da distância entre o PR e o leitor.

Sobre o ponto de vista horizontal, os sujeitos, em sua maioria, conseguiram identificar o ângulo horizontal das imagens, mas muitos não conseguiram diferenciar os significados revelados por esse ângulo.

As perguntas discursivas tiveram várias respostas em branco, demonstrando dificuldade ou insegurança dos sujeitos para respondê-las. Nas que foram respondidas, percebemos o envolvimento despertado nos sujeitos, escreveram, em sua maioria, sobre o desejo em ajudar as pessoas deficientes e relacionaram as imagens dos PRs às pessoas do próprio convívio social. O envolvimento despertado pelos deficientes representados nas imagens pode ter influenciado nas respostas dadas à pergunta 3.2, na qual muitos sujeitos afirmaram ter um alto envolvimento com o PR.

As questões sobre o ponto de vista vertical das imagens apresentaram respostas positivas para o entendimento sobre o ângulo em que o PR teve sua imagem captada e para os significados desse ângulo na relação de poder com o leitor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, busquei responder a seguinte questão: a partir da teoria da Gramática do Design Visual, como os sujeitos surdos interagem visualmente com os participantes representados em imagens de propagandas sobre inclusão?

Foi difícil combinar dia e horário que pudesse contar com uma quantidade significativa no número de sujeitos. Como não é uma escola regular alguns alunos faltam bastante ou por relatar cansaço ou por precisar do horário para resolver problemas pessoais como uma consulta médica ou trabalhos da escola regular. Precisei procurar os alunos mais frequentes e até solicitar a ajuda de algumas mães. Uma outra dificuldade foi trabalhar com os diversos níveis de aprendizagem presentes na sala de aula, alguns demonstraram uma aprendizagem mais rápida e outros mais lenta, alguns proficientes na Libras e outros não, esses fatores também influenciam no resultado da pesquisa.

Durante as aulas, a comunicação entre os sujeitos participantes da pesquisa era realizada através da Libras. As atividades eram todas escritas em Língua Portuguesa e eu fazia a interpretação, em Libras, de todas as perguntas e respostas objetivas constantes nas atividades e auxiliei na escrita das palavras quando solicitada.

Foi necessário mostrar aos alunos as relações existentes entre o participante representado e o leitor descritas pela metafunção interativa da GDV, pois os alunos a desconheciam. Em algumas aulas, lembrei a explicação mesmo que de forma mais rápida. Para a leitura das imagens, foram consideradas informações sobre o contato, a distância social e o ponto de vista.

Procurei valorizar o texto verbal e o visual presentes nas propagandas, possibilitando que os sujeitos percebessem a importância das duas partes na formação do todo com coerência. Por isso, em todas as aulas, fizemos a leitura da mensagem verbal, explorando os significados verbais e imagéticos.

Quando iniciei a pesquisa, apliquei um questionário sobre o perfil dos sujeitos que me auxiliou a perceber a importância do histórico de vida de cada sujeito no resultado da pesquisa.

Entre as perguntas do questionário sobre o perfil dos sujeitos, a sétima indaga sobre a fluência em Libras. S4 e S5 não se consideram fluentes e afirmam ter conhecido a Libras aos 18 e aos 35 anos, respectivamente. Vale salientar que

atualmente os dois têm 20 e 40 anos, respectivamente. Isso significa que S4 conheceu a Libras há 2 anos e S5, há 5 anos. Os dois sempre conviveram com pessoas ouvintes. Os resultados do nível de leitura de imagens dos dois sujeitos, juntamente com os de S6 revelaram maior dificuldade no entendimento das perguntas sobre a leitura das imagens. S6 considerou-se fluente em Libras, mostrou interesse em participar das aulas, porém obteve resultado mais baixo nas atividades de leitura de imagens de acordo com a GDV. Afirmou ter sido reprovado seis vezes na 4ª série e justificou a última reprovação por causa de problemas pessoais.

S3 declarou não ser fluente em Libras, mas no decorrer das aulas reconheci a fluência acompanhada de muita insegurança. Durante a resolução das atividades, sempre solicitava que eu olhasse suas respostas. S3 demonstrou bons resultados na leitura das imagens. Os demais sujeitos consideraram-se fluentes em Libras e conseguiram bons resultados nas leituras.

Acredito que a presente pesquisa ajudou os sujeitos a perceberem a imagem de uma outra forma antes não reconhecida por eles. Que tenha ajudado a perceber os significados implícitos em uma imagem e que o leitor, enquanto observador da imagem também é um participante e pode concordar ou não com a mensagem divulgada. O observador da cena também é o construtor dos significados do texto.

A pesquisa nos mostrou que os surdos observam as imagens e as entendem de acordo com a relação imaginária que estabelecem com o participante representado. Essa relação com o participante recebe influência da vida social do sujeito. Nas imagens analisadas, os sujeitos sentiram proximidade dos PRs por serem personagens que remetiam a pessoas com deficiência.

Os sujeitos, na maioria das respostas, demonstraram reconhecer o contato de demanda ou de oferta de acordo com o olhar do PR. Reconheceram facilmente o ponto de vista vertical e as relações de poder entre o PR e o leitor. No ponto de vista horizontal, compreenderam o ângulo em que o PR foi mostrado. E tiveram maior dificuldade para entender os planos da distância social e seus significados no envolvimento entre o PR e o leitor.

Sei que na área de surdez as pesquisas ainda estão bastante limitadas e acredito na importância desta pesquisa para embasar trabalhos futuros sobre a leitura de imagens feitas por pessoas surdas seguindo a teoria da GDV.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Danielle Barbosa. Pelos caminhos do letramento visual: por uma proposta multimodal de leitura crítica de imagens. In: ARAÚJO, A. D. (Org.). **Linguagem em foco** – Revista do programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada da UECE/Universidade Estadual do Ceará.V. 3, n. 5. Fortaleza: EDUECE, 2011. p.43-61.
- ALMEIDA, Danielle Barbosa. (Org.). **Perspectiva em análise visual: do fotojornalismo ao blog**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- ARCOVERD, Rossana Delmar de Lima. Dos desencontros com a linguagem escrita a um encontro plurilinguístico. In: DORZIAT, Ana. (Org.). **Estudos surdos: diferentes olhares**. Porto Alegre: Mediação, 2011. p.105-139.
- ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de Português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. Série pesquisa em educação. Liber Livro, 2004.
- BARBOSA, José Roberto Alves. **Linguística: outra introdução**. Mossoró, RN: Queima-Bucha, 2013.
- BONIFÁCIO, Carla Alecsandra de Melo. **A tradição discursiva e a gramática do design visual no anúncio publicitário**. João Pessoa : UFPB, 2011. 164p. (Tese de doutorado)
- DIONISIO, Ângela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B. ; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexão e ensino**. Lucerna, 2006.
- DIONISIO, Ângela Paiva; VASCONCELOS, Leila Janot de. Multimodalidade, gênero textual e leitura. In: BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.). **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
- FERNANDES, Eulalia. (Org.). **Surdez e Bilinguismo**. 4 ed. Porto Alegre: Editora Mediação. 2010.

FIGUEREDO, Celso. **Redação publicitária**: sedução pela palavra. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GOLDFELD, Marcia. **A criança surda**: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 3 ed. São Paulo: Plexus Editora, 2002.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado das Letras. 1995.

KRESS, G. ; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse**: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold, 2001.

KRESS, G. ; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. London; New York: Routledge, 2006 [1996].

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Aprendendo a ler com outros olhos**: relatos de letramento visual com professores surdos. In: Cadernos de Educação, 36 ed, 2010. Pelotas: UFPeL. P.175 – 195. Disponível em < <http://www2.ufpel.edu.br/>> Acesso em 10 de junho de 2015.

LODI, Ana Claudia Baleiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra, Regina Leite de. (Orgs.). **Leitura e escrita**: no contexto da diversidade. 4 ed. Porto Alegre: 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais**: reflexão e ensino. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2011. p.17-31.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1996.

MONTENEGRO, Marina Sampaio. **O uso do gênero multimodal (anúncio publicitário) no ensino-aprendizagem de leitura em L2 para surdos:** por uma proposta bilíngue / Marina Sampaio Montenegro. – Fortaleza, 2010, 79.

<<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/marinasampaiontenegro.pdf>> Acesso em: 06 de setembro de 2015.

PAES DE BARROS, C. G.; COSTA, E.P. **Os gêneros multimodais em livros didáticos:** formação para o letramento visual? Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso [online]. 2012, vol.7, n.2, p.38-56. Disponível em: <<http://www.revistas.pucs.br/index.pphp/bakhtiniana/article/view/1065.pdf>>

Acesso em: 05 de setembro de 2015.

ROJO, Roxane Helena R.; MOURA, Eduardo. (Orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANDMANN, Antônio José. **A linguagem da propaganda.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. et al. **Ensino de língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. Vol.1, 2 ed. Brasília: MEC, SEESP, 2007.

VESTERGAARD, Torben; SCHODER, Kim. **A linguagem da propaganda.** 4 ed. São Paulo; Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Josenia Antunes. et al. **Reflexões sobre a língua portuguesa:** uma abordagem multimodal. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

VIEIRA, Patrícia Araújo. **O português como segunda língua:** análise da proficiência leitora de surdos cearenses. 2004. 65f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização no ensino de língua portuguesa) – Centro de Humanidades, Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza – 2004.

VIEIRA, Patrícia Araújo. **O uso dos gêneros quadrinhos e tirinhas no ensino de português como segunda língua:** por uma abordagem bilíngue para os surdos. Fortaleza: UECE, 2009. 216p. (Dissertação de Mestrado)

<<http://www.uece.br/posla/dmdocuments/patriciaraujovieira.pdf>> Acesso em: 05 de setembro de 2015.

VIEIRA, Patrícia Araújo; ARAÚJO, Vera Lúcia Santiago. **Observações sobre a leitura da imagem em atividades com surdos na perspectiva de Kress e van Leewen.** ReVEL, v. 10, n. 19, 2012. [www.revel.inf.br]. <<http://revel.inf.br/files/b2764d635a80770c527c8a0eadd72f43.pdf>> Acesso em: 05 de setembro de 2015.

### REFERÊNCIAS DAS IMAGENS

Figura 11 – Disponível em: < <http://serviços.ptr4.mpt.mp.br> >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 12 - Disponível em: < <http://serviços.ptr4.mpt.mp.br> >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 13 – Disponível em:< [www.amodireito.com.br](http://www.amodireito.com.br) >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 14 – Disponível em: < [www.gruposocium.com.br](http://www.gruposocium.com.br) >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 15 – Disponível em: < [www.inclusivas.com](http://www.inclusivas.com)> Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 16 – Disponível em: < [www.pessoas.infotec.com.br](http://www.pessoas.infotec.com.br)> Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 18 – Disponível em: < <http://trabalho-d-eficiencia.blogspot.com>> Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 19 – Disponível em: < <http://serviços.ptr4.mpt.mp.br> >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 21 - Disponível em: < <http://serviços.ptr4.mpt.mp.br> >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 22 - Disponível em: < <http://serviços.ptr4.mpt.mp.br> >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

Figura 23 - Disponível em: < <http://serviços.ptr4.mpt.mp.br> >Acesso em 18 de fevereiro de 2016

## **ANEXOS**

## Aula diagnóstico

Nome: \_\_\_\_\_

1 – O que a propaganda mostra?

---

---

2- Quem é o público-alvo da propaganda?

---

---

3- Quem é responsável pela propaganda?

---

---

4- Onde a imagem poderia ser exposta? (Pode marcar mais de uma alternativa)

- ( ) Jornais    ( ) Revistas    ( ) Outdoor  
( ) Rádio    ( ) Televisão    ( ) Redes sociais

5- Qual o objetivo da propaganda?

---

---

6-A pessoa da imagem pertence à minoria ou a maioria da população ? Justifique.

---

---

7- Por que a pessoa da imagem foi escolhida para esta propaganda?

---

---

## Questionário de Aplicação sobre os significados interativos

### 1 CONTATO:

1.1 O Participante da imagem está olhando diretamente para você?

a- ( ) Sim      b- ( ) Não

1.2 O que você percebe na expressão facial do participante da imagem?

a- ( ) Neutra                      b- ( ) Felicidade                      c- ( ) Tristeza  
 d- ( ) Raiva                      e- ( ) Medo                      f- ( ) Nojo  
 g- ( ) Surpresa                      h- ( ) Desprezo                      i- ( ) Decepção

1.3 Você percebe algum(ns) gesto(s) do participante da imagem?

a- ( ) Sim - Qual? \_\_\_\_\_

b- ( ) Não

1.4 Na imagem, o olhar do participante representado juntamente com a expressão facial e os gestos, significam que:

a- ( ) Há um convite para participar da interação, uma relação de afinidade e envolvimento entre o participante da imagem e você.

b- ( ) O participante da imagem não exerce nenhuma ação sobre o observador; os participantes da imagem são apenas objeto de contemplação do leitor.

1.5 Observe o olhar do participante representado, o olhar dele demonstra que:

a- ( ) Há uma relação de aproximação entre o participante da imagem e você.

b- ( ) Há uma relação de afastamento entre o participante da imagem e você.

### 2 DISTÂNCIA SOCIAL

2.1 Em relação à sua distância, como o personagem da imagem aparece?

a- ( ) Muito perto: só o rosto ou menos do que isso de qualquer parte do corpo

b- ( ) Perto: dos ombros à cabeça

c- ( ) Perto médio: da cintura para cima

d- ( ) Médio: a partir da altura dos joelhos, aproximadamente

e- ( ) Longe médio: Corpo inteiro

f- ( ) Longe: ocupando cerca de metade da altura da armação

g- ( ) Muito longe: ocupando menos da metade da altura da armação

2.2 Com base na distância da pessoa da imagem em relação a você, que tipo de relação social o produtor da imagem pretende estabelecer entre a imagem e você?

- a- ( ) Uma relação como se fôssemos muito íntimos
- b- ( ) Uma relação como se fôssemos muito amigos
- c- ( ) Uma relação como se fôssemos amigos distantes
- d- ( ) Uma relação como se fôssemos apenas conhecidos
- e- ( ) Uma relação como se fôssemos um pouco conhecidos
- f- ( ) Uma relação como se fôssemos totalmente desconhecidos

### 3 PERSPECTIVA

Perspectiva horizontal

3.1 De qual ângulo (ponto de vista) horizontal o produtor da imagem apresenta o(s) participante(s) representado(s) ao espectador?

- a- ( ) Frontal
- b- ( ) Oblíquo
- c- ( ) Perfil
- d- ( ) Oblíquo atrás
- e- ( ) Atrás

3.2 A escolha desse ângulo revela que grau de envolvimento o produtor tem com os participantes representados na imagem e que esse produtor também quer que o espectador tenha. Qual seria esse envolvimento?

- a- ( ) Nenhum envolvimento
- b- ( ) Um grau mínimo de envolvimento
- c- ( ) Um grau baixo de envolvimento
- d- ( ) Um grau moderado de envolvimento
- e- ( ) Um grau alto de envolvimento

3.3 Você também interage com os participantes representados da mesma forma desse grau de envolvimento apresentado pelo produtor da imagem?

---



---



---

3.4 Qual a sua atitude em relação aos participantes representados? Por quê?

---

---

---

Ângulo vertical

3.5 De qual ângulo vertical o produtor da imagem apresenta o participante representado ao espectador?

a- ( ) Vertical alto: a imagem do Participante Representado é captada de cima para baixo

b- ( ) Vertical de nível do olhar

c- ( ) Vertical baixo: a imagem do Participante Representado é captada de baixo para cima

3.6 A escolha desse ângulo, pelo produtor da imagem, aponta para as relações de poder entre os participantes representados na imagem e o espectador. Que relação de poder você percebe no ângulo dessa imagem?

a- ( ) Uma relação de poder do participante representado sobre o espectador da imagem

b- ( ) Uma relação de poder do espectador da imagem sobre o participante representado

c- ( ) Uma relação de igualdade de poder entre o participante representado e o espectador